



A CÂMARA RECUA COM MÊDO DOS GENERAIS

TENDÊNCIA: ENCAMPAÇÃO DOS BONDES

— "A TENDÊNCIA é para a encampação do serviço de bondes, que passaria para uma companhia municipal encarregada dos transportes coletivos da cidade. Entretanto, ainda não foi encontrada uma solução para o caso" — disse o prefeito Negrão de Lima, ontem, a uma comissão de meios de estudantes (20) que esteve no Guanabara para pedir a imediata redução das tarifas de bondes.

A comissão entregou um memorial ao Prefeito, pedindo a redução imediata das passagens e o restabelecimento dos "talobas" e das linhas suprimidas.

METRO

— "A construção do Metrô-poltano, que resolveria, em parte, o problema do tráfego da cidade, dado o seu alto custo (Cr\$ 5 bilhões cada linha projetada) nem ao menos pode ser cogitada pela Prefeitura" — disse o Prefeito à comissão.

Acrescentou:

— "Com os crescentes incidentes por causa do aumento concedido ao serviço de carris, que é executado por uma empresa estrangeira, nem ao menos posso pensar em conseguir financiamento do capital estrangeiro para a empreitada, pois a população se colocaria contra a remessa de lucros decorrentes do capital empregado".



O deputado Adauto Lúcio Cardoso discursando na sede da UNE, ontem. Fez um apelo à calma e conciliação. Novos movimentos, só em último caso.

Não será agravada a prisão de Veloso

DIZ O MINISTRO DA AERONÁUTICA QUE NÃO PENSA EM PROLONGAR A PRISÃO DISCIPLINAR

SÔBRE o estudo, que se estaria fazendo, do caso do major Veloso a fim de contar a prisão disciplinar que vem cumprindo somente a partir do dia em que foi promulgada a anistia, disse-nos o brigadeiro Flávio, ministro da Aeronáutica:

— "Não há nada disso. O major Veloso terá a prisão disciplinar que vem cumprindo contada a partir do dia em que a mesma foi determinada e não do dia em que foi promulgada a anistia".

Desta forma será ele efetivamente posto em liberdade no dia 7 e não no dia 22.

VIEIRA DE MELO, LÍDER DO GOVERNO, ADVERTE QUE OS CHEFES MILITARES NÃO IRÃO A COMISSÃO DE INQUÉRITO SE FOREM CONVOCADOS — CASTILHO CABRAL FORMARÁ ASSIM MESMO A COMISSÃO E DIZ QUE SABE COMO AGIR — NEREU RAMOS SÓ IRÁ A CÂMARA SE NÃO SE FIZER A COMISSÃO DE INQUÉRITO — CRISE NA BANCADA DA UDN: ADAUTO LUCIO CARDOSO RETIRA-SE DA CÂMARA CONTRARIADO — (LEIA NA PÁG. 3)



Depois de três horas de depoimento, Boris Davidovitch, um dos "big-shots" do monopólio da exploração dos minerais atômicos, havia perdido o ar petuante com que se apresentou à Comissão Parlamentar de Inquérito. Sucumbiu, caguejando, confessou seus crimes aos deputados.

Diante de 12 documentos, a confissão esta recedora

Feita à base de roubo e suborno a exploração dos minerais atômicos

Cartas da MIBRA e da INAREMO denunciam a compra de um deputado, de um juiz e de jornais, para facilitar as atividades do grupo Davidovitch — Dava instruções para roubar no pês e no teor torífero das arcias monazíticas exportadas para os Estados Unidos — Desde 1941, o diretor-executivo da SUMOC é procurador da MIBRA — Dramático depoimento de Boris Davidovitch na Comissão Parlamentar de Inquérito — (LEIA NA PÁG. 6)

ESTUDANTES EM S. PAULO "ENTERRAM" O PREFEITO QUEBRAM BONDES E ÔNIBUS

Estudantes homenageiam os deputados agredidos

23 deputados presentes à assembléia da UNE ontem — Na Praça do Congresso Eucarístico, um comício-monstro dos estudantes — Greve de 15 minutos em tôdas as fábricas do Rio — 6 alunos estavam presos no 7º Regimento de Artilharia — Expulso da assembléia um policial-estudante (PÁG. 2)



O estudante José Batista de Oliveira Júnior quando abria a assembléia geral da UNE, ontem. No momento anunciava o deputado Adauto Cardoso, que aparece em baixo, sendo aplaudido.

CR\$ 3.400

O SALÁRIO MÍNIMO NO RIO

O SEPT (Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho), do Ministério do Trabalho, entregou à Comissão de Salário Mínimo do Distrito Federal o levantamento da situação do custo de vida, sugerindo, como conclusão, o mínimo de Cr\$ 3.400 para o salário no Distrito Federal.

Roupas a crédito

n'A Esplanada!

Com a mesma rapidez com que você encontra uma roupa do seu gosto e do seu tamanho, você abre um crédito n'A Esplanada, sem demoras, sem exigências, sem complicações!

"A Esplanada" é ali na Rua Mexico.



De lenço amarrado à cabeça e vela na mão, os estudantes paulistas "enterraram" o prefeito Toledo Piza

Dois mil estudantes secundários paralisaram o tráfego — Durante duas horas, estudantes e povo puxaram o "cortejo fúnebre" — Caixão de 4.ª classe com gravata borboleta — "Prefeito Piza é no povo" — (LEIA NA PÁGINA 2)



Acompanharam o "cortejo fúnebre" não só estudantes, mas também grande número de populares.

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ CARMO 52 - SEDE PROPRIA
PRESIDENTE - ARTHUR RIBEIRO JR

Carlos Lacerda responde a Dom Hélder Câmara

Uma análise da situação brasileira feita no exílio — A Igreja Católica e o Governo Kubitschek — A fraude eleitoral, a posição dos partidos e o problema das favelas — Da reforma agrária ao problema do petróleo e dos minerais atômicos — O Partido Comunista e o Governo — Poder legítimo e golpe militar — (Leia no suplemento especial de hoje, que não pode ser vendido separadamente)

Nova decisão sobre transporte da mala postal rodoviária

O DIRETOR do Departamento de Correios e Telégrafos, coronel José Alberto Bittencourt, não extinguirá mais o serviço de transporte da mala postal pelas empresas rodoviárias.

Pagará por ele. Talvez um preço pesado, mas está disposto a não prejudicar a entrega da correspondência em várias cidades do país. Disse-nos:

"Estou estudando o caso e encaminharei ao presidente da República, por intermédio do Ministério da Viação, uma proposta para a solução definitiva desse caso, criando-se um serviço, pelo sr. Juscelino Kubitschek, da lei 2.747".

Essa lei tira das empresas a

obrigação de transportar gratuitamente a mala postal pelas nossas rodovias. Se essa solução definitiva for impossível ou demorar, o DCT pagará para que o transporte da mala volte a ser feito.

"Revimos o caso e chegamos a essa conclusão, para não sacrificar a eficiência do nosso serviço" — declarou ainda o coronel José Alberto Bittencourt à TRIBUNA DA IMPRENSA.

O coronel José Alberto Bittencourt, diretor do DCT, para evitar o pior, vai pagar pelo que até bem pouco tempo era gratuito para o Governo: transporte da mala postal pelas empresas rodoviárias.

PREZADO LEITOR:

DIA 11, realiza-se a mesa-redonda sobre a reforma, ampliação e atualização da legislação trabalhista brasileira, promovida pelo seu jornal. Nela tomarão parte deputados, líderes sindicais e patronais, juristas e membros da Justiça do Trabalho.

Os debates serão baseados no projeto do Código do Trabalho, elaborado pelo deputado Carlos Lacerda com a ajuda de uma equipe de especialistas orientada pelo procurador Dorval Lacerda.

O REDATOR DE PLANTÃO

Voices da Cidade

SR. J. K. declarou na Bahia que o que mais incomodava no exercício da presidência é o protocolo impedindo que ele dance nas festas a que comparece. Quando governador de Minas, o presidente tinha o apelido de Jucelino pé-de-talca.

MINISTRO da Viação Lúcio Meira prometeu o seu voto, nas últimas eleições do Jockey Club Brasileiro, aos dois candidatos. Segundo afirmou os amigos do sr. Mário Ribeiro, ele votou na chapa vencedora a pedido do sr. Augusto do Amaral Peixoto.

Em casa do sr. Augusto Frederico Schmidt jantaram há dias o sr. J. K. e o sr. Francisco Campos, que há muito não se viam. O ex-Ministro da Justiça insistiu muito com o presidente para que assumisse o Governo.

DIZEM que o sr. Assis Chateaubriand, para se eleger na legislatura passada senador pela Paraíba, gastou cerca de 17 milhões de cruzeiros.

CAUSOU mal-estar às pessoas presentes à festa do Bem-te-vi, realizada no Jardim Botânico sábado último, a maneira pela qual o ex-Ministro da Saúde Mário Pinotti cercou o sr. J. K. durante toda a festividade.

JOSE DO RIO

Tempo provável

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo instável, sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura em declínio. Ventos noroeste e sudeste, com rajadas frescas a muito frescas. Máxima — 25.9. Mínima — 19.7.

Café PALHETA



A MELHOR GARANTIA

Banco Financeiro do Brasil S. A.

Capital: Cr\$ 30.000.000,00

RUA DO OUVIDOR N.º 69

CONTA CORRENTE POPULAR

Consultem nossas taxas

Estudantes homenageados os deputados agredidos

23 DEPUTADOS PRESENTES A ASSEMBLEIA DA UNE ONTEM

A REALIZAÇÃO de um comício monstro, na Praça do Congresso, foi a principal resolução da assembleia geral da UNE, ontem, (a maior de quantas já realizou) com a presença de 23 deputados e centenas de estudantes.

A assembleia compareceram os deputados Adauto Lúcio Cardoso, Aurélio Viana, Aarão Steinbruch, Castilho Cabral, Afonso Arinos, Ernani Sátiro, Pedro Braga, Oscar Correia, Rui Nazareth, Farabullin Júnior (estadual de São Paulo), Lauro Cruz, Mário Martins, Raul Pila, Frota Moreira, Bruzzi de Mendonça, Frota Aguiar, Leonidas Cardoso, Edgar Schneider, Abguar Bastos, Antônio Carlos, Benjamin Farah e Alberto Torres. Os líderes Vieira de Melo e Fernando Ferrari, convidados, não compareceram.

DISCUSSÕES COM OS DIRETORIOS

Outra resolução importante foi a que todas as decisões sobre o desenvolvimento da campanha contra o aumento dos bondes, deverão ser tomadas pelos Diretórios Acadêmicos das Faculdades cariocas, em combinação com o Conselho de Representantes da UNE, sendo ouvidas também, as opiniões das entidades secundaristas que participam do movimento (UMES, UBES e AMES).

Além disso, foi aprovado um voto de louvor aos estudantes da Escola Brasileira de Administração Pública, da Fundação Getúlio Vargas, que aderiram à greve, arriscando-se a perder as bolsas de estudos que possuem.

A UNE assumiu inteira responsabilidade do movimento paralisando, propondo-se a garantir qualquer falta às aulas e qualquer nota que os estudantes possam obter por não irem às escolas. Os estudantes permanecerão firmes na greve, já agora em todo o Brasil. Esperam que consigam uma greve de 15 minutos de todas as fábricas do Distrito Federal, em dia de solidariedade.

DEMOCRITO LEMBRADO

— "Matar Demócrito e eu pergunto: Quem está mais vivo que Demócrito?" — disse, quando saudava os deputados presentes, o estudante Wilson Kall, que respondeu:

— "Ninguém!"

O estudante começou saudando os "bravos parlamentares que foram para as ruas apanhar conosco".

ADAUTO AGRADECE

Por indicação de seus companheiros, falou o deputado Adauto Lúcio Cardoso. Aconselhou calma e cautela.

"Ouvir, ponderar, oferecer ao adversário todas as demonstrações de vossa boa fé. Depois disso, se não for possível um acordo, não se desista de lutar. A vossa força", "Vós sois poderosos e organizados. Armados de coragem e inteligência, esperai, fazei vossas forças, voltai à luta no momento em que quiserdes". Pregou a conciliação até que ela seja possível. Fez uma referência à geração dos atuais deputados, que "pagaram o preço da liberdade" com a sua mocidade.

Quando a natureza do movimento, afirmou que "mentem mil vezes aqueles que dizem, nascido inspirado por agitadores. Ele teve a inspiração generosa do sangue juvenil. A juventude brasileira acordou que a miséria do povo".

Falou também com a autoridade do homem que apanhou no asfalto com os estudantes e do homem que está consciente dos perigos da hora em que vivemos. Terminou: "Antes de tudo os líderes devem conciliar, tentar tudo para resolver pela paz os problemas do povo, que estão entreditos, perenemente, a vossa guarda".

O COMÍCIO

A organização do comício na Praça do Congresso está entregue ao Conselho de Representantes da UNE. Deverá realizar-se nos próximos 15 dias. Serão con-

solidariedade e de louvor "aos bravos repórteres fotográficos, que foram espancados no exercício de suas funções".

ESTUDANTES DE SANTOS

Compareceu à UNE uma comissão dos estudantes do Centro Acadêmico Alexandre Gusmão, da Faculdade de Direito de Santos. Uma comissão dos estudantes Sebastião Gomes Coelho Filho, Adolfo Magalhães Costa e Gastone Rigli Cuoghi, veio ao Rio solidarizar-se com a UNE. O Diretório Central dos Estudantes de Enfermagem também apresentou solidariedade ao movimento.

Uma comissão de estudantes da Faculdade Nacional de Direito compareceu à sede da UNE, com capas pretas sobre os ombros, em sinal de luto, e cantou algumas paródias de músicas carnavalescas. Uma delas dizia:

"Urna! mandou dizer que lá entra o senhor no casarão. Essa não, Essa não!"

POLICIAL ESTUDANTE

Um policial "double" de estudante penetrou, ontem, antes da assembleia, na sede da UNE, com o intuito de provocação. Reconhecido por seus colegas da Faculdade Nacional de Medicina, pediu socorro ao presidente Carlos Veloso, refugiando-se na sala Demócrito de Souza Filho, onde funciona a Secretaria Geral.

Muitos estudantes tentaram agredir-lo. A pronta intervenção de Carlos Veloso e dos deputados Adauto Lúcio Cardoso e Mário Martins garantiu a sua saída, entreditos, entre gritos de "Fora o double!" e "Vale a pena".

Dia 30, o policial foi visto numa camionete da Polícia, de metalhados em punho, vigilando a porta da Faculdade onde estudava.

MAIS SOLIDARIEDADE

Só ontem a UNE recebeu mais de 100 telegramas de solidariedade de todo o Brasil. De entre estes podem-se registrar as mensagens das seguintes entidades: Faculdade de Ciências Econômicas de Niterói, Centro Acadêmico de Pira, Faculdade de

Da Federação dos Estudantes Uruguaios, o presidente da UNE, acadêmico Carlos Veloso, recebeu a seguinte mensagem:

"Praternal solidariedade ao grandioso movimento mobilização universitária. Condenamos entreditos a brutal repressão. Saudações Universitárias. De Matos, presidente da FEU."

ADESÃO DOS PROFESSORES

Também o Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro enviou o seguinte ofício à UNE:

"Considerando que o aumento geral do custo da vida está causando evidente mal-estar na população carioca; considerando que o movimento de protesto compreendido pelos estudantes em retribuição ao apoio do povo desta cidade; considerando que os excessos cometidos pela ação policial tendem a provocar o justo sentimento de indignação dos nossos jovens alunos; propomos: os professores reunidos em assembleia solene, por motivo da comemoração do 25.º aniversário da fundação do Sindicato dos Professores, dirigem-se ao sr. ministro da Justiça protestando contra excessos cometidos contra a juventude de nossas escolas e apelando para que sejam atendidas as justas reivindicações dos estudantes e de toda a população carioca — Ass. Acadêmico Carlos Veloso, Faculdade de

Da Federação dos Estudantes Uruguaios, o presidente da UNE, acadêmico Carlos Veloso, recebeu a seguinte mensagem:

"Praternal solidariedade ao grandioso movimento mobilização universitária. Condenamos entreditos a brutal repressão. Saudações Universitárias. De Matos, presidente da FEU."

ADESÃO DOS PROFESSORES

Também o Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro enviou o seguinte ofício à UNE:

"Considerando que o aumento geral do custo da vida está causando evidente mal-estar na população carioca; considerando que o movimento de protesto compreendido pelos estudantes em retribuição ao apoio do povo desta cidade; considerando que os excessos cometidos pela ação policial tendem a provocar o justo sentimento de indignação dos nossos jovens alunos; propomos: os professores reunidos em assembleia solene, por motivo da comemoração do 25.º aniversário da fundação do Sindicato dos Professores, dirigem-se ao sr. ministro da Justiça protestando contra excessos cometidos contra a juventude de nossas escolas e apelando para que sejam atendidas as justas reivindicações dos estudantes e de toda a população carioca — Ass. Acadêmico Carlos Veloso, Faculdade de

Da Federação dos Estudantes Uruguaios, o presidente da UNE, acadêmico Carlos Veloso, recebeu a seguinte mensagem:

"Praternal solidariedade ao grandioso movimento mobilização universitária. Condenamos entreditos a brutal repressão. Saudações Universitárias. De Matos, presidente da FEU."

ADESÃO DOS PROFESSORES

Também o Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro enviou o seguinte ofício à UNE:

"Considerando que o aumento geral do custo da vida está causando evidente mal-estar na população carioca; considerando que o movimento de protesto compreendido pelos estudantes em retribuição ao apoio do povo desta cidade; considerando que os excessos cometidos pela ação policial tendem a provocar o justo sentimento de indignação dos nossos jovens alunos; propomos: os professores reunidos em assembleia solene, por motivo da comemoração do 25.º aniversário da fundação do Sindicato dos Professores, dirigem-se ao sr. ministro da Justiça protestando contra excessos cometidos contra a juventude de nossas escolas e apelando para que sejam atendidas as justas reivindicações dos estudantes e de toda a população carioca — Ass. Acadêmico Carlos Veloso, Faculdade de

Da Federação dos Estudantes Uruguaios, o presidente da UNE, acadêmico Carlos Veloso, recebeu a seguinte mensagem:

"Praternal solidariedade ao grandioso movimento mobilização universitária. Condenamos entreditos a brutal repressão. Saudações Universitárias. De Matos, presidente da FEU."

ADESÃO DOS PROFESSORES

Também o Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro enviou o seguinte ofício à UNE:

"Considerando que o aumento geral do custo da vida está causando evidente mal-estar na população carioca; considerando que o movimento de protesto compreendido pelos estudantes em retribuição ao apoio do povo desta cidade; considerando que os excessos cometidos pela ação policial tendem a provocar o justo sentimento de indignação dos nossos jovens alunos; propomos: os professores reunidos em assembleia solene, por motivo da comemoração do 25.º aniversário da fundação do Sindicato dos Professores, dirigem-se ao sr. ministro da Justiça protestando contra excessos cometidos contra a juventude de nossas escolas e apelando para que sejam atendidas as justas reivindicações dos estudantes e de toda a população carioca — Ass. Acadêmico Carlos Veloso, Faculdade de

Da Federação dos Estudantes Uruguaios, o presidente da UNE, acadêmico Carlos Veloso, recebeu a seguinte mensagem:

"Praternal solidariedade ao grandioso movimento mobilização universitária. Condenamos entreditos a brutal repressão. Saudações Universitárias. De Matos, presidente da FEU."

ADESÃO DOS PROFESSORES

Também o Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro enviou o seguinte ofício à UNE:

"Considerando que o aumento geral do custo da vida está causando evidente mal-estar na população carioca; considerando que o movimento de protesto compreendido pelos estudantes em retribuição ao apoio do povo desta cidade; considerando que os excessos cometidos pela ação policial tendem a provocar o justo sentimento de indignação dos nossos jovens alunos; propomos: os professores reunidos em assembleia solene, por motivo da comemoração do 25.º aniversário da fundação do Sindicato dos Professores, dirigem-se ao sr. ministro da Justiça protestando contra excessos cometidos contra a juventude de nossas escolas e apelando para que sejam atendidas as justas reivindicações dos estudantes e de toda a população carioca — Ass. Acadêmico Carlos Veloso, Faculdade de

Da Federação dos Estudantes Uruguaios, o presidente da UNE, acadêmico Carlos Veloso, recebeu a seguinte mensagem:

"Praternal solidariedade ao grandioso movimento mobilização universitária. Condenamos entreditos a brutal repressão. Saudações Universitárias. De Matos, presidente da FEU."

ADESÃO DOS PROFESSORES

Também o Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro enviou o seguinte ofício à UNE:

"Considerando que o aumento geral do custo da vida está causando evidente mal-estar na população carioca; considerando que o movimento de protesto compreendido pelos estudantes em retribuição ao apoio do povo desta cidade; considerando que os excessos cometidos pela ação policial tendem a provocar o justo sentimento de indignação dos nossos jovens alunos; propomos: os professores reunidos em assembleia solene, por motivo da comemoração do 25.º aniversário da fundação do Sindicato dos Professores, dirigem-se ao sr. ministro da Justiça protestando contra excessos cometidos contra a juventude de nossas escolas e apelando para que sejam atendidas as justas reivindicações dos estudantes e de toda a população carioca — Ass. Acadêmico Carlos Veloso, Faculdade de

Da Federação dos Estudantes Uruguaios, o presidente da UNE, acadêmico Carlos Veloso, recebeu a seguinte mensagem:

"Praternal solidariedade ao grandioso movimento mobilização universitária. Condenamos entreditos a brutal repressão. Saudações Universitárias. De Matos, presidente da FEU."

ADESÃO DOS PROFESSORES

Também o Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro enviou o seguinte ofício à UNE:

"Considerando que o aumento geral do custo da vida está causando evidente mal-estar na população carioca; considerando que o movimento de protesto compreendido pelos estudantes em retribuição ao apoio do povo desta cidade; considerando que os excessos cometidos pela ação policial tendem a provocar o justo sentimento de indignação dos nossos jovens alunos; propomos: os professores reunidos em assembleia solene, por motivo da comemoração do 25.º aniversário da fundação do Sindicato dos Professores, dirigem-se ao sr. ministro da Justiça protestando contra excessos cometidos contra a juventude de nossas escolas e apelando para que sejam atendidas as justas reivindicações dos estudantes e de toda a população carioca — Ass. Acadêmico Carlos Veloso, Faculdade de

Da Federação dos Estudantes Uruguaios, o presidente da UNE, acadêmico Carlos Veloso, recebeu a seguinte mensagem:

"Praternal solidariedade ao grandioso movimento mobilização universitária. Condenamos entreditos a brutal repressão. Saudações Universitárias. De Matos, presidente da FEU."



Estudantes e povo dão-se os braços, no protesto coletivo contra o aumento dos transportes em São Paulo, no entredito simbólico do prefeito Piza

Conselho Diretora da Campanha, face aos acontecimentos que se desenrolam, vem a público esclarecer o seguinte:

1 — O movimento estudantil é a interpretação do anelo popular contra o alto custo da vida.

2 — É um movimento puro, independente e alheio a qualquer jogo de forças ou partidos políticos.

3 — Nosso objetivo não é a queda das instituições políticas vigentes, pois entendemos que a democracia é a única forma de organização política compatível com o espírito humano.

4 — A greve não será suspensa desde que instaurado o devido processo criminal para apuração dos excessos do mandante das violências cometidas, bem como a solução do problema dos transportes coletivos.

5 — Compromissos e defensões de qualquer natureza, o preço unitário do bonde para o estudante como para o povo em geral.

6 — As demarções continuam entre a comissão e o governo federal, em comissão, em exigido tempo, solução satisfatória para o problema dos coletivos, que é o cerne de nossa campanha.

7 — José Baptista de Oliveira Júnior — Pela Comissão.

JK NÃO VIU NEGRO

Não houve, ontem, o encontro do prefeito Negro de Lima com JK para solucionar o caso do bonde.

JK havia prometido aos estudantes que esse encontro seria realizado ontem. Não cumpriu a promessa e o caso permanece na mesma situação, com os estudantes em greve geral em todo o Brasil.

MANIFESTO DA COMISSÃO

A Comissão Diretora da Campanha Contra o Aumento dos Bondes distribuiu ontem, a seguinte nota oficial:

"Para fixação de responsabilidades e para evitar futuras equívocos, a

So dá calção para o próprio entredito quem já está podre".

"Estudantes contra arruaças, abrem os olhos do povo".

"O XI contra o aumento-Piza das passagens".

"O prefeito Piza é no povo!"

VIBRAÇÃO

O cortejo correu as ruas centrais, saindo da Faculdade Largo São Francisco, ruas Senador Feijó e Quintino Bocaiuva, Largo da Misericórdia, ruas Álvares Penteado, Quintana, XV de Novembro, Praça Antônio Prado, rua Direita e volta à Faculdade.

Por todos os lados, o povo vibrava. Na rua Quintino Bocaiuva, a massa gritava:

"O Piza não é mais aquilo, Pau na cabeça dele!"

Outra:

"Piza, ou toma vergonha, ou renuncia de vez!"

E ainda:

"Se tem gravata borboleta e mais nada na cabeça!"

Alguns veteranos de 32 se juntaram ao cortejo. Entre eles, avultava Cláudio Marilac da Fonseca. Quando o calção passava, os galãs exclamavam: "chapim, chapim!" E, sempre, o "Te-Deum" com o coro de entoação: "amen, amen, o Piza acabou!"

DOIS COMÍCIOS

Junto à Câmara, falaram os representantes da Politécnica, Medicina e Filosofia. O vereador Corinto Balduino respondeu:

— "O povo, junto dos estudantes, é mais forte que qualquer política, governo ou sistema."

— "O povo, em praça pública, não é verde nem vermelho e ninguém poderá detê-lo!"

Ainda internado o ministro da Marinha

"O SEU ESTADO E GRAVE", DIZ SEU MÉDICO ASSISTENTE

"O MINISTRO da Marinha está reagindo muito bem. O seu estado, porém, ainda apresenta certa gravidade. Por isso, continua internado", — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA, esta manhã, o vice-diretor do hospital do Arsenal de Marinha, capitão-de-corveta Alfredo Abdala.

O ministro Alves Câmara foi acometido de uma lesão cirúrgica vascular de relativa gravidade, ontem à tarde. Está sendo assistido pelo vice-diretor e pelos médicos, capitães-de-fragata Waldir Silva Ramos e Tarcísio Martins Ribeiro.

A crise ocorreu depois que o presidente da República se retirou de demorada visita às dependências do Ministério da Marinha, ontem.

LIVRARIA IMPÉRIO NA SUA NOVA SEDE

JOÃO MOREIRA DE BABO, o "Campeão dos Livros Baratos", pelas diversas feiras que já realizou, entre outras à Av. 13 de Maio, 47, Av. Rio Branco (antigo Cinema Eldorado) e à rua da Carioca, 32, tem a satisfação de comunicar a inauguração, HOJE, da nova sede da sua tradicional "LIVRARIA IMPÉRIO", à RUA SENADOR DANTAS, N.º 75 — LOJA.

FABULOSOS ESTOQUES DE:

LIVROS: Literatura — Didáticos — Especializados para Moças — Etc.

DISCOS: Clássicos — Líricos — Dançantes — Populares de 78 r.p.m. e grande variedade em "long-play".

Preços que o tornaram Campeão no comércio de livros e discos

Visitem a nova sede da

LIVRARIA IMPÉRIO

Senador Dantas, 75 — Loja

Universidade Católica reconhece direito de greve aos estudantes

Decisão de 170 professores aprovada pelos diretores das Faculdades — Apoio do reitor — "O mais legítimo de todos os protestos", diz o padre Alonso



Professores da Universidade Católica reconhecem, em reunião, que seus alunos têm direito a entrar em greve

CENTO e setenta professores da Universidade Católica decidiram reconhecer o direito de greve dos estudantes. A decisão foi tomada ontem, depois de uma reunião com os diretores das Faculdades.

Sábado passado, o Conselho Universitário decidiu levar ao plenário de professores uma proposição pela qual fosse definida a posição do corpo docente, em face do movimento dos estudantes.

A decisão teve o apoio do reitor, padre Artur Alonso, que presidiu as três reuniões (em salas separadas) dos diretores das Faculdades, professores Carlos Alberto Del Castillo (Politécnica), Roberto Piragibe (Filosofia) e Vicente Chermont (Direito), com os professores da Universidade Católica.

DIREITO DE GREVE

Fôra estabelecido que somente o reitor poderia fazer declarações à imprensa, a fim de evitar explorações e mal-entendidos. Padre

Alonso, ouvido pela TRIBUNA DA IMPRENSA, declarou:

— "Espero que as minhas palavras sejam bem interpretadas. Falo como reitor. Meu pensamento pode não ser o pensamento do Clero, como bem poderiam entender".

Referindo-se à greve dos estudantes, disse o reitor:

— "A Universidade respeita nos seus alunos o direito que eles têm de recorrer à greve como o mais legítimo de todos os protestos contra a situação que todos nós lamentamos".

— "Em tudo isso, pedimos a Deus que nos ilumine. Precisamos acatar. Precisamos encontrar solução para os graves problemas que hoje afligem a Pátria, principalmente agora, através de meios mais idôneos e mais necessários a essa difícil contingência".

INTERVENÇÃO

Promete o padre Alonso intervir, junto ao Ministério da Educação, no sentido de ser encontrada uma solução para os prejuízos decorrentes das faltas e das matérias lecionadas.

— "A Universidade não medirá esforços, a fim de que os alunos não sejam prejudicados".

SÓ DEUS

— "Em tudo isso, pedimos a Deus que nos ilumine. Precisamos acatar. Precisamos encontrar solução para os graves problemas que hoje afligem a Pátria, principalmente agora, através de meios mais idôneos e mais necessários a essa difícil contingência".

INQUÉRITO DO SAPS: Lutero depõe hoje

O DEPUTADO Lutero Vargas, vai depor hoje, perante o juiz Mata Machado, da 23.ª Vara Criminal, como testemunha do processo a que responde o ex-servidor do SAPS Djalma Gomes Rufino. Djalma é acusado de ter perdido o processo do inquérito a que presidia para apurar irregularidades no serviço de transporte em que estavam envolvidos os funcionários Kleber Guimarães e Guiche Weissmann.

Pela segunda vez, Lutero é intimado a depor nesse processo. Da primeira vez não compareceu, e só na hora da audiência o juiz soube que ele estava em Porto Alegre.

EM TODAS AS FACULDADES

Todas as faculdades do Distrito Federal têm 48 horas para convocarem suas assembleias gerais e apresentarem à UNE as suas decisões.

Depois disso, serão dados novos rumos à campanha e à greve.

FOTÓGRAFOS HOMENAGEAOS

O presidente Carlos Veloso propôs, e foi aprovado, um voto de

CAIU NO POÇO O ELEVADOR:

CINCO OPERÁRIOS FERIDOS

CINCO operários da Refinaria de Açúcar Piedade (rua Assis Carneiro, 80), saíram feridos, num acidente com o elevador, ontem à tarde. Partindo-se o cabo do ascensor, este caiu do 1.º andar ao poço.

Os operários, feridos e medicados no hospital do Méier, são os seguintes:

Carlos Alberto da Silva, de 19 anos, da rua Carmela Dutra, 2.220; Guilherme dos Santos, de 29 anos, da ladeira do Barro, 207; Sebastião Alves da Silva, de 27 anos, da rua Leopoldo, sem número, e João Ramuete de Lima, de 24 anos, da rua Silva, 42.

Todos receberam ferimentos leves, exceto José Ramuete, que sofreu fratura exposta da perna direita. Os operários, depois de medicados no Méier, foram encaminhados para a Casa de Saúde Santa Teresinha.

EM BELO HORIZONTE BRASIL PALACE HOTEL

PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Médico oculista

DR. MARCELLO MARTINS FERREIRA

Tratamentos e Operações — Oculares — Av. Copacabana, 548, s/401. Telefone: 27-8881 — 27-7239 e 27-5451

SHOW NO GÊLO

MARACANAZINHO

5.ª FEIRA (7 JUNHO)

A fim de que todos possam assistir àquela maravilhosa espetáculo HOLIDAY on ICE 1956, fará realizar uma

VESPERAL às 17,30 hs.

GALINDEZ

A REVELAÇÃO, feita em Cuba, por um assassino profissional, de que recebera proposta de autoridades da República Dominicana para matar o professor Jesus de Galindez, em Nova York, não teve consequências maiores, até agora.

O professor da Universidade de Colúmbia, antigo membro do governo republicano basco, na Espanha, autor de uma tese inédita sobre a natureza e funcionamento das falsas democracias na América Latina, exemplificadas no caso da República Dominicana, desapareceu em Nova York, um domingo, há cerca de dois meses. Este é o terceiro caso, nos Estados Unidos, e o quinto, em vários países, de pessoas que se tornam in-comodas ao tirano Rafael Trujillo y Molina, "Benefactor de la Patria" na República Dominicana e pupilo do Departamento de Estado americano.

Chega-nos agora às mãos o comentário que Jesus de Galindez publicou no jornal de Nova York, o "Diario de Nueva York", sobre a palestra do jornalista Carlos Lacerda num círculo universitário da cidade.

Intitulado "O que nos disse Lacerda", o artigo do professor Jesus de Galindez, de 12 de janeiro deste ano, foi o seguinte.

"CARLOS Lacerda está em Nova York. É um valioso jornalista brasileiro que granjeou renome continental há cerca de um ano, quando o seu assassinato frustrado desencadeou a revolta que culminou no suicídio de Vargas. Nos últimos meses, denunciou as circunstâncias que marcaram as últimas eleições brasileiras e a vitória de Kubitschek (atualmente nos Estados Unidos); e aqui está.

Lacerda é um homem jovem e, ao mesmo tempo, amadurecido. Fala com precisão e agudeza. Tem fama de batalhador. No entanto, a conferência que acabo de ouvir foi uma das dissertações mais ponderadas e, ao mesmo tempo, mais luminosas, que jamais ouvi sobre um país.

Era evidente que Lacerda referia-se ao momento atual, e às possíveis repercussões da vitória de Kubitschek e dos dois partidos que o apoiaram. Mas, por cima disso, o que perdura na lembrança de quem o ouviu são os valores brasileiros, permanentes, que descreveu; valores que contam e contarão sempre, seja quem for o Presidente.

"VARIAS idéias dominaram a conferência. Uma delas, básica, para compreender o Brasil e os seus fenômenos políticos: o compromisso. Ante a América Hispânica que se tornou independente com um ideal de liberdade e em guerra sangrenta de vários anos, o Brasil nasce e vive numa série de compromissos. O primeiro compromisso foi o da sua própria Independência, realizada pelo filho do rei de Portugal. Outro compromisso, depois, a proclamação da República. Compromissos, as eleições presidenciais alternando mineiros e paulistas, o próprio golpe de Vargas em 1930, a sua derubada em 1945.

Nessa história moderada e evolutiva, o Exército brasileiro teve papel importante e contrário ao desempenho pelos exércitos hispano-americanos. Nestes, quase sempre, uma série de generais disputaram o mando com espírito ditatorial. O Exército do Brasil foi, pelo contrário, um instrumento democrático, provavelmente porque está constituído de homens saídos da classe média.

Os generais que hoje se destacam na política brasileira são os tenentes que atuaram em 1930; o brigadeiro (constante candidato presidencial) Eduardo Gomes é o único sobrevivente dos homens sacrificados; o chefe Copacabana, há cerca de trinta anos passados; o chefe Constitucional Prestes comandava a coluna-fantasma de 1924, cujo chefe é hoje o general Távora, candidato dito "da direita"... É um exército de tendência democrática; mas sem maturidade política. Outras são as forças que, afinal, dominam.

"SAO tantos os fatos precisos que Lacerda expôs, que seria impossível resumir-los aqui. Rui Barbosa, o liberal de estilo europeu, que redigiu uma Constituição republicana ideal sem levar em conta as realidades brasileiras; a falta de partidos políticos e de verdadeiras universidades; a organização do Partido Comunista na altura de 1922, antes de que existisse um partido socialista; os movimentos precursores entre 1918 e 1930; o golpe de Vargas em 1937.

A maior parte da dissertação versou sobre o regime de Vargas, o "fascista à moda da fronteira", no fundo o "oportunist" — segundo as palavras de Lacerda. O homem que sobe ao poder em outro compromisso, o dos tenentes revolucionários, e em 1937 impõe um regime pessoal, o Estado Novo, baseado numa Constituição limitada da polícia e na Carta do Trabalho, de Mussolini; que em 1940 comemora os triunfos nazistas e pouco depois cede bases aos Estados Unidos e até concorda em mandar uma força expedicionária contra os nazistas, na Itália.

"LACERDA expôs não só esses fatos históricos conhecidos, como também a integração de uma estrutura administrativa e um estilo cujas consequências sobreviveram ao seu autor. Sobre tudo, chamou a atenção para alguns aspectos, como a doutrinação das massas, a criação de uma nova oligarquia, os sindicatos governamentais, a lei eleitoral, o papel rotineiro da Suprema Corte... Vargas foi forçado a renunciar, em 1945, pelo Exército, mas essa estrutura varguista perdurou e permitiu a sua reeleição "constitucional" em 1950 e acabou sobrevivendo até o seu suicídio em 1954.

"SEGUNDO Lacerda, o atual Presidente eleito triunfou com base nos dois tentáculos criados pelo varguismo. De um lado o partido PSD que, segundo ele disse, é uma "confederação de oligarquias locais"; do outro lado, o PTB, que se apoia em massas trabalhadoras controladas oficialmente e infiltradas pelo comunismo.

Diante dessas forças existe um Brasil democrático que carece de dirigentes e de organização. A solução não depende de uma eleição nos termos atuais. É necessária uma prévia reorganização do Estado brasileiro. Carlos Lacerda afirmou que o Brasil sofre, atualmente, de uma profunda "frustração nacional". A evolução baseada em compromissos, com que se tentou liquidar o varguismo em 1945, malograra. Precisava-se de uma reforma a fundo; que alcance a lei eleitoral, o sistema bancário, o sistema educacional, os sindicatos, etc. Concluiu dizendo: ou se leva a cabo essa reforma ou o Brasil desembocará na guerra civil.

"ATÉ aqui as idéias expostas pelo jornalista brasileiro em Nova York. Toca aos brasileiros concordar ou discrepar delas. Os ouvintes saíram profundamente impressionados e com uma visão mais clara desse mundo político americano, tão diferente do que conhecemos na América Hispânica, mais próxima. Sem esquecer que o Brasil é o maior Estado da América Latina, com reservas ilimitadas para o futuro. Ninguém pode ignorar isso".

Cartas dos leitores

Carta apócrifa

DO sr. Paulo Marinho de Carvalho, diretor-geral do Ministério da Fazenda: "Li, na TRIBUNA DA IMPRENSA de 30 de maio último, uma carta que se diz de autoria de Paulo Marinho da Silva, diretor-geral do Ministério da Fazenda, sobre a Delegacia do Tesouro em Nova York. A fim de evitar confusões, apresso-me em esclarecer que não é de minha autoria dita missiva.

Trata-se de mistificação grosseira para iludir esse concitado jornal, com documento apócrifo."

Ainda o art. 40

DO SENHOR Cid A. Ferreira, Rio:

"É revoltante a falsa insinuação com que o prefeito Negrão de Lima desrespeitou o art. 40 da Lei Orgânica do Distrito Federal, na mensagem relativa ao aumento dos funcionários municipais.

A mensagem concede aos médicos, engenheiros e professores secundários da PDF vencimentos entre Cr\$ 17.000 e Cr\$ 23.400, enquanto que no serviço público federal os médicos e engenheiros recebem entre Cr\$ 11.500 e Cr\$ 17.000 e os professores secundários, somente Cr\$ 11.500, contrariando, assim, frontalmente o art. 40 da Lei Orgânica, como mostraremos.

Na inútil e ridícula tentativa de justificar a violação ao art. 40, diz o prefeito na mensagem:

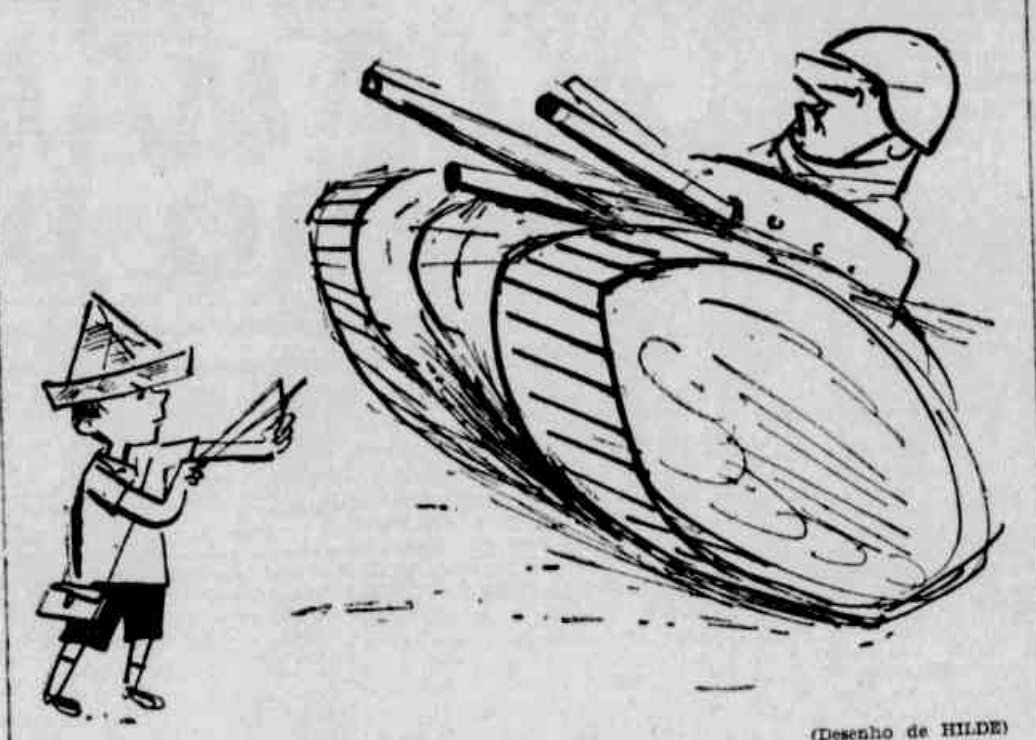
"Encontramos a primeira dificuldade a remover na leitura do anteprojeto, em face da determinação expressa da lei n. 2.432, de 7 de abril de 1953, que, dando nova redação ao art. 40 da Lei Orgânica estabeleceu:

Em nenhuma hipótese os cargos ou funções na Prefeitura do Distrito Federal terão vencimento ou remuneração superior aos cargos ou funções correspondentes no serviço público.

Por outro lado, tal determinação, constante da letra e do troço legal citado, deve ser entendida à luz do que dispõe o seu parágrafo único que manda respeitar as situações definitivamente constituídas quanto aos atuais ocupantes de cargos efetivos".

E' evidente que a explicação do prefeito não tem o menor cabimento, porque o citado parágrafo único determina simplesmente que não sejam "reduzidos" vencimentos. Multo acertadamente, o art. 40 se refere à "remuneração" e não ao padrão, classe ou referência do funcionário, logo "as situações definitivamente constituídas" de que trata o seu parágrafo único dizem respeito somente à remuneração. O art. 40 não permite em hipótese alguma que a desigualdade de vencimentos entre os atuais funcionários municipais e federais permaneça para todo o sempre, somente porque eles têm padrões, letras ou referências distintas para os mesmos cargos. Se assim fosse jamais poderia ser feita qualquer reclassificação que tirasse o médico, o engenheiro e o professor secundário do teto de vencimentos das carreiras do serviço público; jamais o professor de ensino médio, padrão "O", poderia vir a ter remuneração inferior à do professor catedrático. Foi exatamente a necessidade de dar remuneração igual aos cargos correspondentes que motivou o atraso no paga-

MORTE AO INIMIGO!



(Desenho de HILDE)

mento do aumento dos funcionários das Autarquias federais. Mas, o prefeito, a despeito da insinuação do art. 40 não entendeu assim, e para beneficiar, ainda mais, os eternos "príncipes da República" não vacilou em deturpar, monstruosamente, o sentido do parágrafo único do art. 40 da Lei Orgânica.

A alegação contida na mensagem de que não houve tempo para fazer o ajuste de vencimentos exigido pelo art. 40 da Lei Orgânica, é também, ridícula visto que o DASP está examinando os quadros de 53 Autarquias e fazendo os respectivos ajustes de vencimentos, tudo em menos de dois meses.

O art. 21 do anteprojeto de lei em questão é a prova inofensível de que é falsa e pouco inteligente a justificação do prefeito acima transcrita."

Belo apêlo e grande verdade

DO sr. Armando Silva, Rio: "Sobre as ocorrências da semana: o "dobro" da passagem dos bondes, o veículo dos estudantes e do pobre, parece estar preso ao aumento de vencimentos do funcionalismo da Prefeitura, aumento, aliás,

seja dito a bem da justiça, para os grandes, tal qual se fez no aumento federal. Ganha mais quem tem maiores vencimentos, e isso é um grande absurdo.

Mas dizem, e eu li mesmo, que não há dinheiro e, então, Negrão lembrou-se dos bondes, porque o restante irá para o Banco da Prefeitura. Logo, estará à sua disposição. Estou crente de que isso seja verdade, e bem verdade — um imposto indireto nos bondes — e nos estantes vindo isso aí sempre. Onde andam os impostos do metrô? Já foram votados e creio que há cinco anos. É a importância? Gato comeu...

Pobre Brasil, com essa gente que ali está — e para onde iremos? Os estudantes iniciaram uma campanha salutar, porque, em seguida, a grita seria contra os aumentos do comércio, que em dois meses aumentou os custos de produção, de Cr\$ 2.600 para Cr\$ 3.800, e assim tudo mais. Iriamos lucrar, se não aparecesse pela frente um País Leme, que, na Ditadura, como estudante, e na direção de um órgão de classe, fez um movimento contra "a alta", foi comprado pelo comércio e enrolo a bandeira.

Tenho a impressão de que a

situação é grave, muito grave, desesperadora, porque o povo está apático, indiferente, sonolento. Quer é viver e morrer calado. Os estudantes, colados, tentaram levantar o povo e, em boletins espalhados pela cidade, pediam apoio do povo, porque, disseram eles: "os nos paramos com os aumentos ou os aumentos matam o povo".

Belo apêlo e grande verdade. Mas quem foi lá? Estudantes e comunistas. Estes pulam logo, como muito bem disse a TRIBUNA DA IMPRENSA. Estão com o governo os maiores. Os pequenos comunistas, como gatos à espera dos ratos, para pularem e devorá-los. E assim o Brasil caminha, hoje, com comunistas no poder e comunistas nas ruas, gritando contra o governo. Como, não havendo ordem não poderá haver governo, não temos nada e sim "uma grande confusão", um agrupamento dos sabidos. Para onde irá o Brasil?"

Triste realidade

DO sr. Antônio Lúcio dos Santos Cançado (Belo Horizonte), recebemos, com pedido de publicação, um trabalho com o título acima. Só publicamos, entretanto, como sempre temos avisado, colaboração que solicitamos previamente.

Política Internacional

A menina Marta Zamora

bras, saiu em grandes revistas, causando sensação. Foi esta mais uma das tragédias do exílio. O pai de Marta, o cidadão boêmio Armando Zamora, ex-consul e jornalista, antigo chefe da polícia política de La Paz, e antigo comandante da custódia dos presidentes Urrologitia e Herzog, foi obrigado a deixar a Bolívia, em virtude de sua corajosa atitude contra o regime comunista de Paz Estenssoro.

Aconteceu, porém, que o ano e patrão de Estenssoro, Juan Domingo Perón, decidiu punir o cidadão bolíviano, e como repressão, mandou expulsar sua filha do país que dirigia, embora a mãe da menina fosse argentina. Durante alguns anos, o ex-

consul e jornalista Armando Zamora viveu no Rio de Janeiro, exercendo a profissão de camêlo, vendendo uma "pasta maravilhosa", facas, cortadores de vidro e canetas. Teve que lutar além do "vau-pa", com inúmeras dificuldades, mas nunca racionais, e, o que era mais importante, nunca perdeu a fé.

Após a vitória do governo revolucionário, na Argentina, Zamora deixou o Rio, seguindo para Buenos Aires, onde vive a família da sua mulher.

Agora, volta Marinha. No aeroporto, ela será recebida por grande número de argentinos que viveram no exílio e por latino-americanos residentes em Buenos Aires.

Assim, a volta de Marta Zamora, transforma-se num símbolo. S. B.

NOSTALGIA



— Com tanto bonde, como vés, não te desperta de novo a alma aventureira e errante?

Oski

DOS CONSELHOS INOPORTUNOS



— Não esqueças, professor, que o que morde primeiro morde duas vezes...

OPINIÃO

A bandeira maculada

HÁ um ano, o coronel Ururahy Magalhães, comandante da Polícia Militar, deu uma Bandeira Nacional à Câmara dos Deputados e outra ao Senado Federal.

Agradeceu o empenho dos congressistas em apoiar a reforma da Polícia Militar e fez o elogio das liberdades públicas e da integridade de cada cidadão.

Nessa época, Ururahy apregoava, aos quatro ventos, que os "meganhas" haviam desaparecido, de uma vez por todas, para dar lugar aos simpáticos, delicados e familiares "Cosme & Damião".

Quando um soldado da Polícia Militar cometia uma transgressão — roubo ou violência — era degradado, diante do povo, no pátio da corporação.

E, Ururahy era o primeiro a fazer um discurso, exprobando a atitude do culpado.

Hoje, voltaram os "meganhas", por culpa de Ururahy. Quem cometeu uma transgressão — e das piores — foi Ururahy. Foi ele quem comandou o ataque aos estudantes desarmados, a violação da sede da UNE, a agressão aos deputados que tentavam conter a polícia.

Ururahy merece degradação, diante do povo, no quartel da Polícia Militar.

Os estudantes, porém, sabem que tal coisa não é possível. Punir um soldado da Polícia Militar é fácil. Punir um coronel do Exército que comanda a Polícia Militar e no qual o general Henrique Lott tem tanta confiança que o manteve no posto depois dos acontecimentos de 11 de novembro é coisa difícil.

Assim, querem os estudantes infligir uma punição moral a Ururahy. Chamam de "bandeira maculada" o pavilhão que ele deu à Câmara. E iniciam uma subscrição popular para a compra de outra bandeira — o pavilhão dos jovens, o pendão do povo — que substituirá no recinto da Câmara dos deputados a bandeira maculada por Ururahy.

E sempre generosa a inspiração dos moços. Vamos ajudá-los a substituir, nas Casas do Parlamento, a bandeira maculada.

Coisas de fronteira

CONTINUA o comércio gaúcho, principalmente o da região fronteira, a reclamar do governo medidas que se consubstanciem em maior rigor aduaneiro e em proteção às suas atividades.

O ministro da Fazenda já foi citado pelo mal-estar que, ao comércio de cidades como Uruguiana e Itaquí, causa a peregrinação de milhares de pessoas à Argentina, a fim de fazer compras.

Agora, o comércio daquela região, defendendo a conclusão da Mesa-Redonda do Porto Alegre, está pleiteando a regulamentação do comércio do Brasil com a Argentina.

Difusão cultural

FALEMOS do Departamento dos Correios e Telégrafos, com suas elevadas taxas. Como ninguém ignora, o correio, num país de imenso território, como o Brasil, presta inestimáveis serviços, na difusão do livro, memento pelo reembolso postal. As novas taxas impedem que os pobres recebam livros pelo correio, o que prova a sabedoria do governo. Bem informado sobre não ser livro mercadoria para pobre.

Conhecemos um caso típico. Há um dicionário de português recém-editado pelo Ministério da Educação, custando Cr\$ 65 o exemplar. Querendo remeter um para S. Paulo, pelo correio-aéreo, uma pessoa teria de pagar Cr\$ 345. Somente isso seria já de estarrecer. Há mais, porém: o mesmo volume, enviado pela Panair, pagou Cr\$ 23,70 de porte.

A tortura da forma

QUEIXAM-SE os jornalistas de que o discurso que o presidente de Campina Grande pronunciou sexta-feira só lhes chegou às mãos cinco horas depois de recitado. O sr. Alvaro Lins o reteve, em seu gabinete, durante a bagatela de 300 minutos, e nessas rijas cinco horas se aplicou em dar-lhe forma, já que teria de dar-lhe alguma coisa.

Insistência

O SR. Alvaro Lins acaba de expedir mais uma circular, dizendo, como nas vezes anteriores, que, de ordem do presidente da República, ficam os Ministérios e Autarquias proibidos de admitir novos servidores sem o concurso exigido por lei.

Parece-me que uma circular destas deveria ser expedida uma vez apenas. Sua repetição dá ensejo a que pensemos: ou que Ministérios e Autarquias persistem em nomeações ilegais, sem que o Presidente resolva aplicar-lhes qualquer punição, ou que não encontram bastante autoridade no sr. Lins para baizor tais ordens.

Se nenhuma nomeação tem sido feita, em obediência à primeira circular, pode-se julgar também que Ministérios e Autarquias acabaram por fazer algumas, para satisfazer aos anseios disciplinadores do sr. Lins.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 88 — Tel. 32-818 (Rádio Inter) — Ed. Teleg. CARLACERDA — Propriedade de E. A. Editor: TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE FILHO — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS
Anual 600,00
Semestral 350,00
Trimestral 150,00
VIA AEREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,50
Número atrasado 2,50

SUCURSAS
SAO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 200 — sala 103/2 Tel.: 36-9472 — End. teleg.: LANterna
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 534, sala 604
PARA RECLAMAÇÕES sobre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Tiradentes, proto e pós-mártir...

SE HOUVE homem que trouxe, ao nascer, a marca do sofrimento, foi esse alferes José Joaquim da Silva Xavier. Sofreu desde o berço. Não houve moléstia de criança que lhe não entrasse no corpo. Catapora, sarampo, crúpe, catarro sufocante, tudo isso lhe avassalou a infância triste, nos arredores de São João del-Rei.

Na milícia, foi um indesejável. Espirito rebelde, sofreu misérias e alferes. Preensão, prisão, rebatimento, uma série de guilhotinas disciplinares do tempo. Os fúlicos procuravam as boas graças do Governo em cima do rebelado. E o disse-que-disse chegava ao ouvido do comando para gardião dos delatores.

A profissão lhe foi madrastra na vida civil. Exercia-a sabe Deus como. Era rude a ferramenta. Precária a técnica odontológica. U dentista era arrancado a alicate e forçado. A seco, porque a arte da anestesia nem sonhava com o advento. Essas coisas não vencia a dor, criaram os mais sérios incidentes com a clientela. Entre os clientes, estava Joaquim Silveiro, o futuro delator.

Contou-me Mario Casassanta, enten-

dido nos assuntos sobre o protomártir, que a vocação de trair e a covardia de Silveiro, se pode acrescentar, para compor a tragédia da Inconfidência, o velho ódio desse antigo cliente ao alferes-dentista, que lhe havia arrancado, ao delator, na juventude, dois molares infeccionados.

Veio, depois, o sofrimento pela atitude cívica. Prisão a cacetes pelos esbirros monstruosos. A cela sardida, sem água, sem ar e sem luz, no paderne colonial. A caminhada sangrenta para o litoral. A inquisição nos depósitos, a que o mártir estoico, respondeu com dignidade. A via-sacra pungente até o Largo da Lampadosa, de camisola, alvo dos apupos da massa feroz. A força. O corpo magro, afinal, estendido no tablado.

Se foi de sofrimento a sua vida, maior tem sido o seu drama depois da morte. Não lhe tem sido esta, o repouso eterno, de que fala a piedade cristã. O corpo não

encontrou tranquilidade na cova. Esquartejaram-no. Penduraram-lhe pernas, braços e cabeça pelos postes. Arrastaram-lhe a casa simples. Infamaram-lhe os descendentes.

"Isso não é nada: o corpo morto é insensível à dor. O sofrimento maior veio depois. Está vindo todos os anos. Quando, na capital do país, lhe homenagearam a memória, lembrando o seu nome para um logradouro público, foi o Largo do Rocio o escolhido. A praça que é a sede do deboche e do vício. Onde, na calada da noite, o transeunte incauto não sabe quem o convoca para o idílio, no banco tóxico, sob as árvores seculares: se homem ou mulher...

Ergueram-lhe uma estátua. Um mostrengo, de camisola, esplando, bestamente, uma casa de bebidas, biscoitos e salames, a "Portuguesa Joe", em frente, como quem está seco numa lata de sardinha e num litro de verdamus portuense. E o que

é mais triste: plantado, vida inteira, em frente à Câmara dos Deputados, ouvindo, compulsoriamente, o Armando Falcão e vendo, sem poder protestar, os ditadores tomarem posse da República, pela qual ele morreu.

E, por todo o país, o seu busto, com a barba de todos os felizes: de ando ou canvaque, e até escanhado, como se houvesse saído de barbeiro próximo.

Mas a sede do seu martírio é mesmo Ouro Preto. O meu pobre Tiradentes lá está sobre o pedestal mais alto do Brasil. Apesar da altura, todos os anos, ele é obrigado a ouvir, a 21 de abril, a oração de um ditador ou de um representante do governo, que agem como agiram, no seu tempo, aqueles contra os quais se rebelou. Foi Getúlio Vargas. Chico Campos, o autor intelectual da Carta de 37. Foi, afinal, há poucos dias, o general Lott, que decorou um discurso bonitinho.

O Reino tirou-lhe a vida: a República roubou-lhe o repouso da morte.

Alberto Deodato



Feira do livro
espanhol

MADRI, 5 (S.E.I.) — A Feira do Livro, instalada nesta capital, no Passeio de Recoletos, foi oficialmente inaugurada pelos ministros da Informação e Turismo, sr. González Salgado, da Educação Nacional, sr. Jesus Rubio e da Aeronáutica, tenente-general González Gallarza, aos quais acompanhavam as autoridades de seus Ministérios, o prefeito de Madrid, conde de Mayalde, e o diretor do Instituto do Livro, sr. Pemartín, assim como o diretor-adjunto das Relações Culturais do Ministério das Relações Exteriores, sr. Marqués de Patalón. Após a cerimônia inaugural, as autoridades percorreram o recinto da mostra, que conta com cento e dez pequenas casas e sete pavilhões oficiais.

Dia da Liberdade da Imprensa

NOVA YORK, 5 (U.P.) — A Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP) anunciou

que o próximo dia 7 do corrente será o DIA DA LIBERDADE DE IMPRENSA em todo o Hemisfério Ocidental.

É preciso falar em Gallinhez

NOVA YORK, 5 (U.P.) — Em onze países do Hemisfério Ocidental e Europa se realizará, no próximo dia 11, atos alusivos à passagem do terceiro mês do desaparecimento do dr. Jesus de Gallinhez.

A "Inter-American Association for Democracy and Freedom" anunciou, hoje, que os atos terão lugar em Buenos Aires, Argentina; Montevideo, Uruguai; Santiago Chile; La Paz, Bolívia; Quito, Equador; Bogotá, Colômbia; Lima, Peru; São José, Costa Rica; San Juan, Porto Rico; México e Paris.

A reunião de Nova York, patrocinada por mais de 20 organizações das quais esteve vinculado o dr. Gallinhez, se efetuará na Community Church, Rua 35 — Park Avenue, às 20 horas.

Presidirá o ato novatoquinho o veterano dirigente socialista, Norman Thomas, presidente do "Post War World Council".

Figurarão entre os oradores representantes dos governos Basco e Republicano Espanhol, ambos no exílio, assim como de sindicatos operários, exilados dominicanos e outras entidades.

26 MIL PALAVRAS CONTRA O "GUIA GENIAL"

KRUCHEV CHAMA STALIN DE TIRANO COVARDE E INEPTO

Publica o Departamento de Estado o discurso secreto do secretário do PC russo — A "estupidez" do ex-ditador na 2.ª guerra

WASHINGTON, 5 (U.P.) — Nikita Kruchev, em seu já celebre discurso de Moscou, pronunciado em fevereiro passado, acusou o falecido Josef Stalin de haver sido um tirano covarde, inepto, invejoso e "mórbidamente suspeito", que aniquilou "muitos milhares" de velhos camaradas bolcheviques e oficiais do Exército para satisfazer sua insensata sede de poder.

A surpreendente violência do ataque de Kruchev a seu antigo chefe surgiu à luz ao publicar o Departamento de Estado um texto de 26 mil palavras de seu discurso. Este foi pronunciado por Kruchev no dia 24 de fevereiro, a portas fechadas, perante o XX Congresso do Partido Comunista Soviético reunido em Moscou.

"FONTE CONFIDENCIAL"

O Departamento de Estado advertiu que "não garantia a autenticidade" do documento, que chegou a seu poder "de uma fonte confidencial", porém acrescentou que "acredita que tenha sido preparado para orientação dos dirigentes do Partido Comunista fora da Rússia".

O documento revela que o atual primeiro secretário do Partido Comunista Soviético denunciou Stalin em termos muito mais violentos do que se acreditava pelos

fragmentos do discurso anteriormente conhecidos.

Os delegados ao Congresso Comunista perguntaram pasmados: "Como pôrmitram voces tal coisa? Por que não o mataram?" A resposta de Kruchev foi que Stalin tinha um domínio tão absoluto sobre o governo que seus mais altos colaboradores não podiam sequer proteger-se a si mesmos.

STALIN PREPARAVA EXPURGO

Do texto do discurso de Kruchev parece desprender-se que Stalin estava preparando um novo extermínio sangrento de altos funcionários soviéticos pouco antes de sua morte, em 1953.

Kruchev, com efeito, revelou que Stalin estava tramando para "desfazer-se" do ministro das Relações Exteriores, Vyacheslav Molotov, que na semana passada renunciou ao cargo, e do ministro do Comércio, Anastas Mikoyan.

TITO

Kruchev declarou também que Stalin provocou inutilmente o rompimento com o marechal Tito, na Iugoslávia, em 1948, e revelou que o falecido se jactou, certa

vez, de que podia "desfazer-se de Tito com apenas um movimento de meu dedo mínimo". Kruchev disse que Stalin movia o dedo, mas que "nada aconteceu".

(Na realidade, Tito estava hoje em Moscou como amigo dos novos chefes do Kremlin. Esta manhã deu uma prova de seu desprezo por Stalin, colocando uma coroa de flores ante a tumba de Lenin, no mausoléu da Praça Vermelha, porém sem se deter sequer para olhar o que guardava os restos de Stalin, no lado do de Lenin).

CONTRA OS MILITARES

Kruchev revelou que Stalin, invejoso do prestígio do marechal Georgi Zhukov, atual ministro da Defesa, tratou de obscurecê-lo depois da guerra propagando "mentiras de toda a classe" contra ele e relegando-o a um remoto cargo na Sibéria, a fim de que ele, Stalin, pudesse eleger-se sozinho como "o grande chefe militar".

"ESTUPIDEZ"

Kruchev acusou Stalin de ser o culpado direto e indireto da morte de centenas de milhares de soldados durante a guerra. Em

virtude de sua "estupidez", disse, a Rússia não tinha tanques, artilharia nem aviões adequados, ao irromper a guerra.

"Não tínhamos sequer suficiente quantidade de fuzis", disse. Mais ainda, antes da guerra, Stalin ordenou "a liquidação quase completa" da grande maioria dos chefes militares soviéticos que haviam adquirido experiência na guerra civil espanhola e no Extremo Oriente, só porque desconfiava deles.

Seu "nervosismo e histeria" e seus "desatinos" durante a guerra — acrescentou — foram desastrosos para as operações militares e causaram a morte de milhares de soldados.

AO TELEFONE

Kruchev revelou que, certa vez, chamou Stalin pelo telefone, para dissuadi-lo da ordem que havia dado para que o exército vermelho realizasse um ataque envolvente contra as posições alemãs em Karkov, já que o próprio alto comando estava convencido de que o ataque seria desastroso. Stalin, contudo, se negou até a tomar o telefone e enviou um recado, por meio de Georgi Ma-

lenkov, no sentido de que sua ordem devia ser cumprida. O resultado, disse Kruchev, foi a morte de centenas de milhares de soldados russos.

HOMEM DESCONFIADO

Kruchev, que viveu no círculo íntimo do Kremlin durante todo o regime stalinista de terror, deu uma imagem clara do que era viver com um ditador como Stalin.

"Stalin era um homem muito desconfiado, mórbidamente suspicaz", disse. Podia olhar para um homem e dizer-lhe: "Por que tem hoje o olhar tão evasivo? Por que me vira tanto o rosto hoje, sem olhar-me diretamente nos olhos?" Em todas as partes e em tudo via "inimigos" e "espies". Kruchev disse que, em seus primeiros anos de ascensão ao poder, Stalin calculou e acusou falsamente muitos "comunistas sinceros", o que "minou gravemente" o movimento comunista.

Impondo um regime de terror em massa, acrescentou, Stalin consolidou sua ditadura na década de 1930 a 1940, à custa da vida de "milhares" de seus camaradas. Morreu Stalin de morte natural, ou foi assassinado, em um ajuste de contas no Kremlin? As conjecturas a este respeito

voltaram, hoje, ao plano da realidade.

Alguns peritos consideram que a denúncia formulada por Nikita Kruchev, no sentido de que Stalin se preparava para "desfazer-se" de alguns velhos colaboradores, quando o surpreendeu a morte em 1953, deu maior peso à suspeita de que Stalin foi assassinado, a título de defesa própria.

Acôrdio sobre o Sarre

LUXEMBURGO, 5 (AFP) — Terminaram as negociações franco-alemãs.

O chanceler Adenauer anunciou que se obtivera um perfeito acordo sobre todos os pontos. O sr. Christian Pineau igualmente informou que um completo acordo fora realizado, e que as diretrizes dirigidas aos técnicos para a redação do tratado sobre o Sarre foram redigidas.

Os srs. Guy Mollet e Christian Pineau voltarão imediatamente a Paris.

Presidente

COLCHÃO DE MOLAS

PREZIDENTE

6 ANOS GARANTIA

VENDAS A VISTA E A PRAZO

RUA SANTANA 184-Tel. 32-5666

BANCO PROLAR

Juros de 3 a 7%

Aberto ininterruptamente até às 17 horas

RUA SETE, 99

6 últimos dias

(DEFINITIVAMENTE)

A fim de que ninguém deixe de assistir a esse maravilhoso espetáculo, **HOLIDAY ON ICE** 1956 realizará **VESPERAL QUINTA-FEIRA** AS 17.30 HORAS

Conversações (oficiais) russo-iugoslavas

MOSCÚ, 5 (AFP) — Começaram, hoje, as conversações oficiais entre o marechal Tito e os dirigentes soviéticos — anunciou o sr. Ilytchev, chefe do Departamento da Imprensa, numa entrevista coletiva à imprensa.

NAO QUIS SABER DE STALIN — O marechal Tito passou sem se deter diante do corpo embalsamado de Stalin, na Praça Vermelha.

"A Vladimir Ilytchev Lenin — Josip Broz-Tito" — dizia a inscrição, em letras de ouro, sobre fita com as cores iugoslavas, que circundava a magnífica coroa de flores depositada hoje pelo presidente Tito no Mausoléu de Lenin e Stalin, quando da visita que ali fez hoje de manhã.

COPACABANA — EXTRAORDINARIO — A partir de apenas Cr\$ 360.000,00, apartamentos de SALA — 2 QUARTOS — VARANDA — JARDIM DE INVERNO — COZINHA — BANHEIRO EM CÔR — DEPENDENCIAS COMPLETAS DE EMPREGADA E AREA DE SERVIÇO COM TANQUE, em incorporação agora iniciada, sob rigoroso critério econômico que permite esta EXCEPCIONAL OFERTA, na Rua das Laranjeiras, 347 a 353, em ótima localização (ao lado da Embaixada de Israel. Prazo fixo de entrega. Pagamento racionalmente dividido em 30 prestações. Ao menos por curiosidade, não deixe de vir conhecer esta invulgar oferta. Informações e vendas, exclusivamente com

ADMINISTRADORA Waisman Ltda

AV. N. S. COPACABANA, 604 - Loja XXII

Tel. 37-7770 - (Salão Menescal)

Diariamente, incl. dom., até 22 hrs

Centro - GUINADA, 20 - 2. andar

3.305 - Tel. 32-7089

No local, diariamente até às 18 horas.

Nehru ameaça com a guerra

BOMBAIM, 5 (UP) — O primeiro-ministro da Índia, Jawaharlal Nehru, pediu, ontem, em tom violento, que o mundo ocidental adote uma posição definitiva na disputa indo-portuguesa sobre Goa, e perguntou abertamente aos Estados Unidos se consideram Portugal "um símbolo da democracia".

O primeiro-ministro indiano pediu também à Igreja Católica que se mantenha afastada da disputa sobre o território de Goa e qualificou de "fantástico" que se considere Portugal como o "portador da tocha da civilização ocidental".

(O primeiro-ministro de Portugal, Oliveira Salazar, se referiu a seu país nesses termos em um discurso que pronunciou, recentemente, em defesa da obra dos portugueses em Goa.)

Nehru manifestou que o secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles, "havia dito praticamente" que Portugal "tem direito à sua colônia de Goa", e acusou outras nações



NEHRU

membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), de não adotarem uma posição definitiva com respeito à questão de Goa.

Nehru advertiu que, se Portugal mantiver a ocupação de Goa, isto poderia significar "a guerra para a Índia", se a guerra psicológica ultrapassar os limites da prudência.



HOLIDAY on ICE 1956

apresentando os mesmos números deslumbrantes do mais grandioso espetáculo de patinação sobre o gelo

APROVEITE ESSES ÚLTIMOS DIAS!

Todas as noites, às 20.45 horas

Matinée - Sábado e Domingo às 17.30 horas

Compre seus ingressos com antecedência para obter melhores lugares e evitar filas

Teatro Municipal - lado da Av. 13 de Maio - e Teatro João Caetano

DAS 9 AS 15.30 HORAS

Ginásio Gilberto Cardoso (Maracanãzinho) - Venda de arquibancadas e ingressos numerados, nos dias de espetáculo, a partir de 19 horas; para as vesperais, a partir de 9 horas

CADEIRAS NUMERADAS: Cr\$ 150,00

MARACANAZINHO

RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA

R. DAS MARRECAS, 40-TEL. 00-0547-110



VIAGEM REAL — Middlesbrough. Com mar agitado, deixou, ontem, a Inglaterra, o iate real "Britannia", que leva a rainha e o duque de Edimburgo em visita oficial à Suécia.

EXPERIENCIA ATOMICA — Londres. A Grã-Bretanha vai brevemente fazer explodir um novo engenho nuclear nas ilhas Montebello.

VIDA DIPLOMATICA — Belgrado. O embaixador do Líbano no Brasil, Adib Bey Nahas, foi designado embaixador em Atenas.

ASILO — Miami. As autoridades americanas concederam asilo ao ex-presidente

cubano Carlos Prío Socarrás. Foi negado asilo ao seu colaborador Rafael Izquierdo.

PROGRESSO DA CIENCIA — Detroit. Três cientistas americanos anunciaram que será possível, dentro de alguns anos, saber se um vírus é a origem da leucemia.

POLITICA EXTERIOR — Washington. O senador democrata Henry Jackson declarou que era necessário proceder a uma reavaliação das relações dos Estados Unidos com a Iugoslávia.

INGLESIS NO EGITO — Londres. Os últimos soldados britânicos (cerca de mil) deixarão a zona do canal de Suez dentro de dez dias.

PLANETA VENUS — Washington. Os serviços de pesquisa da Marinha anunciaram que captaram "fracos sinais de ondas radiofônicas", procedentes do planeta Venus.

TEMPESTADE — Karachi. Paquistão. Oito pessoas morreram e muitas ficaram feridas em consequência de uma tempestade de raios e chuvas que assolou a zona de Rawapindi. (Condensado da U.P., AFP, ANI e FEP).

POTENCIOMETRO

★ PHILIPS

IBRAPE

Ind. Brasileira de Produtos Eletrônicos e Elétricos S. A.

DISTRIBUIDORES

- Construção robusta
- Com e sem derivação
- longa duração
- ação suave
- sem ruído
- dimensões: do potenciometro 1 1/4" de eixo 1/4"
- comprimento do eixo sob especificação
- com e sem chave

CALIFORNIA

terra das aventuras de COYOTE

DIANTE DE 12 DOCUMENTOS, A CONFIS SÃO ESTARRECEDORA

Feita à base de roubo e suborno a exploração dos minerais atômicos

Carta da MIBRA e da INAREMO denunciam a compra de um deputado, de um juiz e de jornais, para facilitar as atividades do grupo Davidovich — Dramático depoimento de Boris Davidovich na Comissão Parlamentar de Inquérito



BORIS DAVIDOVICH
Suas confissões estarreceram deputados e jornalistas

COMPRA de jornais e de um magistrado, ordens a um deputado para apresentar emendas a projeto em andamento na Câmara Federal e instruções para roubar no peso e no teor torfoso da areia monazítica a ser exportada para os Estados Unidos são alguns dos fatos contidos nos documentos oficiais da MIBRA e da INAREMO e que ontem foram revelados pelos deputados Seixas Dória e Pedro Braga à Comissão Parlamentar de Inquérito quando prestava depoimento Boris Davidovich, personagem de destaque daquelas organizações.

DEPOIMENTO

Durante três horas, Boris Davidovich, russo, prestou depoimento. Começou fornecendo informações sobre suas atividades e acabou por confessar graves irregularidades cometidas por ele e por suas empresas.

Durante muito tempo, tentou ludibriar os deputados, porém, quando se convenceu da inutilidade de suas negativas diante do avalanche dos documentos apresentados, cedeu.

A Comissão Parlamentar e os jornalistas acompanharam estarrecidos os lances dramáticos vividos pelo depoente. Depois de ne-

de 1950, Boris enviou ao deputado Eurico de Aguiar Salles, atual diretor-executivo da SUMOC. Essa carta aconselhava o deputado a intervir na discussão do projeto 260 que regulava o comércio de minerais atômicos, dando o teor torfoso que deveriam ser apresentadas.

Por incrível que pareça, as emendas alinhadas por Boris Davidovich foram efetivamente apresentadas, porém com a assinatura de outro deputado.

Totalmente arrasado, o depoente afirmou ainda ser autêntica a certidão extraída num dos cartões de Vitória onde se comprovava ser o sr. Eurico de Aguiar Salles, procurador da MIBRA desde 1941.

ROUBO NO PESO

Para surpresa de todos, Boris Davidovich confirmou também que, realmente, dera por carta instruções para adulterar o peso e o teor torfoso da monazita que havia em 1950 negociado com os Estados Unidos.

O depoente apresentou-se à Comissão Parlamentar como brasileiro naturalizado, (desmentiu usar também as nacionalidades francesa e americana). Informou

ser apenas procurador e consultor técnico da MIBRA (Monazítica e Ilmenita do Brasil) S.A., e presidente da INAREMO.

Não fez qualquer referência às demais firmas que possui no Espírito Santo: INACAP e Cia. Espiritossantense de Navegação.

Afirmou que tanto a MIBRA como a INAREMO, só operam no Estado do Espírito Santo. A primeira surgiu em 1939, como sucessora da firma francesa "Société de Minerais" e a última foi criada em 1950.

DIRETORIAS

Declarou ser acionista da MIBRA e que a atual diretoria dessa organização está composta pelos senhores Osvaldo Guimarães (secretário de Finanças do Governo do Espírito Santo), Carlos Freire Zinha, Alcides Guimarães, Antônio Sobreira e Vicente Burian.

Perguntado sobre os nomes dos acionistas disse ignorar, uma vez que a MIBRA é uma sociedade constituída por ações ao portador. Esclareceu que a diretoria da INAREMO é formada por ele, Zinha, Sobreira e Burian.

PRODUÇÃO

Adiantou que até agora a MIBRA produziu 20.850 toneladas de

monazita: 10 mil antes da lei 1.310 e 10.850 depois. Esclareceu também que antes da proibição negociava ilmenita, zirconita, sais de terras raras, e monazita com os Estados Unidos.

A SERVIÇO DA ORQUIMA

Respondendo ao deputado Frota Moreira, esclareceu que atualmente está vendendo monazita à ORQUIMA. Afirmou que há dois meses firmou contrato com a empresa do sr. Augusto Frederico Schmidt e que já negociou 5.500 toneladas de monazita no valor de Cr\$ 13.700 mil.

PRIVILEGIOS

Ao deputado Arino de Mattos informou que entrega ao governo para exportação monazita com 5% de impurezas enquanto que para a ORQUIMA fornece monazita pura com teor elevado de óxido de tório.

OUTROS PORMENORES

As perguntas dos deputados Da- roberto Salles, Gabriel Passos, Frota Moreira, Arino de Mattos, Seixas Dória e Pedro Braga pro- porcionaram ainda os seguintes pormenores:

1. A INAREMO está parada desde dezembro de 1955 e foi fundada a conselho do general Bernardino de Mattos, ex-presidente do CNP e tem capacidade para produzir anualmente 40 toneladas de óxido de tório e 800 toneladas de sais de terras raras;

2. Dentro de um mês irá aos Estados Unidos contratar por US\$

10 mil, um técnico para instruir técnicos brasileiros;

3. A INAREMO pelo fornecimento de 25 toneladas de tório ao governo vai receber Cr\$ 8 milhões;

4. No exterior não há mercado para sais de terras raras;

5. Por duas vezes apelou para o general Angelo Mendes de Moraes pedindo técnicos para a INAREMO. Explicou que o general como chefe da Produção do Exército poderia recomendar-lhe um químico. Disse também que o major Gross fez um levantamento nas instalações de ácido fosfórico;

6. Suas ligações nos Estados Unidos se fazem pela firma "Rare Minerals", sediada em Nova York e dirigida por sua filha Kátia;

7. Estima em 300 mil toneladas de areias monazíticas as reservas capixabas;

8. O processo criminal que correu na 4.ª Vara Criminal de Vitória em consequência de uma carta rogatória enviada de Paris pela "Société de Minerais" foi arquivado por falta de provas;

9. Nos últimos dez anos, Boris Davidovich não se lembra de ter comprado jornalistas;

10. Há 60 anos, ininterruptamente, vêm sendo exploradas as jazidas de monazita do Espírito Santo.

HOJE: ANAPÍO GOMES

Proseguindo, em seus trabalhos à Comissão Parlamentar ouvirá, hoje, o general Anapíio Gomes e amanhã o capitão dos portos de Teresina.

O OUTRO LADO DA BAÍA

Estudantes vão pagar menos nos bondes e "trolley-bus"

TODOS os estudantes do Estado do Rio pagarão menos 50% nas passagens de bondes e "trolley-bus", a partir do dia 15. Indo, ontem, em comissão, ao Palácio do Ingá, eles justificaram o movimento que vinham fazendo e conseguiram, afinal, do governador o abatimento.

A reivindicação começou quando as passagens dos transportes coletivos foram aumentadas. Os estudantes, depois de realizarem comícios e passeatas, pediram audiência com o sr. Miguel Couto Filho, o que se verificou, ontem, com a concessão imediata do abatimento.

O sr. Salo Brand, secretário da Viação, funcionou como assistente do governador, expondo a atual situação do sistema de transporte coletivo do Estado.

A Federação de Estudantes Secundários de Niterói e a União Fluminense de Estudantes, por intermédio de seus presidentes, entraram em contato com a Secretaria de Viação e com o Serviço de Viação Estadual para tratar da regulamentação do benefício.

Após o encontro com o governador, o estudante João Aylmer, presidente da UFE, declarou que a classe estava satisfeita pois "os dirigentes do Estado faziam questão de receber os estudantes para debater, de portas abertas, os seus problemas".

Passarão a interinos

Contra os votos da oposição, que o classificou como nova indústria de empregos, foi aprovado, ontem, o projeto do governo que considera funcionário interino, cessado o afastamento do substituído, o servidor que em caráter provisório o estava substituindo.

Foi rejeitado, porém, o projeto do sr. Hamilton Xavier que pedia a efetivação dentro de 60 dias, na carreira inicial, dos atuais guardas de trânsito interinos e provisórios.

Censura ao rádio

Líderes de diversos partidos, encabeçados pelos udenistas Saramago Filho, apresentaram moção de protesto contra a censura às estações de rádio durante os acontecimentos que envolveram os estudantes cariocas.

Mais Cr\$ 1 nas barcas

"O Grupo Carreteiro já está pressionando as autoridades para conseguir mais um aumento nas passagens das barcas. Insaciável em obter dinheiro fácil, o Grupo quer agora mais Cr\$ 1,00", foram palavras do deputado Vasconcelos Torres, ontem, na Assembleia, no aparte de sua bancada.

O sr. Eugênio Lima discursou.

O abatimento ainda vai ser regulamentado — Eleições em Miguel Pereira — Mais Cr\$ 1 nas passagens das barcas

PSP, sr. Carlos Leite. A eleição do sr. Frederico Wanger significou derrota para o sr. Amaral Peixoto e líderes trabalhistas, que, pessoalmente, se empenharam na campanha eleitoral local.

Mudas e sementes para lavradores

Os lavradores fluminenses, que tiveram suas lavouras prejudicadas pelas últimas chuvas de granizo (Itaperuna e São João Itapabonana), serão auxiliados pelo governo. Isto foi o que disse, ontem, à reportagem, o sr. Moacir Azevedo, secretário de Agricultura, que acrescentou: "Forneceremos sementes e mudas aos agricultores e procuraremos aplicar, da melhor forma possível, quaisquer verbas especiais que, para esse fim, forem votadas pelo Legislativo".

O titular da Agricultura disse que neste mês "dois fatos de alta significação vão acontecer no Estado do Rio: a XI Exposição Agro-Pecuária e Industrial Sul-Fluminense em Barra do Piraí, entre os dias 9 e 13; e a Semana Ruralista Fluminense, entre os dias 17 e 24.

No primeiro certame far-se-ão representar as grandes indústrias de Volta Redonda, Barra Mansa e Resende. Será facilitada aos criadores a aquisição dos animais expostos através de financiamentos especiais.

GOVERNO PREJUDICA FUNCIONARIOS

Funcionários do Departamento de Estradas de Rodagem acabam de ser prejudicados por um ato do governador, que revogou praticamente todos os direitos por eles adquiridos.

O fato explica-se do seguinte modo: por despacho do Executivo de 24 de setembro e 17 de dezembro de 1954, os extranumerários diáristas do DER foram incluídos em tabela, passando a desfrutar para o IAPI. Em meados de maio deste ano, porém, o governador extinguiu a tabela. Aquelles servidores, que durante meses haviam desfrutado para o Instituto, voltaram assim à condição de pessoal de obras, perdendo, portanto, os direitos da Previdência Social.

O deputado Dail de Almeida, para esclarecer as razões do ato do sr. Miguel Couto, encaminhando requerimentos ao DER e ao Departamento do Serviço Público. Pergunta, entre outras coisas, quantos são os servidores beneficiados com sua inclusão na alçada tabela e quais os motivos que inspiraram o governador a agir contra os mesmos funcionários.

COPACABANA — EXTRAORDINÁRIO! — A partir de apenas Cr\$ 530.000,00, apartamento de GRANDE SALA — VARANDA — 3 AMPLOS QUARTOS — BANHEIRO EM COR — TOILETE SOCIAL — ESPACIOSA COZINHA DEPENDÊNCIAS COMPLETAS DE EMPREGADA — ÁREA DE SERVIÇO COM TANQUE, em incorporação agora iniciada, sob rigoroso critério econômico que permite esta EXCEPCIONAL OFERTA, na Rua das Laranjeiras, 347 a 353, em ótima localização (ao lado da Embaixada de Israel). Prazo fixo de entrega. Pagamento racionalmente dividido em 30 prestações. Ao menos por curiosidade, venha conhecer esta invulgar oferta. Informações e vendas, exclusivamente com

ADMINISTRADORA Waisman Ltda.

AV. N. S. COPACABANA, 664 - Laje XIII Tel. 57-7778 - (Galeria Mensual) Diariamente, incl. dom, 9h às 22h Centro: QUITANDA, 30 - 2.º andar - 3.055 - Tel. 52-7066

No local, diariamente até às 18 horas.

Marítimos: Assembléia para decretar a greve

Paralisação total da Marinha Mercante — Luta pela equiparação aos níveis dos autárquicos

OS marítimos entrarão em greve, acompanhando o movimento dos três sindicatos dissidentes: oficiais de náutica, radioelétricos e enfermeiros. A data de início da greve será marcada na assembleia convocada para quinta-feira.

— "Devido à intransigência dos armadores, que não desejam cumprir um acordo firmado no Departamento Nacional do Trabalho, não temos outra alternativa

— disse o sr. Serapião do Nascimento, presidente do Sindicato dos Oficiais de Náutica.

— "Para a concessão do aumento dos marítimos, o governo permitiu aos armadores a elevação das tarifas em 103 por cento. Nossa causa é justa e a classe está bem unida, para, na próxima reunião, fixar a data do início da greve.

A REIVINDICAÇÃO

O movimento pretende a equiparação dos marítimos de empresas particulares aos níveis dos servidores de autarquias.

Recentemente, o presidente da Comissão de Marinha Mercante, reconheceu o movimento como justo. Apenas pediu que os marítimos aguardassem uma resposta dos armadores e a fixação dos níveis definitivos dos autárquicos.

Depois, então, o aumento seria concedido sob o regime de equiparação.

ADMINISTRADORA Waisman Ltda.

AV. N. S. COPACABANA, 664 - Laje XIII Tel. 57-7778 - (Galeria Mensual) Diariamente, incl. dom, 9h às 22h Centro: QUITANDA, 30 - 2.º andar - 3.055 - Tel. 52-7066

No local, diariamente até às 18 horas.

LOWNDES & SONS LTDA.

ADMINISTRADORES DE BENS

CORRETORES DE IMOVEIS

AV. PRESIDENTE VARGAS, 290 TEL. 43-0905 (EDIFÍCIO LOWNDES)

PRECISAM-SE PESSOAS

(Ambos os sexos)

Importante companhia mantém curso único no Brasil para preparar candidatos para suas mais importantes atividades. Pode ser exercido nas horas vagas. Oportunidade para quem tenha grande ambição. Exigem-se sejam pessoas ativas e de boa aparência. Sucesso garantido. Inscrição na AV. RIO BRANCO, 81 — 6.º ANDAR

ADMINISTRADORA Waisman Ltda.

AV. N. S. COPACABANA, 664 - Laje XIII Tel. 57-7778 - (Galeria Mensual) Diariamente, incl. dom, 9h às 22h Centro: QUITANDA, 30 - 2.º andar - 3.055 - Tel. 52-7066

No local, diariamente até às 18 horas.

Maria Luiza Ayque da Silva

(Nenem)

MISSA DE 7.º DIA

DINIZ AFONSO RODRIGUES DA SILVA JUNIOR e filha; RENATO RODRIGUES DA SILVA e senhora; ROBERTO RODRIGUES DA SILVA senhora e filha; FERNANDO RODRIGUES DA SILVA senhora e filha; JOAO GRACA DE ARAUJO FRANCO senhora e filho; FRANCISCO PETRAGLIA senhora e filhos; NILDER LA BRUNA senhora e filha; VITOR RODRIGUES DA SILVA e senhora; ROMEU FEITAL senhora e filhos, agradecem, sensibilizados, a todos que compareceram aos funerais, enviaram coroas, flores, telegramas, confortando-os pela perda irreparável de sua queridíssima esposa mãe, sogra, avó, bisavó, cunhada e tia MARIA LUIZA AYQUE DA SILVA e os convidam para a missa de 7.º dia que, pelo eterno descanso de sua boníssima alma mandam celebrar amanhã, quarta-feira, dia 6, às 10 horas, no altar-mór da Igreja N. S. do Carmo, à rua 1.ª de Março.

Antecipadamente, agradecem a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã.

ADMINISTRADORA Waisman Ltda.

AV. N. S. COPACABANA, 664 - Laje XIII Tel. 57-7778 - (Galeria Mensual) Diariamente, incl. dom, 9h às 22h Centro: QUITANDA, 30 - 2.º andar - 3.055 - Tel. 52-7066

No local, diariamente até às 18 horas.

GABRIEL NASCENTES TINOCO

(MISSA 7.º DIA)

A família de GABRIEL NASCENTES TINOCO, agradece sensibilizada as manifestações recebidas e convida seus parentes e amigos para assistirem à missa que manda celebrar amanhã, quarta-feira, dia 6, às 9 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à Praça 15 de Novembro. Antecipa seu agradecimento a todos que comparecerem a esse ato religioso e pede a dispensa de pêsames.

Na Prefeitura

Dinheiro para aumento não deverá ser tocado

PARA evitar que sejam oneradas as verbas cortadas do orçamento a fim de possibilitar o pagamento do aumento dos funcionários municipais, o prefeito Nery de Lima encaminhou, ontem, a todos os órgãos municipais, um ofício que determina providências acuteladoras.

São elas:

a) — urgentes providências no sentido de não ser feito qualquer empenho à conta das dotações indicadas na mensagem dirigida à Câmara dos Vereadores, a não ser parte disponível, quando se tratar de cancelamento pessoal;

b) — apresentação, dentro de 10 dias, dos atos concernentes às concorrências a serem abertas para a realização do programa mínimo, neste exercício;

c) — levantamento dos encargos concernentes ao prosseguimento das realizações já contratadas, de modo que tais obras não sofram qualquer solução de continuidade.

ADMINISTRADORA Waisman Ltda.

AV. N. S. COPACABANA, 664 - Laje XIII Tel. 57-7778 - (Galeria Mensual) Diariamente, incl. dom, 9h às 22h Centro: QUITANDA, 30 - 2.º andar - 3.055 - Tel. 52-7066

No local, diariamente até às 18 horas.

Dr. Floriano Martins

DENTISTA (Auto colaborador do Prof. Newlands) Parodontia e prótese de precisão Rua Gonçalves Dias, 20-A - 3.º andar - Telefone 42-9008

LARANJEIRAS — EXTRAORDINÁRIO — A partir de apenas Cr\$ 360.000,00, apartamentos de SALA — 2 QUARTOS — VARANDA — JARDIM DE INVERNO — COZINHA — BANHEIRO EM COR — DEPENDÊNCIAS COMPLETAS DE EMPREGADA E ÁREA DE SERVIÇO COM TANQUE, em incorporação agora iniciada, sob rigoroso critério econômico que permite esta EXCEPCIONAL OFERTA, na Rua das Laranjeiras, 347 a 353, em ótima localização (ao lado da Embaixada de Israel). Prazo fixo de entrega. Pagamento racionalmente dividido em 30 prestações. Ao menos por curiosidade, venha conhecer esta invulgar oferta. Informações e vendas, exclusivamente com

ADMINISTRADORA Waisman Ltda.

AV. N. S. COPACABANA, 664 - Laje XIII Tel. 57-7778 - (Galeria Mensual) Diariamente, incl. dom, 9h às 22h Centro: QUITANDA, 30 - 2.º andar - 3.055 - Tel. 52-7066

No local, diariamente até às 18 horas.

ADMINISTRADORA Waisman Ltda.

AV. N. S. COPACABANA, 664 - Laje XIII Tel. 57-7778 - (Galeria Mensual) Diariamente, incl. dom, 9h às 22h Centro: QUITANDA, 30 - 2.º andar - 3.055 - Tel. 52-7066

No local, diariamente até às 18 horas.

ADMINISTRADORA Waisman Ltda.

AV. N. S. COPACABANA, 664 - Laje XIII Tel. 57-7778 - (Galeria Mensual) Diariamente, incl. dom, 9h às 22h Centro: QUITANDA, 30 - 2.º andar - 3.055 - Tel. 52-7066

No local, diariamente até às 18 horas.

ADMINISTRADORA Waisman Ltda.

AV. N. S. COPACABANA, 664 - Laje XIII Tel. 57-7778 - (Galeria Mensual) Diariamente, incl. dom, 9h às 22h Centro: QUITANDA, 30 - 2.º andar - 3.055 - Tel. 52-7066

No local, diariamente até às 18 horas.

ADMINISTRADORA Waisman Ltda.

AV. N. S. COPACABANA, 664 - Laje XIII Tel. 57-7778 - (Galeria Mensual) Diariamente, incl. dom, 9h às 22h Centro: QUITANDA, 30 - 2.º andar - 3.055 - Tel. 52-7066

No local, diariamente até às 18 horas.

ADMINISTRADORA Waisman Ltda.

AV. N. S. COPACABANA, 664 - Laje XIII Tel. 57-7778 - (Galeria Mensual) Diariamente, incl. dom, 9h às 22h Centro: QUITANDA, 30 - 2.º andar - 3.055 - Tel. 52-7066

No local, diariamente até às 18 horas.

ADMINISTRADORA Waisman Ltda.

AV. N. S. COPACABANA, 664 - Laje XIII Tel. 57-7778 - (Galeria Mensual) Diariamente, incl. dom, 9h às 22h Centro: QUITANDA, 30 - 2.º andar - 3.055 - Tel. 52-7066

No local, diariamente até às 18 horas.

ADMINISTRADORA Waisman Ltda.

AV. N. S. COPACABANA, 664 - Laje XIII Tel. 57-7778 - (Galeria Mensual) Diariamente, incl. dom, 9h às 22h Centro: QUITANDA, 30 - 2.º andar - 3.055 - Tel. 52-7066

No local, diariamente até às 18 horas.

ADMINISTRADORA Waisman Ltda.

AV. N. S. COPACABANA, 664 - Laje XIII Tel. 57-7778 - (Galeria Mensual) Diariamente, incl. dom, 9h às 22h Centro: QUITANDA, 30 - 2.º andar - 3.055 - Tel. 52-7066

No local, diariamente até às 18 horas.

ADMINISTRADORA FLUMINENSE, S.A. FUNDADA EM 1914 COMPRA, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE BENS LOTEAMENTOS 12-1211 - 31-5767 ROSARIO 120-11 ANDAR

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

DEPARTAMENTO DO MATERIAL SERVIÇO DE IMPORTAÇÃO

CONCORRÊNCIA ADMINISTRATIVA N.º 18/IMP/56, a ser realizada em 18 (dezoito) de junho de 1956, referente a AUTO-TORRE, para importação.

Quaisquer informações sobre o assunto, serão prestadas na sala 715, 7.º andar, da Estação D. Pedro II, com o Sr. Chefe do Serviço de Importação.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

DEPARTAMENTO DO MATERIAL SERVIÇO DE IMPORTAÇÃO

CONCORRÊNCIA ADMINISTRATIVA N.º 17/IMP/56, a ser realizada em 20 (vinte) de junho de 1956, referente a CHAVE, CRUZAMENTO e CONTRA TRILHO, para importação.

Quaisquer informações sobre o assunto, serão prestadas na sala 715, 7.º andar, da Estação D. Pedro II, com o Sr. Chefe do Serviço de Importação.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

DEPARTAMENTO DO MATERIAL SERVIÇO DE IMPORTAÇÃO

CONCORRÊNCIA ADMINISTRATIVA N.º 16/IMP/56, a ser realizada em 16 (dezesseis) horas do dia 15 (quinze) de junho de 1956, referente a CABEÇOTE "LANCO" e CORTADOR "LANDIS", para importação.

Quaisquer informações sobre o assunto, serão prestadas na sala 715, 7.º andar, da Estação D. Pedro II, com o Sr. Chefe do Serviço de Importação.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

DEPARTAMENTO DO MATERIAL SERVIÇO DE IMPORTAÇÃO

CONCORRÊNCIA ADMINISTRATIVA N.º 15/IMP/56, a ser realizada em 15 (quinze) horas do dia 14 (quatorze) de junho de 1956, referente a CABEÇOTE "LANCO" e CORTADOR "LANDIS", para importação.

Quaisquer informações sobre o assunto, serão prestadas na sala 715, 7.º andar, da Estação D. Pedro II, com o Sr. Chefe do Serviço de Importação.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

DEPARTAMENTO DO MATERIAL SERVIÇO DE IMPORTAÇÃO

CONCORRÊNCIA ADMINISTRATIVA N.º 14/IMP/56, a ser realizada em 14 (quatorze) horas do dia 13 (treze) de junho de 1956, referente a CABEÇOTE "LANCO" e CORTADOR "LANDIS", para importação.

Quaisquer informações sobre o assunto, serão prestadas na sala 715, 7.º andar, da Estação D. Pedro II, com o Sr. Chefe do

BRASIL SERÁ ALIJADO DO MERCADO MUNDIAL DE CAFÉ

O PAÍS empobrece dia a dia e nada de objetivo se tem feito no sentido de evitar esse mal.

Essas declarações foram feitas pelo sr. Clóvis de Salles Santos, presidente da Federação das Associações Rurais de São Paulo (FARESP), respondendo a inquérito que realiza a Confederação Nacional do Comércio, em São Paulo.

DOIS PROBLEMAS

Este, ao ver do presidente da FARESP, é o segundo problema. O primeiro é o da inflação, que tudo avassala, corrói e destrói.

"A inflação, dia a dia aumentada, obriga a todo cidadão que não dispõe de qualquer numerário a empregar em bens que o cobrem de qualquer prejuízo oriundo da desvalorização da moeda".

IMPORTAÇÕES

"Quanto às importações — continua o sr. Clóvis de Salles Santos — verificaram-se nos últimos dez anos, verdadeiros crimes contra a economia nacional, os quais seriam severamente punidos em qualquer país civilizado. Entretanto, os administradores responsáveis por esse setor, nesse espaço de tempo, continuam gozando de grande prestígio, alguns deles ocupando cargos importantes na vida pública nacional".

"As dificuldades que os agricultores encontram para a aquisição das utilidades indispensáveis à produção agrícola são de molde a desanimar e provocar sua desistência do propósito de aprimorar os métodos da produção, modernizando-os e racionalizando-os".

UM EXEMPLO: CAFÉ

Dando um exemplo objetivo sobre o empobrecimento do país, o presidente da FARESP citou em seguida o que vem se passando com a produção cafeeira: a exportação em 1900-01 foi de 11.300.000 sacas, tendo sido de 4.600.000 a dos nossos concorrentes.

Em 1933-34, a exportação brasileira atingiu 29.300.000 sacas, atingindo 8.900.000 a dos outros países. Em 1953-54, entretanto, a exportação nacional caiu para 15.100.000, e as outras nações exportaram praticamente 18 milhões.

"A continuar nesta progressão, dentro de alguns anos seremos definitivamente e totalmente alijados do mercado mundial do café".

CONVULSAO SOCIAL A VISTA

O presidente da FARESP afirmou ainda que a "situação está gerando uma convulsão social para dentro de pouco tempo, a qual virá com o cortejo de tremendas consequências".

"A situação econômica está condicionada à crise nacional em todos os setores. Vemos aí a crise política-militar e a política-paritária, as diversas camadas da população insatisfeitas, reclamando até mesmo com greves a satisfação de suas reivindicações e, com mais insistência e mais razão, a população rural a clamar contra a desídia dos poderes públicos, o abandono a que está relegada a miséria em que vive".

COOPERAÇÃO

Terminando, afirmou o sr. Clóvis de Salles Santos que o governo federal não tem reclamado das classes produtoras a cooperação que elas poderiam oferecer.

"Preferiu a orientação política pura e simplesmente. Esse erro será pago a alto preço. Não se resolvem problemas econômicos somente com política. As consequências, mais tarde, confirmarão as minhas palavras".

SACRIFICIO DE TODOS

Os produtores de café de São

LARANJEIRAS — EXTRAORDINARIO!

— A partir de apenas Cr\$ 530.000,00, apartamentos de GRANDE SALA — VARANDA — 3 AMPLOS QUARTOS — BANHEIRO EM CÔR — TOILETE SOCIAL — ESPACIOSA COZINHA — DEPENDÊNCIAS COMPLETAS DE EMPREGADA E AREA DE SERVIÇO COM TANQUE, em incorporação agora iniciada, sob rigoroso critério econômico que permite esta EXCEPCIONAL OFERTA, na Rua das Laranjeiras, 347 a 353, em ótima localização (ao lado da Embaixada de Israel). Prazo fixo de entrega. Pagamento racionalmente dividido em 30 prestações. Ao menos por curiosidade, venha conhecer esta invulgar oferta. Informações e vendas, exclusivamente com

ADMINISTRADORA

Imman Ltda

AV. N. S. COPACABANA, 664 - Lado XIX

Tel. 87-7776 - (Sala de Menesca)

Diariamente, incl. dom, 6h 22h

Centro: GUINER, 28 - 2º andar

a. 205 - Tel. 32-7895

No local, diariamente até as 18 horas.

BOTAFOGO — ED. "HINDU"

— PRAIA DE BOTAFOGO, 406, descomunal vista deslumbrante — Adquirir um dos poucos apartamentos, ou lojas restantes deste majestoso edifício, na esquina, ao lado da Sears. Aptos. constituídos de sala e quarto separados ou conjugados, banh. e coz. Preços de Cr\$ 310.000,00 a Cr\$ 490.000,00 com pequeno sinal e grande parte facilitada. — ROSA FILLER — Rua 7 de Setembro, 66 — 4º andar — Tel. 22-8792 e 22-8793 — 1.º andar — Tel. 22-8794 e 22-8795

O presidente da FARESP, respondendo a inquérito da Confederação Nacional do Comércio, aponta os problemas do Brasil: inflação, abandono da agricultura e indisciplina das importações — Convulsão social à vista — Desaprovação à instrução 131 na reunião de cafeicultores em Jaú

Paulo reunidos na cidade de Jaú, por iniciativa da Associação Rural daquela cidade, deliberaram telegrafar a todas as autoridades do Estado e do país, manifestando sua desaprovação à instrução 131 da SUMOC, considerada "discriminatória contra os cafeicultores, aos quais sonega recursos para enfrentar a alta crescente dos preços e os meios para melhorar as condições de vida do operário agrícola, em face da próxima elevação do salário-mínimo".

No telegrama, os cafeicultores fazem ainda consultas ao Governo (existe confisco cambial contra os plantadores de café?), reivindicações diversas e críticas à política de fomentar a produção de cafés finos, com abandono da cultura do café comum.

Durante a Concentração de Lavadores de Café de Jaú falou, entre outros, o sr. Orosimbo Loureiro Costa, em nome da Comissão de Debates dos Problemas do

Café, que disse não estar o fazendeiro de café em condições de suportar novos e mais pesados encargos.

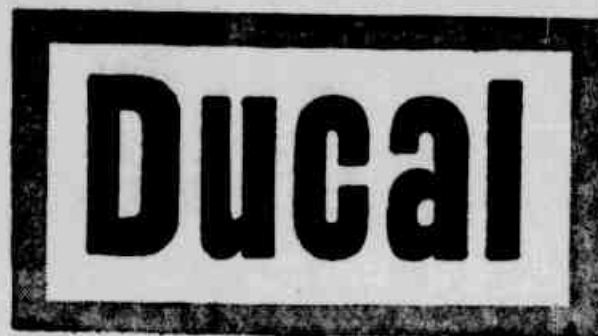
"De nada vale esconder o contribuinte indefeso, de nada vale restringir os favores oficiais ao agricultor, de nada vale o governo locupletar-se à nossa custa, à custa da exportação de nosso café, se os recursos assim obtidos, a tanta pena, continuarem sendo malbaratados, da forma errônea como o têm sido. De nada valerá tudo isso, enquanto não

apanhar as rédeas do governo um homem que compreenda que lhe cabe dar o primeiro exemplo de que o Brasil deve ser salvo pelo sacrifício de todos os brasileiros, e não unicamente, à custa da classe dos cafeicultores".

CINQUENTA PRODUTORES

A concentração compareceram representantes de cinquenta municípios paulistas, tendo presidido a reunião o prefeito de Jaú, sr. José Magalhães de Almeida Prado.

A próxima concentração será em São Manoel, a 16 deste mês.



roupas

lança com exclusividade em primeira mão no Brasil

ROY ROGERS

para seu filho usar em tôdas as ocasiões



o seu filho vai adorar

vestir-se igualzinho ao famoso Roy Rogers, o mais valoroso e destemido dos cow-boys americanos

e a senhora também vai adorar

ver o seu filho vestir os belíssimos padrões de inverno destas roupas, cuja qualidade e originalidade as fizeram famosas no mundo inteiro.



Camisa esporte Roy Rogers, em ótimo gorgurão com palas e punhos em padrão xadrez.

De 4 a 6 anos **285**, De 7 a 12 anos **305**,

Camisa esporte Roy Rogers, em superior gorgurão de variadas cores com sugestivos bordados na pala.

De 4 a 6 anos **299**, De 7 a 12 anos **315**,

Calças Roy Rogers, em gabardine de algodão com sugestivos e variados bordados.

De 4 a 6 anos **305**, De 7 a 12 anos **349**,



Camisa esporte Roy Rogers em superior gorgurão. Variadas combinações de cores e bordado na gola.

De 4 a 6 anos **285**, De 7 a 12 anos **305**,



Pijama Roy Rogers em superior cambraia, calça e mangas compridas. Modelo e cores originais.

De 4 a 6 anos **285**, De 7 a 12 anos **319**,



Camisa esporte Roy Rogers, em combinação de gorgurão e xadrez, tipicamente "western", com bordados na gola.

De 4 a 6 anos **285**, De 7 a 12 anos **305**,

As roupas Roy Rogers são para meninos de 4 a 12 anos de idade.



Flávio Costa cumprimenta Calazans, diante de Zózimo, Paulinho (mineiro) e Décio

CARIOCAS NOS ESTADOS

Fluminense em Pôrto Alegre ainda amanhã

Hoje o Olaria jogará em Monte Alegre — Programação para os mistos da Portuguesa e do Vasco

ENFRENTANDO um combinado Renner-Internacional, o Fluminense se despedirá de Pôrto Alegre, amanhã e na quinta-feira, regressará ao Rio.

O OLARIA Contra o Triângulo E.C., o Olaria jogará hoje em Monte Alegre, dando sequência à sua temporada pelo interior mineiro.

O VASCO Domingo, em Ubá, o Vasco da Gama (misto) enfrentará o Aymorés. Em seguida, os vascaínos viajarão para Bicas, também em Minas Gerais.

Oito jogos realizará o misto da Portuguesa na Zona da Mata (Minas Gerais), devendo atuar em Espera Feliz, (sábado) contra o Santa Luzia, e domingo, enfrentando o Calena, devendo depois, seguir este roteiro: Dia 12 em Leopoldina, contra o Ribeiro Junqueira; Dia 14, em Pôrto Novo do Cunha, dando combate ao C.A.P.; Dia 16, em Pres. Soares, contra o Colégio Evangélico; Dia 17, em Manhumirim, enfrentando o Grêmio; Dia 21, em Cataguases, prelúdio com o Operário e finalmente, dia 24 em Manhuassu, contra o Flubasan.

Seleção da "Oswaldo Cruz", base para a "Copa do Atlântico"

Zizinho, Djalma Santos, Formiga, Leônidas e Ferreira, cotados para titulares — Pompéia poderá ser chamado para o lugar de Cabeção — A CBD não avisou e faltou comida — Dois coletivos antes do embarque, domingo

A SELEÇÃO que vai disputar a "Copa do Atlântico" será a base daquela que disputará a "Copa do Atlântico", tudo fazendo crer que Djalma Santos, Formiga, Zizinho, Leônidas e Ferreira estejam bem cotados para titulares.

Além disso, Flávio Costa pretende deixar a relação dos demais convocados (para a "Copa do Atlântico") antes de viajar para Assunção.

Todas essas informações nasceram de um bate-papo com o técnico, ontem, em São Januário, quando se apresentaram os primeiros jogadores: Nádinho, Rubens, Oswaldo, Hêlio, Canário, Ferreira, Calazans, Nilton, Zózimo, Décio, Hilton, Romeiro, Paulinho (mineiro) e Mário, Ferreira (paranaense). Apresentaram-se também, os técnicos Luiz Vinhas e Newton Anet, e o médico Hilton Gosling, que, no dizer de Flávio Costa,

formarão uma equipe unida com tarefas à parte.

Hoje estarão em São Januário: Zizinho, Ivan, Leônidas, Machado, bem como Djalma Santos e Formiga.

Espera-se que o arquiteiro Pompéia, da América, seja convocado para ocupar a vaga de Cabeção que (segundo telegramas) está contundido. Também, Veludo já chegou a ser cogitado.

DUAS SELEÇÕES

Flávio Costa não escondeu que fará tudo para aproveitar ao máximo a seleção que vai ao Paraguai. Espera que seja possível, com umas quatro alterações, apresentar o onze que enfrentará os italianos e disputará a "Copa do Atlântico".

Surge mesmo a hipótese de uma defesa com Djalma Santos e Edison; Zózimo, Formiga e Hêlio, para enfrentar os paraguaios.

Sobre isso Flávio não quis confirmar e nem desmentir. Disse apenas que entre o 1.º e o 2.º jogos pretende vir ao Rio, a fim de verificar o treinamento dos jogadores que serão convocados.

UM FORA DA CBD

A CBD esqueceu-se de avisar ao dono do restaurante do Vasco da Gama de que os jogadores, jantarão no clube. O resultado é que Flávio Costa teve que levar a turma toda para o Restaurante Parreira, da rua General Bruce.

TRABALHOS

Flávio Costa fez uma palestra com os jogadores, sobre a responsabilidade de representar a CBD. Marcou individuais para hoje, quinta e sexta-feiras, bem como coletivos para amanhã e sábado. O embarque para Assunção será no domingo.



Três dos quatro (falta Newton Anet) comandantes: Hilton Gosling, Luiz Vinhas e Flávio Costa

Esportes diversos

A REPRESENTAÇÃO hípica do Brasil, deve seguir, hoje, para Estocolmo, Suécia, a fim de participar das provas referentes às Olimpíadas deste ano. Será essa a única modalidade esportiva que não terá como local a Austrália.

O Flamengo pretende atuar, domingo em Belo Horizonte (masculino) contra o Minas Tênis.

Em Londres, hoje, Archie Moore defenderá seu título de campeão mundial dos meio-pesados, enfrentando a Yolande Pompey. As apostas e os cate-

dráticos, dão Moore como favorito.

Antenor Horta, eficiente técnico mineiro, vai assumir o comando técnico do Fluminense.

As moças (caricões) da Seleção do Brasil 1 que vai atuar no Paraguai nos dias 12 e 14, estarão ensaiando esta noite, às 20 horas, na quadra do Clube Municipal. O embarque para Assunção está marcado para domingo, às 9 horas pela Real Aerovias.

BRASILEIROS NO EXTERIOR

COMBINADO DA NORUEGA HOJE CONTRA O FLAMENGO

Também o Botafogo (Alemanha) e o São Cristóvão (Turquia) estarão em ação — Vasco da Gama (na Espanha) e a Portuguesa (na Polônia) jogarão amanhã

OSLO, Noruega (Do Noticiário Especial) — Estréia hoje nesta capital, o Flamengo, tricampeão carioca de futebol, enfrentando um combinado formado pelos jogadores do Skeid (1.ª divisão) e Linn (2.ª divisão). O Flamengo deverá atuar com: Ary, Tomires



Na partida com o Derby, Fadel Fadel (ladeado por Servílio e o bandeirinha) recebeu flâmula e flores

em Valencia (Espanha) contra o quadro de igual nome. No domingo, os cruzmaltinos enfrentarão em Lisboa, o Sporting, encerrando sua temporada na Europa.

BOTAFOGO

Hoje em Nuremberg (Alemanha) o Botafogo jogará contra o Nuremberg F.C., realizando mais uma partida em campos europeus.

O quadro alvinegro, agora em franco sucesso nos seus compromissos, deverá iniciar a partida com esta formação: Amauri, Orlando Maia e Tomé; Bob, Pampolini e Nilton Santos; Garrincha, João Carlos, Alarcon, Didi e Rodrigues (informações da "United Press", "France Press" e "Sport Press").



Antes de um treino, os jogadores posam ao lado de Solich (fotos de Antônio Tomaz de Resende, para a "Sport Press", numa gentileza da S. A. S.).

• Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Duca, Índio, Dida e Babá.

Após este encontro, os brasileiros regressarão à Suécia, atuando amanhã em Bodem; domingo em Halmstad; e dia 14 em Estocolmo (contra o A.I.K.).

SÃO CRISTÓVAO

Atuando em Adana, hoje, o São Cristóvão, se despedirá da Turquia, devendo, em seguida, viajar para Tel-Aviv (Israel).

PORTUGUESA

Realizando o 1.º, de uma série de 4 jogos, a Portuguesa enfrentará amanhã em Varsóvia (Polônia) o Casa Central do Exército.

VASCO DA GAMA

Na sua penúltima partida na Europa, o Vasco da Gama atuará amanhã



No jogo com o Humea, Jordan contendeu-se no joelho. Fletas Solich observa o dr. Carlos Madeira quando examinava o jogador

Dois líderes (invictos) lutam no volei masculino

Fluminense e Botafogo defenderão suas posições no melhor jogo desta noite — Cinco partidas programadas para logo mais

FLUMINENSE e Botafogo — até agora invictos — estarão lutando, hoje à noite, pela co-liderança do certame masculino de voleibol da cidade. Os dois sextetos jogarão no ginásio das Laranjeiras o encontro principal da 4.ª rodada.

Outro jogo de importância será disputado no ginásio da rua Campos Sales, entre o quadro local e o Flamengo, outro líder do campeonato. O Vila Isabel — também líder — terá um compromisso relativamente fácil, ao enfrentar o Vasco da Gama, em S. Januário.

Nos dois complementos, o S. Rio e Libanês defenderá a sua condição de vice-líder contra o Clube Monte Líbano. Será o "clássico dos sírios", a ser jogado na quadra da rua Marques de Olinda. O embate mais fraco da rodada reunirá Bangu e Tijuca, ambos procurando se livrar da "lanterna", em Moça Bonita.

Waldyr F. Mello. Apontador: José Pinho.
Jogo: Bangu x Tijuca. Local: quadra de Moça Bonita. Horário: 2.ª Divisão — às 20.30 hs.; 1.ª Divisão — às 21.30 hs. Juiz: Pedro Moraes Sobrinho. Fiscal: José Chaves. Apontador: José Guio Filho.

"COCKTAIL"

A C.B.V. transferiu para depois de amanhã, quinta-feira, o "cocktail" programado para hoje, com a imprensa especializada. Naquela oportunidade, estará presente também o major Luiz Borges, ajudante-de-ordens de JK, o qual focalizará as possibilidades de concessão da verba de 3 milhões e meio de cruzeiros, por parte do governo, para a ida do Brasil ao mundial de voleibol.

PORMENORES

Jogo: Fluminense x Botafogo. Local: ginásio de Alvaro Chaves. Horário: 2.ª Divisão — às 20.15 hs.; 1.ª Divisão — às 21.15 hs. Juiz: Abenante de Melo e Souza. Fiscal: Antônio Sampaio. Apontador: José Tavares.

Jogo: América x Flamengo. Local: Ginásio da rua Campos Sales. Horário: 2.ª Divisão — às 20.15 hs.; 1.ª Divisão — às 21.15 hs. Juiz: Erasmo Batista. Fiscal: Luiz José de Queiroz. Apontador: Armando Coelho.

Jogo: Vasco da Gama x Vila Isabel. Local: quadra de S. Januário. Horário: 2.ª Divisão — às 20.15 hs.; 1.ª Divisão — às 21.15 hs. Juiz: Wilson de Lima. Fiscal: Edson Fonseca. Apontador: Hêlio Veiga Martins.

Jogo: Sírio e Libanês x Monte Líbano. Local: quadra da rua Marques de Olinda. Horário: 2.ª Divisão, às 20.15 hs.; 1.ª Divisão, às 21.15 hs. Juiz: Newton Leibnitz. Fiscal:

Flamengo ganhou fácil o Fla x Flu e dois líderes deixaram a posição

Derrotas surpreendentes e merecidas do Vasco da Gama e do América — Botafogo e América perderam a invencibilidade — Cenas feias na Gávea e em Vila Isabel

COM o Flamengo (agora único invicto) ganhando bem e fácil o Fla x Flu; com dois líderes perdendo a invencibilidade e com casos de polícia em dois locais, prosseguiu, ontem, o Campeonato Carioca Masculino de Basquetebol.

FLA X FLU

O Fla x Flu, na Gávea, só fez jus à tradição nos 10 minutos iniciais, quando o tricolor chegou mesmo a triunfar por 10x5. Daí por diante, o Flamengo equilibrou a partida e terminou a fase inicial na frente. No período final, o rubro-negro foi fácil para o marcador e acabou por ganhar com tranquilidade.

Dois clubes perderam a invencibilidade. Um, o Botafogo,

foi derrotado pelo Grajaú Tênis, num jogo igual. O outro, o América, que, com o Vasco, tiveram derrotas surpreendentes diante de adversários (Atlética do Grajaú e Atlética Vila Isabel), que surgiam sem credenciais.

NOTAS TRISTES

Na quadra da avenida 28 de Setembro, Glauro, do Vasco da Gama, foi desqualificado. Glauro, que no momento já se revoltava, esperou que o jogo terminasse e, de roupa mudada, tentou agredir o juiz. Na rua, muitos torcedores ficaram esperando o árbitro Wilson Lima, para agredir-lo, só não o fazendo porque foi chamada (e chegou) a polícia, para garanti-lo.

Na Gávea, Milano fez um "foul" que o juiz marcou. Milano, longe de acatar, ficou rindo e batendo palmas para o árbitro, que puniu-o com uma falta técnica. Habilmente o treinador não saiu, substituindo-o por Fábio. Ao chegar no banco, Milano recebeu uma pedrada. Apanhou a pedra e devolveu-a para a torcida. Choveram mais pedras, atingindo todos os tricolores, inclusive os dirigentes, que estavam no banco.

Houve paralisação do jogo, pronta intervenção dos dirigentes do Flamengo e (mesmo sem polícia) tudo lá se acalmou, quando Milano disse: — "Deixa, isso é o Flamengo". Houve nova ameaça de surru e o jogo custou a ser reiniciado.

OS RESULTADOS

Os números da rodada de ontem foram estes:
Flamengo 70 x Fluminense 54 (1.º tempo Flamengo 34 x 20). 2.ª divisão — Flamengo 34 x 23.
A.A. Grajaú 41 x América 31 (1.º tempo América 22 x 21). 2.ª divisão — América 24 x 22.
A.A. Vila Isabel 78 x Vasco da Gama 68 (1.º tempo Vila Isabel 37 x 23). 2.ª divisão — Vasco da Gama 40 x 33.
Grajaú Tênis Clube 42 x Botafogo 40 (1.º tempo Botafogo 21 x 20). 2.ª divisão — Botafogo 34 x 34.
Sírio e Libanês 46 x Sampaio 20



Oto (Fla) num tóo espetacular domina a bola diante de Artur e Algodão (Fotos de HELIO BAYAMA)

FATOS DO DIA

• **SOMENTE** depois do método seguido o sr. Luiz Murgel para a Europa, a fim de apresentar o Brasil no Congresso da FIFA, em Lisboa. Vai lutar (com o sr. Romeu Santos, que já está no Velho Mundo) para que o rodízio nas "Copas" seja mantido.

Em princípio, o Brasil deverá apoiar o Chile para sede da 1962. O sr. Murgel estudará também a possibilidade de uma "Copa das Nações", em 1960, simultaneamente no Rio e em São Paulo.

• **GERALDO** Starting Soares enviou carta a Antônio do Passo, renunciando à presidência da FME para ficar na do CND. Na 5.ª feira, a FME estará em Assembleia Geral para eleger o novo presidente, sendo que o próprio Antônio do Passo está sendo cogitado.

• **ABELLAR** FRANÇA foi indicado, por seus companheiros, para presidir o Conselho Fiscal da ADEM que, ontem, tomou posse. Abellar afirmou que o Estádio Atlético do Maracanã será o primeiro objetivo do Conselho.

tem, tomou posse. Abellar afirmou que o Estádio Atlético do Maracanã será o primeiro objetivo do Conselho.

• **OS PORTUGUESES** deveriam ter ganho por 10x1, e seria um resultado justo", afirmou o semanário "A Marca", de Madrid, sobre o jogo Portugal 3 x Espanha 1, domingo, em Lisboa.

• **JOSE DA GAMA**, o empresário, garantiu que vai a São Paulo para tratar da visita do F.C. do Pôrto.

• **O PRESIDENTE** do Vasco da Gama segue quinta-feira para Lisboa, como convidado de honra do Sporting aos festejos da inauguração do novo estádio.

• **SILVIO PARODI** vai amanhã para Assunção, gozar uma licença que termina dia 21. Será torcedor nos jogos da Taça "Oswald Cruz".

Foi comprar vestido para as filhas e ganhou o modelo-TRIBUNA



Elegância e prática

NÃO há mais razão para a moça chegar atrasada. Parece que foi este o motivo pelo qual Ohrbachs resolveu criar este modelo de bolsa, tendo na alça um relógio embutido. A alça da bolsa é móvel e pode ser colocada em outra, no mesmo tom, ou mesmo de outra cor. Seja o que for, não há dúvida que o modelo é muito bonito e prático. (Foto Trans-world, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

MARCOU ENCONTRO COM A "TRIBUNA" E GANHOU UM MODELO EXCLUSIVO DO FIGURINISTA ROLAND - AO MEIO-DIA EM PONTO, EM FRENTE AO MAPPIN

SÃO PAULO (Sucursal) — A moça foi comprar vestidos para as filhas e ganhou o primeiro modelo-TRIBUNA, em São Paulo: foi escolhida, fotografada e ganhou o vestido de Roland.

Vai escolher, receber e usar "muito contente". Não esperava ser premiada e teve uma surpresa agradável.

A moça, mãe de duas "mocinhas" de quatro e cinco anos, é a Daisy Carvalho Ribeiro. Ganhou o vestido exatamente ao meio-dia de sábado, 2 de junho, em frente ao Mappin.

As "mocinhas" que ganharam vestidos (da mãe) são Clarice, de quatro anos e Vera Regina, de cinco anos. O pai, que ganhou nada, é Orlando Cintra Ribeiro, bancário.

GOSTA E NAO GOSTA

A primeira senhora a ganhar o modelo-TRIBUNA paulista é paulista mesmo.

De cinema, gosta de Chaplin e de filmes franceses. Americanos, mais ou menos. Gosta da TRIBUNA DA IMPRENSA, que conhece bem e lê. Esportes: alguns. Futebol: "esse não".

Lê muito, quando as filhas deixam. Gosta de autores diversos e variados. É muito calma e simpática. Logo se refez da surpresa de sábado. Refez-se para "ficar contente".

Dona Daisy já está selecionando os modelos para escolher um entre eles. Acha difícil escolher um modelo, pois considera todos eles muito bonitos. Mas vai optar por um bem elegante. Quanto à cor, resolverá depois, de acordo com as sugestões de Roland.

Frisa sempre que "está contente em ganhar um vestido da TRIBUNA, que vai usar muito e em ocasiões especiais".



A senhora Daisy Carvalho Ribeiro é a primeira mulher a ganhar, em São Paulo, o modelo-TRIBUNA.

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 2

ANO VIII — N. 1.954 — TERÇA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1956

LEIA NESTE CADERNO:

- Pág. 2: Giro, Desfile, Sociais
- Pág. 3: Hoje nas Letras, Tribuna Religiosa
- Pág. 4: Cinema, Teatro, Televisão
- Pág. 6: Turfe

Modelo-TRIBUNA



UMA PAULISTA elegante foi escolhida na porta do Mappin, para receber o modelo-TRIBUNA da semana — e eis aqui uma sugestão de Roland, para os dias frios daquela cidade. Este vestido é modelado em estilo oriental. Pregas abaixo do braço facilitam os movimentos. Inteiro, com um botão no alto da gola.

ESTUDANTES DO RIO DESFILARÃO VESTIDOS DE SAIOTES E BLUSÃO

A nova moda masculina lançada por um arquiteto de S. Paulo encontra apoio nesta capital — As mulheres decidirão se seus maridos usarão os trajes modernos

UM arquiteto de São Paulo, Flávio de Carvalho, decidiu lançar nova moda masculina para o verão. O assunto já mereceu uma reportagem neste jornal. Agora, porém, passou à Página Feminina. Moda masculina não interessa apenas aos homens. As mulheres são as mais interessadas no assunto — já que serão elas quem irão decidir se seus maridos vão usar saiotos, blusão, sandálias e malhas, ao invés de meias.

O arquiteto paulista já recebeu várias adesões, sendo a maior a que lhe foi dada pelos estudantes da Faculdade Nacional de Direito, através de carta com dezenas de assinaturas.

ENTUSIASMADO

A adesão dos acadêmicos cariocas entusiasmou o criador da nova moda. A carta foi enviada através da sucursal paulista da TRIBUNA DA IMPRENSA e os estudantes, além de apoiar a idéia, enviaram suas medidas (altura e cintura) pedindo que o pintor lhes enviasse a nova roupa, para um desfile de lançamento, em plena "Cineândia".

Sobre o assunto, falou-nos o arquiteto: "É uma pena, mas a última parte não posso atender, pois não tenho dinheiro para financiar toda a roupa para a rapaziada amiga". Mas enviou carta à senhora Lina Bo Bardi — casada com o diretor do Museu de Arte e que pretende organizar o desfile — para que ela possa providenciar as roupas dos estudantes.

Flávio espera a chegada do verão para tocar a idéia para a frente. Ele tem absoluta certeza de que sua criação vingará entre o povo.

QUEM SAO

OS alunos da Faculdade Nacional de Direito que apoiam a "magistral criação do artista patriótico" e que por isso querem promover, no Rio, um desfile com os novos trajes, são 22. Já constituíram, no Rio, uma "Comissão de Alunos da Faculdade Nacional de Direito para o lançamento, na sociedade carioca, da "Nova Moda Masculina".

Segundo a lista enviada, são eles: Geraldo Pereira de Siqueira, Elias Francisco Neto, Henrique Miranda Sá Neto, Amadeu Vasconcelos, Marinho V. Dias, Samuel Sawaia, Nilton Leal e Antônio Leão Moreira. Berindo Dantas, João Alberto Facó, José Alberto Couto Pontes, José Couto Viana Pontes, Bassul Neto, Jorge Natal Pinheiro da Costa, Joaquim Leão Moreira, Murilo de Abreu Henriques e Samuel Rocha Monteiro.

José Constantino Américo de Athaide, Hércio, Francisco Luis Cavalcanti Horta, Flávio Teixeira Mendes, Pado S. Z. Zancóje e Miguel Carlos Farah.

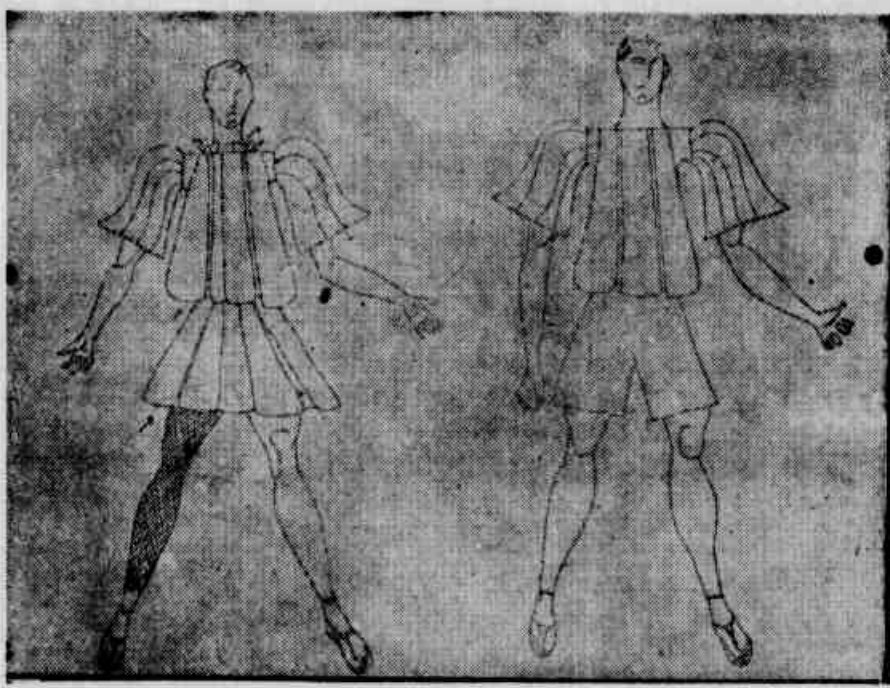
A CARTA

A carta dos jovens do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira a Flávio de Carvalho é por ele considerada histórica. Diz:

"Por intermédio do vespertino TRIBUNA DA IMPRENSA, de 21 de maio, tomamos conhecimento, verdadeiramente entusiasmados, da sua magistral idéia de lançar uma nova moda masculina, a que, pelo desenvolvimento do mundo moderno, há muito se impunha como medida capaz de livrar o homem contemporâneo de cânones arcaicos e ultrapassados que o vem impedindo de alcançar toda a plenitude estética de suas linhas originais.

Certos da premente necessidade de uma mudança, resolvemos constituir, na Faculdade Nacional de Direito, uma "Comissão de Alunos para o Lançamento", na sociedade carioca, da nova moda masculina, que promoverá, em dia e hora marcados, um desfile pela Cineândia.

Em virtude de não conhecermos exatamente o "corte" que determinará a confecção da nova moda, vimos solicitar a V. S. que nos forneça os primeiros trajes para o desfile. Afirmando, também que a nossa iniciativa já conta com a cobertura de vários jornais e emissoras cariocas, inclusive a televisão.



A NOVA MODA MASCULINA CONSISTE NUM SAIOTE E BLUSAO MUITO SIMPLES, MAS QUE REVOLUCIONARÃO OS TRAJES ATÉ AGORA USADOS PELOS HOMENS. A FOTO MOSTRA-NOS O NOVO TRAJE, COM O SAIOTE DE TECIDO GROSSO

AS CÔRES DA MODA

AS cores, em todas as suas aplicações, constituem o elemento principal de um conjunto, seja na decoração, seja na pintura ou na moda.

Neste último setor — o mais importante para as mulheres — as cores oferecem uma variedade enorme para serem escolhidas e aplicadas, dependendo do tecido usado e da cor da pele da mulher.

A moda parisiense nos envia uma variedade de cores e nuances, inspiradas na primavera francesa, mas que podem bem ser usadas pelas brasileiras durante o ano todo.

As cores dominantes para a estação são branco, "beige", azul, coral e marinho. E com elas, as suas derivadas.

A cor branca é a que tem predominância em todos os setores da moda. Mesmo durante o inverno europeu, foi a cor mais usada; os belos "manteaux" de frio foram lançados em branco, com adornos pretos.

O branco admite mil transformações, e, depois de algum tempo, pode ser tingido. Os seus tons variam entre o branco-neve, pérola, para chegar ao creme-café.

O "beige" continua, na primavera europeia, a dominar os guarda-roupas femininos. Apresenta-se numa variedade de nuances, todas bonitas e fáceis de combinarem com complementos variados. Varia do tom areia ao "champignon", do bambu ao caramelo.

O azul-marinho destronou o preto que, aparentemente, só foi usado por um costureiro parisiense nesta estação. Usado com o branco, presta-se muito aos trajes de Primavera. Os seus tons variam entre os tons céu-marinho. Transforma-se em tom esverdeado ou em turquesa.

O coral, em trajes de lá ou algodão, constitui uma das grandes atrações no mundo da moda. Quase variação do vermelho, transforma-se em vermelho rosado, em salmão ou no rosa "dragée".

O amarelo decaiu na preferência dos costureiros. Está sendo pouco usado e apenas em estampados miúdos, de flores ou folhagens.

A escolha do tecido tem grande importância porque determina frequentemente a cor do modelo. Os "beiges" são próprios para as flanelas, o branco-pérola à sarja de seda; o "shantung" é muito indicado ao azul céu e ao coral. As musselines, a orgância e o organdi são maravilhosos em cores pastéis.

Mas, para bem combinar as cores é preciso não escolher a cor de sua pele e dos cabelos. A mulher loura jamais poderá usar um vestido amarelo ou "beige"; enquanto a morena deve desprezar inteiramente os tons de mostarda, ou verde jóia. As loiras, nada melhor do que o preto, coral, marinho, turquesa. As morenas, o branco, todos os tons de azul, o ferrugem, o verde limão etc..

Os chapéus, principalmente, são ainda mais exigentes na questão das cores. Usados tão perto do rosto, devem contrastar e combinar com a cor da pele, dos olhos, dos cabelos e, naturalmente, do vestido.

No "maquillage", as cores também têm sua importância. A grande moda é a "cara-pálida" lançada na Itália e na França. Mas é preciso não esquecer que nem todos os tipos ficam bem sem pintura. O "pan-cake" substitui bem o pó-de-arroz ou o rouge, porém não faz bem às belas jovens. Mas não deixe de combinar a cor do seu baton do seu verniz, com a tolete que vai usar ou com o momento a que se destinam.

As cores que estão em moda são alegres, frescas e joviais — e simbolizam a primavera florida da Europa.

PARA DONAS-DE-CASA

★ A MELHOR coisa para remover manchas de lodo de roupas de algodão ou linho é cobri-las com uma pasta feita de mostarda e água e deixar durante algumas horas. Lave depois as peças, normalmente, com água e sabão e as manchas desaparecerão.

★ CONSERVE seus objetos de cobre bem limpos e brilhantes, durante muito tempo, cobrindo-os com uma camada de verniz incolor. Protegido assim contra os efeitos do tempo, o cobre não se estragará nem perderá o brilho.

★ A CINZA peneirada é ótima para polir os objetos de prata antiga. Depois de esfregar a cinza, passe a camurça embebida em querosene. No fim, basta esfregar uma flanela seca, para que fiquem mais brilhantes.

★ QUANDO uma torneira não fecha direito e fica pingando continuamente é sinal que o couro interno está gasto. Trata-se apenas de uma rodela de couro que fixa a torneira. Mande trocar por um couro novo e assim evitara o desperdício de água e o desgaste da própria torneira.

★ A PEPISINA é um esplêndido removedor de manchas de origem animal: sangue, ovos, leite, etc. Misture a pepisina com água e ponha essa pasta por cima da mancha. Repita a operação até que a mancha desapareça. Mas este processo só se aplica aos tecidos laváveis.

★ LIMPE suas bôlbas e sapatos de linho ou tecido com gasolina. Use uma meta velha para aplicar o líquido. E preciso não esquecer de limpar também os fôrros. (APLA).



DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

Amigo da onça

SABADO, jantei em casa do meu bom amigo Aluísio Carvão, excelente pintor e brincalhão inapagável. Ele mora em Copacabana e eu habito as floridas plagas tijucas. Quando chegou o momento de empreender a longa viagem de volta, surgiu a dificuldade de sempre: passavam sem um lugar nos lotações diretos.

Como todos sabem, os motoristas detestam mais que a morte os passageiros que fazem toda a viagem, pois há sempre a esperança de que um lugar vago seja preenchido no Centro.

Quando, afinal, consegui um banco, precipitei-me para dentro do carro. Ninguém queria saber a cara que fiz o chofer, quando Carvão, metendo a cabeça pela porta, gritou para ele:

— Esse aí vai até a Tijuca!

PRIMEIRA FILA

DOMINGO, como bom burguês e pai cumpridor dos deveres domésticos, levei a garotada ao Circo Hong-Kong que, aliás, recomendo aos amigos, pois, se as crianças se divertem, nós, adultos, não nos divertimos menos.

Nas filas, em frente às bilheterias, estava uma senhora que não podia ficar parada um minuto. Perguntava tudo a todos: se a função começava na hora, se era muito ruim na arquibancada, se não fazia calor lá dentro, se, se, se. Até que abordou um senhor circunspeto, indagando:

O senhor acha que é melhor uma cadeira na primeira fila?

O homem pareceu concentrar-se, estudando cuidadosamente o assunto, e depois respondeu:

— Na primeira fila, pode acontecer uma coisa que, conforme nosso ponto de vista, será uma vantagem ou uma desvantagem. Quero dizer: se as feras fugirem, seremos os primeiros a ser comidos.

Motivo

ESTA reaberto o velho debate sobre moralidade e imoralidade na arte. O caso surgiu com o pintor Iberê Camargo apresentando uma gravura ao Salão Nacional de Arte Moderna, que se acha aberto. A gravura foi reusada pelo júri, criando um caso muito sério, pois Iberê, prêmio de viagem ao estrangeiro, é "hors concours", está isento de julgamento, o regulamento do Salão lhe assegura o direito de ter todos os seus trabalhos aprovados automaticamente.

Que alegou o júri, para a reclusão do trabalho do artista, é imoral. Vimos a gravura, com a qualidade que nunca faltou a Iberê, mas isto não é lugar para dar nossa opinião, que, por outro lado, não interessa a ninguém.

Somemos, entretanto, da opinião que se atribui ao crítico (integrante do júri) Quirino Campofioriti, e ela nos parece bastante divertida. Segundo mes informante, Campofioriti teria dito:

— Não admito o debate sobre imoralidade em arte. Como artista, aceito como plenamente válido o trabalho de Iberê. Mas acontece que não é proibida a visita de menores ao Salão, e as crianças poderiam fazer perguntas embarracadas.

UM CISNE AJUDA A REABILITAÇÃO

ESTA coluna, por diversas vezes, já falou da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação — magnífica organização que visa trazer de volta à atividade, todos aqueles que, por defeito físico, consideraram-se ou sentiram-se impedidos de fazê-lo. Por tudo isto, que é muito, a ABRR tem merecido o melhor dos nossos espaços.

Acabo de receber convite para assistir, dia 13, no "Metro-Passeio", em primeira apresentação, ao filme em Cinemascope, "O Cisne", estrelado pela princesa Grace Kelly, Alec Guinness e Louis Jordan. O acontecimento é patrocinado por algumas das legionárias da ABRR. São elas as senhoras Malu Rocha Miranda, Maria do Carmo B. de Almeida, Thereza Lima Neto, Iacy Pêgo Amorim Azevedo, Rosário Flores, Yette Paulino de Oliveira, Leda Nascimento de Brito, Carmem Sylvia M. C. Marchese, Suze Fernandes, Beki Klabin, Cora Bokel, Glória Paranaíba e Helena Brenha.

Os convites podem ser encontrados na ABRR ou na bilheteria do Metro-Passeio. Aconselhamos que todos os que quiserem auxiliar esta obra formidável, não deixem de adquirir o bilhete.

★ Confirmando a notícia que del outro dia, o Rio ficará desfalcado de uma das suas belezas. A sra. Baby Vignoli parte hoje, às 19.30 horas, via aérea, para Nova York, onde deverá se avistar com o casal Roberto Vasconcellos. De lá, voará para o Velho Mundo.

★ Nunca é demais anunciar o jantar que será promovido em homenagem aos vinte anos de crônica social de Gilberto Trompowski, a realizar-se às 20.30 horas de 12 de junho, no Miramar. As listas de adesão encontram-se na portaria do "Jornal do Comércio".

★ Parece mesmo que, dentro em breve, teremos Carmen Cavallaro no Rio. A "Boite Lord", para onde vão todos os artistas internacionais depois que se apresentam na Copa, como foi o caso da Piaff e outros, está ameaçando com o pianista para os fins de junho ou começo de julho. Tomara que venha.

★ O senhor Albino Avelar já chegou dos Estados Unidos. Entre outras coisas, contaram-me que trouxe perto de três mil discos, da ópera ao "cool jazz". Mais ou menos, um ano-luz de música.

★ Recentemente estiveram no Brasil os irmãos Rockefeller. Diz-se deles, na ocasião, que um falava muito e o outro assinava os cheques. O resultado da visita já se faz sentir: projetam o desenvolvimento da exploração das jazidas de ferro, em Itabira, em cooperação com outras firmas norte-americanas. Os irmãos e o "Chase Bank" (que, no fundo, são uma mesma coisa) possuirão cinquenta e um por cento das ações.

★ Domingo aconteceu o almoço, no Lagoa, em homenagem à senhora Alvaro (tia Lindinha) Rollim. A reunião foi organizada e oferecida pela sra. ministro Maya Monteiro.



Num elegante jantar de gala, as Sras. Benjo Harbib, Lisa Veiga, sr. e sra. Pepe Mora e sr. e sra. Arnaldo Brenha.

Um Giro em Sociedadade

O MUSEU de Arte Moderna está convidando para a sessão de cinema, hoje, na AHI, às 18 horas, quando, após dois desenhos animados, será rodado o filme da Warner, "Paizões em Fúria" ("Key Largo"), dirigido por John Huston. A entrada será feita mediante apresentação da carteira social.

PETER

★ Nas primeiras notas desta coluna, elogiamos a iniciativa que pretende (e à qual nos associamos) oferecer um grande jantar em homenagem a Gilberto Trompowski. Esse cronista, mesmo sem querer, por suas belas maneiras, sua formação, enfim, se impôs e mereceu o respeito de todos nós. E o contraste vem imediatamente e fatal, quando nos lembramos de outros jornalistas que militam no mesmo setor. O que vou passar a contar, aconteceu no domingo passado. Por uma questão de delicadeza, omitiremos o nome do protagonista.

— O cronista: "O vinho está gelado?"

— A anfitriã: "Desde quando vinho 'tinto' é servido gelado?"

— O cronista: Ué! Vinho verde é "tinto"?

Infelizmente isso aconteceu mesmo. E ainda merece o título de cronista social.



SONHO DE 15 ANOS - UMA FESTA A RIGOR

MARILDA CONTE filha do dr. Atílio Conte (médico) e sra. Elza Conte, reuniu domingo, numa bonita festa, no Clube Municipal, suas amiguinhas (colegas do Bennet e ex-colegas do Sacre Coeur de Jesus), para comemorar os seus 15 anos. As "toilettes" de "soirée" estavam muito elegantes e a festa prolongou-se até às três da madrugada. Tocou a orquestra de Ferreira Filho.

Marilda estreou, nesse dia, seu primeiro vestido de baile, presente de seus pais. Em rosa-pálido, de tule e "nylon", era, na verdade, de muito bom gosto. Os presentes de Marilda foram tantos e tão variados, que para ela foi difícil fazermos a enumeração. Além das "toilettes" e acessórios, que irão tornar mais completo o seu guarda-roupa, recebeu, ainda, de seus pais, uma pulseira de ouro, com balangandãs, e um fôco (colar, brinco e anel) em pérolas. As ex-colegas do Sacre Coeur de Jesus ofereceram-lhe, como lembrança, um fio em ouro, com uma medalha gravada com o seu signo (gêmeos). Marilda ficou encantada com todos os presentes.

O bolo de aniversário (muito apreciado) era formado de três andares, cobertos de "glace" rosa e artisticamente decorados. O bolo foi trabalhado de d. Elza, o que veio comprovar, mais uma vez, suas habilidades de boa cozinheira.

A mesa-ponte, foi tocada a valsa "Conto dos Bosques de Viena". Marilda dançou primeiro com o seu pai e depois com o seu amigo Werner Kleinz.

Estiveram na festa, entre outros, Luiz Ferdinando Conte, Atílio Conte, Maria Ines Reim, Olga Maria Alice, Maria Cecília Andrade, Elizabeth Lebelson, Teresa Cristina Toledo, Luciano Barreto Júnior, Leôncio Martins Leite, Vilmar Damasceno, Alan Caruso, Maria da Penha Ariota, Bilye Chort, Luiz Barbosa, Amaury Temporal, Dalmo de Oliveira, Antonieta Rollim, Sidney de Souza, Eva Lemos Bani, Ney Barbosa, Ney Loureiro e sra. Aurélio Gomes Correia, tia de Marilda.

Nascimento

NASCEU dia 3, na Casa de Saúde Santa Lúcia, o menino Paulo, filho do sr. Maurício Malta Santos e sra. Madalena de Oliveira Malta Santos.

CASTANHO OU PRETO
AGUA JAVA
Para tingir os cabelos discretamente

SOCIAIS

M. AREOSA

ANIVERSÁRIOS FAZEM ANOS AMANHÃ:

- Professor Celso Kelly
- Jornalista Edouard Bailly
- Dr. Joaquim de Melo Palhares Filho
- Dra. Maria Isabel Guimarães
- Sra. Clóris de Carvalho Pio Borges, mulher do general Pio Borges
- Dr. Lima Cavalcanti
- Domingos Faustino da Cunha
- José Medeiros Nunes
- Pedro Bittencourt Medeiros
- Simão José Corrêa
- Claudio Rogério Vicente
- Henrique M. Silva Porto.

FAZEM ANOS HOJE:

- Dr. Ivollino de Vasconcellos, presidente do Instituto Brasileiro de História da Medicina
- Diplomata Alfredo Teixeira Valadão
- Italo Ugelli
- Dr. Ajax Cunha Fonseca.

Coquetel

NO Cassino dos Oficiais do Quartel Central Marechal Souza Aguiar, será oferecido, hoje, às 18.30 horas, um coquetel à imprensa, caridoso comemorativo do centenário do Corpo de Bombeiros.

O SONHO DA "VEDETTE"



No palco, Anízia Leoni; na vida real, Anízia Pinho de Carvalho. No palco e na vida real: 20 anos. Catariense que desde menina foi morar em Copacabana e que hoje é a primeira "vedette" da revista "Aberto o Cinto", ora em cartaz no Carlos Gomes, já viajou a Buenos Aires e Montevideo (com Walter Pinto) e seu maior sucesso é fazer teatro de comédia. Sua aspiração: atuar no TBC ou com os Arco e também alucenato. Sua aspiração: atuar no TBC ou com os Arco e também alucenato. Sua aspiração: atuar no TBC ou com os Arco e também alucenato.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr\$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

Para bem falar e escrever

Para as pessoas que desejam aperfeiçoar seus conhecimentos de redação e linguagem falada, a fim de se expressarem com mais clareza, propriedade e desembaraço, dará o professor Pedro Mac Cord, no IPET, um curso especial, cujas aulas terão início neste mês.

O curso, ministrado por método intensivo, terá quatro meses, com duas aulas por semana, com horário compatível a quem trabalhe no comércio.

Mais informações e matrículas, sem compromisso, na Secretaria do IPET, à rua Alcindo Guanabara, 17-21, salas 1108-10, fone 52-5875.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

FILMAGENS



CORREIA SOUZA FILMES
TELS.: 22-8663 - 52-1028

25 razões porque você deve estudar

Relações Humanas

(2ª de uma série de cinco)
Devemos estudar Relações Humanas:

6) — Porque dois terços dos homens entre 30 e 49 anos de idade, sofrem de doenças não-orgânicas, causadas pelos erros de viver e o estado desajustado de suas mentes;

7) — Porque aprendemos a compreender a nós mesmos, e que nos ajuda a ajustar-nos aos problemas da vida e a compreender os outros;

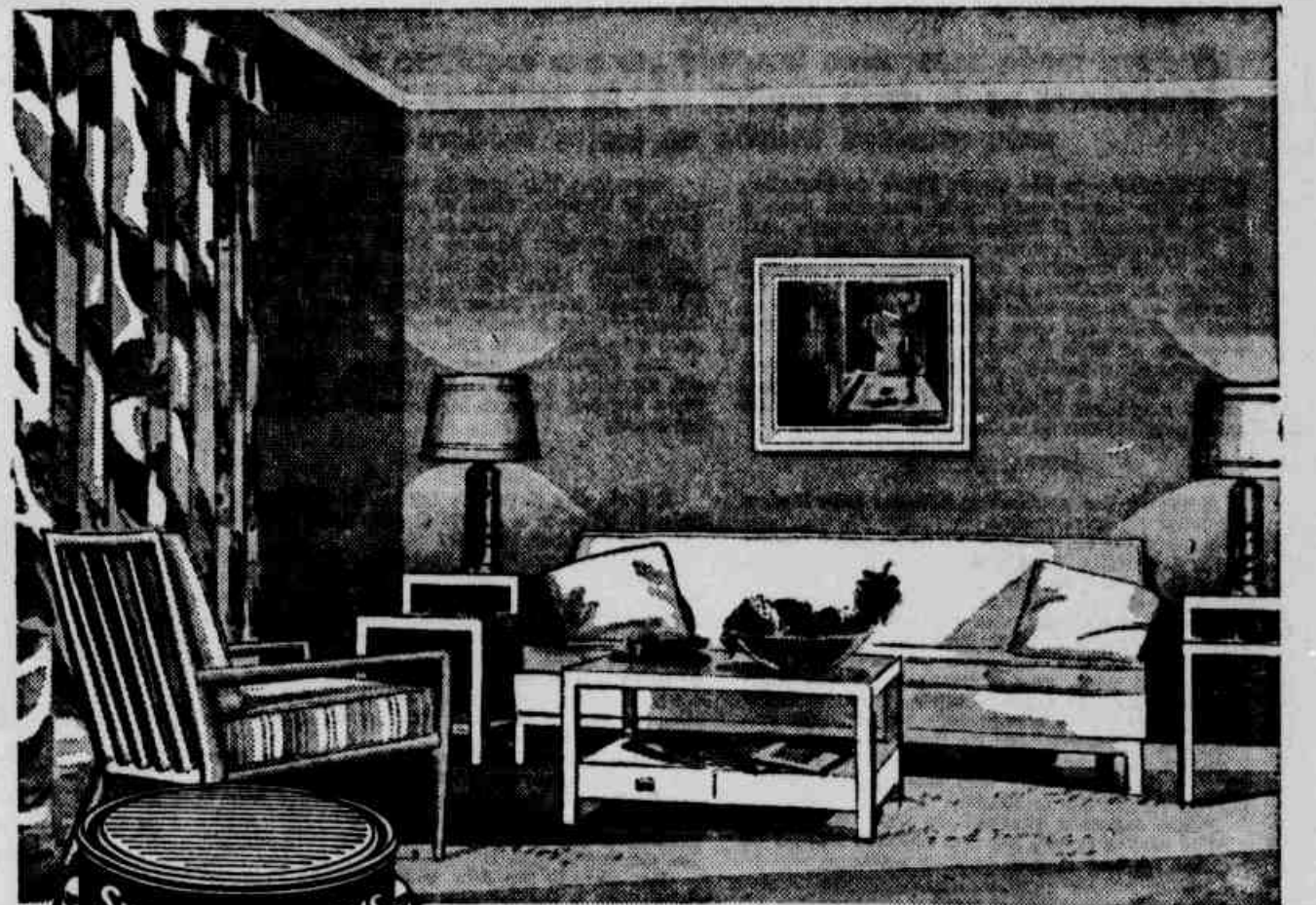
8) — Porque aprendemos a vencer as nossas frustrações, conseguindo assim melhor êxito na vida, por desenvolver a nossa força de vontade;

9) — Porque 90% dos homens e mulheres não conseguem a mínima parte de felicidade que poderiam conseguir, por não saber o modo certo de viver durante os 365 dias do ano;

10) — Porque precisamos aprender como ser um líder — como conduzir, inspirar, guiar, dirigir e lidar com os outros, a fim de conseguir a maior cooperação e admiração.

(continuação amanhã neste jornal)

O Prof. Louis F. James oferece um curso de Relações Humanas, para ambos os sexos, em moldes americanos, preparado com a cooperação de professores das grandes Universidades Americanas, onde ele estudou. Aulas diurnas e noturnas, em Copacabana e no Centro. Para maiores informações, telefonar para 52-1262. Matrículas à Av. Churchill, 169, sala 703. Assista uma aula sem compromisso.



Decoração de bom gosto... com

FLAT-TONE

FLAT-TONE é a tinta fôcco-aveludada, para interiores, que define os ambientes de requintada elegância. FLAT-TONE é lavável e permite um acabamento maravilhoso...

Conheça as modernas tonalidades de FLAT-TONE em todas as casas da rede.

SEMI-LUSTRE

Acabamento esmaltado, lavável, semi-brilhante, de alta qualidade. Para uso interior, nos lugares onde se exige o máximo de limpeza, como cozinhas, banheiros, escolas, hospitais, laboratórios, consultórios etc.

UM PRODUTO

SHERWIN WILLIAMS



Notícias do "Jeneral" Klinger

HOJE

NAS

LETRAS

TRANSCORRE este ano o 16.º aniversário da fundação da O.S.B. Não se trata, porém, da Orquestra Sinfônica Brasileira, e sim de uma instituição de idêntica sigla, a Ortografia Simplificada Brasileira do general Bertoldo Klinger.

O desinteresse popular e a hostilidade de nossos meios culturais não desestimulam o general Klinger, herói da revolução constitucionalista de São Paulo que, nos últimos lustros, se empenha obstinadamente em batalhas contra o sistema ortográfico consagrado, e na divulgação de seu curioso método, também fonético.

Agora mesmo, acaba de ser publicado o oitavo opúsculo de Ortografia Simplificada Brasileira, todo ele dedicado a defesa do sistema e à glosa de inúmeras questões que tal problema suscita.

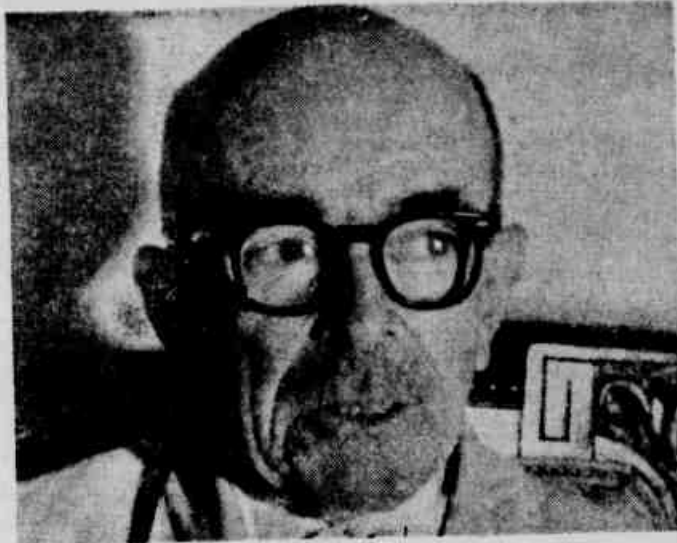
Tal livro constitui leitura proveitosa para dois tipos de leitores — os que se interessam pela ortografia klingeriana e os que, abstraindo esse caráter gráfico, quiserem saber coisas e coisas ligadas ao passado da língua portuguesa.

Em conclusão: atrás do seu

sistema ortográfico, que até o momento adotado apenas por escassos discípulos ou um ou outro confrade nosso que de vez em quando é klingeriano sem o saber, o general Klinger mostra ser um espírito erudito, sensível a certos mistérios e encantos da língua cuja grafia ele inovou.

Outro livro assinala o 16.º aniversário da O.S.B. — a publicação, em versão klingeriana, do famoso poema "If", de Rudyard Kipling.

Versões famosas ou desconhecidas, de Justus Levy, Pedro Mayer Garção, comandante Messeder, do próprio Klinger, de Afrânio Peixoto, Alcântara Machado, Samuel Ribeiro, de Félix Bermudes, de Valdomiro de Abreu, de autores desconhecidos ou colegas de Bara Mansa, de Mesquita Pinheiro, Guilherme de Almeida, Tomás Ribeiro Colaco, Olegário Mariano, Heitor Fróes, Judas



Klinger: tem ortografia própria

Esgorogota, Pedro de Aratanha, Paulo Pimentel, Vicozo Jardim, Tavares de Lacerda: outras foram recolhidas pelo coronel farmacêutico técnico químico do Exército, Arlindo Viana, e ortografadas pelo general Klinger, no volume "Se".

Até os nomes dos poetas foram ortografados. Assim, Guilherme de Almeida passou a ser "Gilhêrme" e Olegário Mariano ficou "Olegário" — ganhou um chapéuzinho.

Tribuna Religiosa

Para brasileiro ver

REPELIDO sempre, sistematicamente, na Câmara, nas legislaturas passadas, o monstro do divórcio parece que encontrou, agora, mais um padrinho que o quer ressuscitar. Deseja o representante petebista começar por onde Perón acabou.

Do alto pedestal em que, por merecimento de Deus, ainda nos encontramos, fideis, os brasileiros, às nossas mais nobres tradições, observamos, lá na planície, como se debate a Inglaterra com o inimigo que vive dentro dos seus muros.

Um relatório foi entregue, ao Parlamento, pelos dezesseis membros da "British Royal Commission on Marriage and Divorce" a respeito da situação da família britânica. O "Tablet" de Londres classificou o consciencioso estudo "um documento sene que dá testemunho de profunda ansiedade e de profundo senso de responsabilidade moral".

A ansiedade é causada pelo fato de 6,7 por cento de todos os casamentos na Inglaterra e País de Gales terem, em 1954, acabado em divórcio, contra 1,6 em 1936.

Em bom português, significa isto que "cada ano, vinte mil crianças de menos de 16 anos vêem os pais se divorciarem". E não há a menor esperança de que essa situação se venha a modificar.

Diz textualmente o relatório: "Há uma disposição crescente para tomar-se o divórcio não como o último recurso mas como uma saída óbvia no início de qualquer dificuldade...".

O que, porém, mais impressiona é o seguinte: "Há alguns, entre nós, que pensam que se essa tendência continuar sem pelas, tornar-se-á provavelmente necessário considerar-se a comunhão sumariamente o divórcio e aceitasse as dificuldades individuais inevitáveis que a medida acarretaria".

E o "Tablet" comenta: "Até parece que a ética cristã, rejeitada por uma era irresponsável, torna a se impôr como uma necessidade".

O tom consistente e a ênfase violenta do relatório são, inequivocamente, a confirmação do ensinamento da tradição cristã quanto à natureza indissolúvel do vínculo matrimonial.

Continuemos, por, aqui, no caminho certo. A.G.I.T.

Os Dons do Espírito Santo

V — CIÊNCIA: é uma luz sobrenatural do Espírito Santo que nos mostra quanto as verdades da fé são dignas de crédito e aceitáveis, mesmo por motivos emprestados à ordem criada.

VI — PIEDADE: põe-na na alma a inclinação e a facilidade em honrar a Deus como Pai nosso e a ter n'Ele uma confiança filial.

VII — TEMOR DE DEUS: serve de fundamento a todas as outras dons. Afasta o pecado porque nos faz respeitar tanto a Justiça divina quanto a sua Majestade.

Unidade

HILVERSUM, Holanda, maio (NC) — No Domingo de Pentecostes, os côres de sete catedrais europeias participaram, através da rádio católica holandesa, do canto do "Veni Creator Spiritus", entoando cada qual uma parte do hino ao Espírito Santo, em Gênova, Viena, Birmingham, Estrasburgo, Limburgo, Bruxelas e Groningen na Holanda.

Concretizando o "Katholikentag"

COLÔNIA, Alemanha, maio (NC) — Os "Irmãos Construtores", instituto religioso internacional dedicado à construção de casas, projeta erguer aqui um povoado de 500 casas para os refugiados da Alemanha Oriental; a nova colônia será construída em comemoração do "Katholikentag", assembléia nacional católica da Alemanha, anunciada para o mês de agosto.

Novo Geral LESSALISTA

ROMA, maio (NC) — O capítulo dos Irmãos das Escolas Cristãs — Lessalistas — elegu como Superior Geral, o Irmão José Niceto francês, que substitui o anterior Irmão Anastácio Emílio, falecido em 1952. É o 22.º sucessor de São João Batista de La Salle; tem 58 anos e passou temporadas no México e nos Estados Unidos; atualmente dirige o noviciado da congregação em Roma.

Escravidão na China

ROMA, maio (NC) — A Comissão Internacional contra o Trabalho Forçado, observa uma atitude de indiferença relativamente aos escravos modernos que sofrem nas prisões e campos de concentração da China.

Oitenta missionários católicos que estiveram presos naquele país, fazem essa denúncia em mensagem enviada à referida Comissão para que a remeta ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas.

Pedem os missionários que a Comissão intervenha perante o governo comunista chinês e os organismos internacionais... a fim de aliviar a situação dos condenados a trabalhos forçados. Otrezem o seu próprio testemunho do regime que impõe nos cárceres e campos de trabalho da China Comunista aos quais estiveram eles próprios submetidos.

Os signatários da petição são sacerdotes e religiosos de diversas nacionalidades além de seis bispos expulsos da China.

O Comité de Trabalho Forçado do Departamento Internacional do Trabalho condenou recentemente o regime carcerário da China Vermelha que, segundo provas irrefutáveis, atinge grande parte da população. A atual legislação chinesa qual-se pelo princípio segundo o qual "todos os desafios do governo devem ser privados da liberdade e submetidos a trabalhos forçados até sua total regeneração".

Prêmio a Daniel-Rops

VATICANO, maio (NC) — Henrique Daniel-Rops, o famoso historiador francês, recebeu as insígnias de oficial da Ordem de São Gregório Magno, assistindo ao ato da imposição os cardeais José Pizzardo, Valerio Valeri e Alfredo Ottaviani, além do embaixador da República Francesa no Vaticano, conde Vladimir D'Ormesson.

SEUS FILHOS E OS MEUS

ou tentando obter, por meio de notas, uma bicicleta nova, um trem elétrico. A cola, nessas circunstâncias, poderia ser uma forma de auto-afirmação.

INFELIZMENTE a cola é um problema de âmbito muito amplo, não pode ser encarado como problema pessoal. Pode ser que o professor esteja errado: talvez exija demais, talvez muito pouco, produzindo tédio nas crianças. Se ela é muito querida, os alunos podem perceber que ela gosta mais das crianças que tiram boas notas. Ou se as crianças não gostam da professora, podem colar para desobedecê-la tão somente. Está claro que esses fatores, só podem ser resolvidos pela própria professora.

Em qualquer um dos casos, quer a cola seja individual ou de grupo, é muito mais importante descobrir-se a razão da cola do que tentar punir as crianças.

Uma criança muito nervosa, ou muito apática, não pode ser eficiente nos seus estudos. Também pode dificultar a sua tarefa escolar o fato dos pais darem excessivo valor às boas notas. Pois é dessa forma que na maioria das vezes, o estudo perde a sua verdadeira finalidade. A cola, no final das contas nada mais é que uma distorção, por parte do aluno, da verdadeira finalidade da escola.

É DIFÍCIL explicar a uma criança o verdadeiro sentido de uma imposição ética. Com as crianças mais velhas é possível organizar grupos que se autogovernam e assim dar a elas a organização de seu padrão ético. E podemos ter certeza de que não farão a apologia da cola.



"EU fiquei encantada, ontem à noite, quando minha filha anunciou que ia começar um caderno novo de aritmética e que pretendia enchê-lo, só de 10" — disse dona Maria Angela.

— "Mas, quando ela me explicou que pretendia, também, esconder seu caderno da professora, enquanto as respostas certas não estivessem na pedra para poder corrigir as suas, eu fiquei horrorizada".

"Mas você não pode fazer isso — isso é cola!" disse eu.

"Que é cola?" perguntou minha filha inoentemente.

"É desonesto, é pretender fazer alguma coisa, que, na verdade, você não fez" — tentei explicar-lhe. "Eu prefiro que você tenha só zero no seu caderno do que 10, tirado desse jeito. As notas não têm muita importância, mas ser desonesto tem muita".

MAS mamãe, — minha filha parecia muito surpresa com minhas palavras — "todo mundo faz assim. Não tem ninguém lá na classe que não esconda seu caderno e não corrija antes de entregar. Eu mesma já fiz isto muitas vezes. A professora nunca descobre".

"Meu susto aumentou, quando descobri que todos faziam a mesma coisa, sem saber o que faziam. Mas isso é errado" — disse eu, apelando para o seu senso ético.

"Oh, isso não é tão sério" respondeu ela calmamente. "Você pensa que eu não sei? É só um pecado venial".

"O que posso fazer?" — concluiu dona Maria Angela.

SE esse problema fosse isolado, se só uma criança colasse na classe, os pais poderiam procurar as causas. Podia ser que se estivesse exigindo muito da criança, que ela estivesse enpenhada em uma luta de validade com seus irmãos,

Rio Amigo!

o CAMIZEIRO apresenta

como prorrogação de LOUCURAS DE MAIO 1956, a SUA

ARRANCADA DE JUNHO

mais 15 dias com todo o estoque por preços de Loucuras de Maio!

8 departamentos

- Artigos para homens
- Perfumaria
- Porcelanas e Cristais
- Sport - Praia - Campo

- Cama e Mesa
- Rádio - Televisão - Geladeiras
- Seção Infantil
- Roupas Prontas

CAMIZEIRO

LOJA DO RIO AMIGO — RUA D'ASSEMBLEIA, 28 A 30

E, PARA PAGAR, UTILIZE O SISTEMA V. P. DE VENDAS A CRÉDITO, ONDE O SEU VALOR PESSOAL É A GRANDE CREDENCIAL.



Seção IMOBILIÁRIA



PRAIA

NOVA CIDADE BALNEÁRIA EM FRENTE A COPACABANA - TERRENOS A MARGEM DA MAIS LINDA PRAIA - PRESTAÇÕES A PARTIR DE Cr\$ 600,00 SEM JUROS

Muita gente morando. Hotel Balneário, bar e restaurante. - Água encanada. Luz. - Comércio e escola dentro do loteamento, que fica a 20 minutos das barcas. Ruas com meio-fios e calçadas cimentadas. Lotes grandes. Certifique-se desta maravilhosa situação. - O Túnel Rio-Niterói já será iniciado, conforme decreto n.º 36.603. Por lei, publicada no "Diário Oficial", de 5-8-53, ficou considerado Bairro Turístico. - Construção imediata. - Contrato pelo Decreto-Lei 58. - Plantas, informações e vendas:

Antonio Nonato Vieira & Cia. Ltda.
Rua da Quitanda, 20, 1.º andar,
s/101 — Tels.: 32-8655 e 22-1017

Esquina da Assembléia. - Condução grátis. - Reservem seus lugares

Como prevíamos...
houve uma grande

CORRIDA...

Agora, ÚLTIMOS APARTAMENTOS
no EDIFÍCIO **GILBERTO CARDOSO**
- o 1.º BLOCO do maravilhoso e arrojado

CONDOMÍNIO Normandia

- Um pedaço do Paraíso em PETRÓPOLIS -

COPACABANA

COPACABANA — Vendemos, na rua Domingos Ferreira, apt. de frente, em construção, 11.º andar, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, quarto e banheiro para empregados e varanda de serviço com tanque. Preço 750 mil cruzeiros com parte financiada. Aceita-se oferta. Inf. KAIC - rua do Carmo, 27 g/601 - telefone: 22-1860.

COPACABANA

COPACABANA — Vendemos, na rua Aires Saldanha, 98, apt. 1201, com 3 salas, 2 quartos, banheiro completo, varanda envidraçada, grande terraço aberto, cozinha, quarto e banheiro para empregada e varanda de serviço com tanque, apt. especial para casal, todo tapetado, com armários embutidos, etc. Ver no local, chaves com o porteiro e tratar com KAIC - rua do Carmo, 27 g/601 - telefone: 22-1860.

COPACABANA

COPACABANA — Vendemos, na rua Barata Ribeiro, 532, apt. 801, pronto 1.ª locação, com vestibulo, grande sala, 2 quartos, sendo um duplo, banheiro completo, copacozinha, quarto e banheiro para empregada, varanda de serviço com tanque e garagem. Armários embutidos, acabamento esmerado. Preço 1.400 mil cruzeiros com 400 mil de sinal e o restante financiado. Área total de 135 metros quadrados, apt. ideal para casal. Ver no local, chaves com porteiro e tratar com KAIC, rua do Carmo, 27 g/601 - telefone: 22-1860.

Kaic ROSMOS ADMINISTRAÇÃO IMO. COM. S. A.
R. do Carmo 27 - g/601 - Tel. 22-1860

AS RESERVAS FORAM NUMEROSAS, MAS AINDA HÁ UMA "CHANCE" PARA VOCÊ! APARTAMENTOS de SALA-QUARTO com armário embutido, BANHEIRO com "box" e armário embutido, e COZINHA com tampo superposto para guarda-malas...

Fabuloso! Cr\$ 175.000,00
com apenas Cr\$ 10.000,00 de sinal,
Cr\$ 25.000,00 facilitados
e o restante
FINANCIADO EM PRESTAÇÕES
de Cr\$ 2.333,30 sem juros!

DEPÓSITOS e Cobranças em Conta do Condomínio "Normandia", no BANCO ECONÔMICO NACIONAL S. A. - Rua México, 45-A.

Imobiliária LIE Ltda.
Av. N. S. de Copacabana, 661-2.º and. (de frente) - Salas E e D - Tels. 37-4635
Atende-se diariamente até às 20 horas, inclusive aos domingos
Centro: Rua 7 de Setembro, 66-1.º and. - Tel. 22-9393

Empreendimento da NORMANDIA — Comércio e Representações, Ltda.
Rua Debrat, 25 - sala 1.106

NÃO PERCA esta oportunidade para garantir a posse de um apartamento para os seus fins-de-semana, férias e repouso a qualquer tempo, no mais privilegiado recanto já explorado no Brasil: o Condomínio Normandia.

Plantas, informações e Vendas Exclusivas:

Ótimo negócio
Terrenos na linda praia de Itaipu. Grande redução no preço. Falar com D. Anita - Tel. 43-9377 até às 12 horas ou 22-7393 das 13,30 horas em diante.

Apto. na praia de Botafogo
2 quartos, sala, banheiro, cozinha e área com dependências de empregada. - Preços a combinar - Falar com D. Anita - Tels.: 43-9377 até às 12 horas, ou 22-7393, das 13,30 em diante

CURVELO

(Santa Teresa)

Vendemos apartamentos de um, dois ou três quartos e dependências completas. Lindo panorama sobre a Guanabara. Pagamento em 5 anos, sem juros. Ver obra na rua Bernardino dos Santos, n.º 61, e tratar na rua da Assembléia, n.º 36 - 4.º andar. Tel. 52-6867 (sobre "O Camizeiro").

Copacabana - Catete - Humaitá

Vendemos para pronta entrega ou quase prontos, apartamentos de 1 sala, 2 ou 3 quartos, banheiro completo, cozinha, área e tanque e dependências para empregada. Preços desde Cr\$ 510.000,00, c/parte financiada. Tratar c/Mário R. Paiva-Sylvio Alves - Rua Rodrigo Silva, 18, sala 506 - Tel. 42-9636.

HUMAITÁ Residência

Vendemos a rua Macedo Sobrinho, casa antiga, em terreno de 11 x 69. Zona de 4 pavimentos, podendo construir edifício com vários blocos. Tratar c/Mário R. Paiva-Sylvio Alves - Rua Rodrigo Silva, 18, sala 506 - Tel. 42-9636.

PRAIA - ZONA SUL

Na mais linda Praia do Distrito Federal
Apenas 25 minutos de Leblon, pela Av. Sernambitiba, já toda asfaltada. Loteamento de Alta Categoria. - Planta aprovada e traçada para a construção de um Bairro Moderníssimo. Lotes grandes, a partir de 125 mil cruzeiros Pequena entrada, com financiamento em 10 anos Compre agora pelos preços ainda antigos, muito inferiores ao valor atual.

- informações e vendas: Av. Rio Branco, 151 - Sobreloja - s/203 - Telefone: 52-8926 - Elias Bichara - Imóveis

OSWALDO SANTOS PARENTE

INCORPORADOR, CORRETOR E ADMINISTRADOR DE IMÓVEIS
Avenida Nilo Peçanha, 12 - 4.º andar - Salas 413, 414 e 415 — Fones: 42-2586 e 42-7341

CRONOMETRAGEM ELETRÔNICA PARA O GRANDE PRÊMIO BRASIL

Dentro de uma semana a fase experimental do novo processo de filmagem das carreiras — Declarações de Adair Eiras de Araújo à TRIBUNA DA IMPRENSA

Nos próximos dois meses teremos, na Gávea, dois grandes melhoramentos para o turfe carioca, que em muito virão beneficiar as carreiras do Hipódromo da Gávea: a cronometragem eletrônica de todos os páreos e a confirmação oficial de cada carreira mediante o filme respectivo.

Confirmando o "furo" da TRIBUNA DA IMPRENSA, de 15 dias atrás, o sr. Adair Eiras de Araújo, teve oportunidade de revelar que a cronometragem eletrônica tardará um pouco mais — só para o Grande Prêmio "Brasil" — mas que a modificação do sistema de filmagem das carreiras entrará em sua fase experimental dentro de uma semana, não sendo mesmo impossível que seja iniciada no próximo domingo.

"O novo processo de filmagem deverá entrar em fase de experiência a qualquer momento", disse-nos Adair. "Tudo está dependendo de um tanque de revelação que foi encomendado em São Paulo. Se ele chegar a tempo, poderemos processar as primeiras experiências domingo. O mais certo, porém, será na próxima semana".

FILMAGEM OFICIAL

— "Cabe dizer — continuou Adair — que o novo processo não será adotado oficialmente logo de pronto. As modificações serão para uso interno e para a correção das possíveis falhas. Só depois dos testes indispensáveis é que entrará em vigor para o julgamento oficial dos páreos".

Para o G. P. "Prefeitura Municipal":

CADI E COURAGEUSE, OS MELHORES TRABALHOS

Passaram a volta fechada em 136" — Quatiasu agradou com os seus 84"2/5 para os 1.300 metros — Revolução fez uma partida de 1.000 metros em 64"4/5 — Exercícios anotados

EM pista de areia, que ainda não se encontra muito boa, foram realizados, na manhã de ontem, os trabalhos das provas desta semana na Gávea. As melhores marcas cronométricas pertenceram a Cadi e Courageuse, que passaram a volta fechada em 136"; o cavalo terminou muito bem, não tendo estranhado o terreno pesado.

Além destes trabalhos agradaram mais também, os exercícios de Quatiasu e Revolução. O vencedor do "stud" Paula Machado marcou 84"2/5 para a distância de 1.300 metros enquanto a condutora de D. P. Silva fazia uma partida no quilômetro em 64"4/5.

OS TRABALHOS

Foram os seguintes os trabalhos anotados:

Revolução, D. P. Silva, 1000 em 64"4/5; Mangá, L. Diaz e Kenmore, O. Serra, 1500 em 98"2/5; juntos: Haralim, J. Lopes e Outubro, R. Garcia, 1200 em 87"1/5; Salsorzo, O. Uliás e Quefir, Delcio, 1000 em 67"; venceu Salsorzo: Lady Jess, L. Diaz e Kandy Boy, O. Serra, 1400 em 85"; chegaram juntos: Rumbó, W. Mazala, Mister Rio, A. G. Silva, 1600 em 103"4/5, vencendo Mister Rio; Sancy, M. Silva, 2040 em 136".

primeira milha em 107"2/5; 1400 em 92"; 1000 em 67"3/5; últimos 200 metros em 14"; L'Incondu, A. G. Silva, 2040 em 137"2/5; 1400 em 106"2/5; 1000 em 69"1/5; Pan-fan, B. Marinho, 1900 em 130"2/5; 1000 em 108"; 1000 em 65"; Cadi, A. Portinho, 2040 em 126"; 1600 em 106"; últimos 200 em 15"; Courageuse, D. P. Silva, 2040 em 136".

Comandante, R. Martins, 1600 em 110"2/5; Sinfonia, O. Uliás e Piracema, Delcio, 1200 em 78"3/5; Gin Fiez, M. Silva, 1500 em 103"; Zolbata, M. Silva, 1500 em 100"; Quinau, A. Caceres, 1400 em 94"; Ibanes, H. Lima, 1300 em 87"2/5; Sany, O. Uliás, 1000 em 67"; Quatiasu, Delcio, 1200 em 84"2/5; Dindymon, S. Camara, 1500 em 102"2/5; Mocan, L. Dias, 1000 em 68"; Kadjar, C. Morgado, 1300 em 100"; Bedah, J. Queros, 1300 em 87"; Chantant, A. Reis, 1400 em 95"; Firebolt, H. Lima, 1400 em 95"; Korajna, A. Reis, 1200 em 87"; Isapa, A. Portinho, 1400 em 95"1/5; Maypó, M. Silva, 1400 em 100"; Camabá, A. Portinho, 1600 em 107"2/5; Balsano, J. Badico, 1600 em 115"3/5; Galtia, P. Coelho, 1000 em 67"; Lapacho, L. Coelho, 1400 em 93"; Ortega, O. Macedo, 1400 em 98".

Será rescindido o contrato de M. Silva com o "Stud" Chamma

EMBORA amigavelmente, o contrato que prendia o jóquei Manoel Silva ao "Stud" Chamma deverá ser rescindido nestes próximos dias. Não atendido em suas pretensões de montar o cavalo Luazinho, o popular "Bequinho" resolveu pedir aos titulares do "Stud" Chamma a rescisão do seu contrato, uma vez que a montaria do tordilho foi confiada ao aprendiz Geraldo Almeida.

BANCO LOWNDES S. A. RIO-SÃO PAULO

Peças "MOPAR"

Para autos Chrysler, Plymouth, Dodge, De Soto e Fargo

Consulte a nova Seção de Peças da CORTINA AUTO PAULISTA

Praça 11 de Junho, 192-A Tel.: 23-0745



ROYAL GAME NOS ESTADOS UNIDOS — Royal Game já está nos Estados Unidos, onde disputará algumas provas em distâncias curtas, numa campanha que durará cerca de 3 meses. O clichê acima mostra o recordista do quilômetro sendo desmontado em Nova York, seguro pelo seu cavalheiro brasileiro, que o acompanhava em sua excursão. Royal Game fez ótima viagem.

DEZ MIL!

DISCOS LONG-PLAY CLASSICOS E POPULARES
LIVROS DE LINGUAGEM, MEDICINA E ODONTOLOGIA
LIQUIDAÇÃO TOTAL
— DEMOLIÇÃO DO PRÉDIO —
APROVEITEM ESTE MES, OS PREÇOS BAIXÍSSIMOS
ABERTO ATÉ AS 22 HORAS
Livraria Atheneu, S/A — R. Senador Dantas, 56 a 58

ARAÚJO DEU "SHOW" EM S. PAULO:

MONTANDO Donaire, no G. P. "Barão de Piracicaba", Arthur Araújo deu um verdadeiro "show" de direção, vencendo um páreo espetacular, sobre a grande favorita Leocádia, no "photo-chart". Araújo continua a ser um dos nossos melhores freios, e seu "show" de domingo não nos surpreendeu. Ele deixou que Leocádia e Encore se "esbagasassem" na ponta e apresentou Donaire no momento exato, alcançando uma das grandes vitórias de sua carreira. A crônica paulista foi obrigada a confessar que a sua direção foi fator decisivo no triunfo, criticando severamente Greme Júnior, piloto de Leocádia.



Ike, finalmente, vai pegar uma pista de grama

FINALMENTE, isto caso não venha a chover até sábado, Ike irá pegar uma pista de grama na próxima sabatina. Há muito que o pupilo de Manoel de Souza, que vem chegando colocado na areia, onde é sabido, corre menos, vem "reclamando" uma pista de grama, onde, mesmo na distância de 1500 metros, deverá levar de vencida os competidores com que irá se defrontar no 4.º páreo.

Abaixo, o programa da sabatina:

1.º PAREO — As 13,40 horas — 1.000 metros — Cr\$ 75.000,00

Or. Ka.

1-1 Lallo 3 55
2-2 Buoyant 4 55
3-3 Rigoletto 5 55
4-4 Arrefice 6 57
5-5 Rurunda 7 55
6-6 Harban 1 55

2.º PAREO — As 14,30 horas — 1.000 metros — (grama) — Cr\$ 65.000,00

Or. Ka.

1-1 Colette 3 54
2-2 Justicia 4 54
3-3 Jaelone 5 54
4-4 Iguarapa 6 54
5-5 Czeusa 7 54
6-6 Inarua 1 54

3.º PAREO — As 15,30 horas — 1.500 metros — (grama) — Cr\$ 50.000,00

Or. Ka.

1-1 Ike 3 58
2-2 Firebolt 4 58
3-3 Tucano 5 58
4-4 Meteoro 6 58
5-5 Billy 7 58
6-6 Quatro 8 58
7-7 Gin Fiez 1 58

4.º PAREO — As 16,30 horas — 1.300 metros — (grama) — Cr\$ 70.000,00

Or. Ka.

1-1 Florença 11 52
2-2 Irmã 12 52

2-3 Mala Noche 8 55
4-4 Dama de Frelô 10 55
5-5 Malones 9 55
6-6 Acquivit 5 55
7-7 Ingarana 1 55
8-8 Ralnet 4 55
9-9 Miss Sanguine 6 55
10-10 Das Bleu 7 55
11-11 Aluiva 2 55

7.º PAREO — As 16,30 horas — 1.400 metros — (grama) — Cr\$ 65.000,00

(BETTING)

Or. Ka.

1-1 First Love 1 56
2-2 Oruro 11 56
3-3 Lapacho 7 56
4-4 Dark Boy 4 56
5-5 Condor 8 56
6-6 Romanelo 9 56
7-7 Guerreiro 2 56
8-8 Thebas 5 56
9-9 Haralim 10 56
10-10 Bambinal 13 56
11-11 Haralim 5 56

8.º PAREO — As 17,00 horas — 1.400 metros — (grama) — Cr\$ 50.000,00

(BETTING)

Or. Ka.

1-1 Quíroga 6 50
2-2 Fandero 12 50
3-3 Balarno 10 50
4-4 Hyl Hirundo 8 50
5-5 Marnid 2 50
6-6 Cartago 1 50
7-7 Spittfireson 15 50
8-8 Elcorro 7 50
9-9 Bayard Prince 6 50
10-10 Impulsivo 14 50
11-11 Tio Peppito 3 50
12-12 Bolonha 5 50
13-13 Blue Sky 2 50

Ormandie pode ganhar na turma

ESPERANÇAS DE NECO NO EXITO DE SUA PUPILA

EM rápido encontro que teve com a nossa reportagem, Manoel de Souza revelou que leva muita fé em Ormandie, inscrita no quarto páreo da corrida de quinta-feira.

Sallentou Neco, que sua égua não correspondeu no clássico ganhado por Leocádia correndo muito menos do que esperava. Agora, voltando à sua turma, espera o "treinador rubronegro" que Ormandie faça corrida destacada confiando em sua vitória.

Aproveitando o ensejo, dissemos que Imbry voltou a passear normalmente, mostrando-se em lisonjeira fase de recuperação.

Acenou que o cavalo está ficando com o joelho afetado "muito bonito", evidenciando que voltará a ser o mesmo animal de sempre.

Não sabe, todavia, quando o craque reaparecerá, sendo possível que o faça em setembro, ainda a tempo de intervir em algumas provas clássicas da atual temporada.

Dourados habitado ao bis

Programa da reunião de quinta-feira

DOURADOS volta a correr bastante credenciado ao segundo triunfo, já que os adversários que terá que enfrentar são de força idêntica aos que derrotou em sua última performance.

E' ele um dos maiores favoritos da corrida de quinta-feira, cujo programa damos abaixo:

1.º PAREO — As 14,00 horas — 1.300 metros — Cr\$ 55.000,00

Or. Ka.

1-1 Flamengo 5 58
2-2 Física 6 58
3-3 Olivalba 4 54
4-4 Diabura 1 50
5-5 Igarata 5 54
6-6 Nyra 2 52

2.º PAREO — As 14,30 horas — 1.300 metros — Cr\$ 65.000,00

Or. Ka.

1-1 Dourados 3 56
2-2 Jolis 5 56
3-3 Refem 2 54

4-4 Garrancho 1 54
5-5 Follow 4 52

3.º PAREO — As 15,00 horas — 1.400 metros — Cr\$ 60.000,00

Or. Ka.

1-1 Jonble 9 56
2-2 Fandero 8 56
3-3 Jimmy 1 56
4-4 Guslano 4 56
5-5 Delino 10 56
6-6 Pontivo 7 56
7-7 Loro 3 56
8-8 Minopigro 6 56
9-9 Hermond 7 56
10-10 Hiberna 2 56

4.º PAREO — As 15,30 horas — 1.600 metros — Cr\$ 70.000,00

Or. Ka.

1-1 Ormandie 2 59
2-2 Corona 7 54
3-3 Seta 3 54
4-4 Ogvinha 1 50
5-5 Suenoso 12 54
6-6 Lakmé 6 30

5.º PAREO — As 16,00 horas — 1.400 metros — Cr\$ 60.000,00 (Betting)

Or. Ka.

1-1 Quetzal 3 60
2-2 Ouronegro 9 58
3-3 Bolmo 5 54
4-4 Bousso 5 54
5-5 Putato 10 58
6-6 Stack 8 60
7-7 Franja 7 54
8-8 Gary Cooper 4 52
9-9 Trymonti 11 60
10-10 Ironico 6 60
11-11 Tucumana 2 59

6.º PAREO — As 16,30 horas — 1.500 metros — Cr\$ 65.000,00 (Betting)

Or. Ka.

1-1 Jumper 2 59
2-2 Bleduo 10 59
3-3 Dux 4 56
4-4 Kibar 9 54
5-5 Suenoso 12 54
6-6 Paladino 11 54
7-7 Bagé 14 56
8-8 Sica 3 54
9-9 Suenoso 13 56
10-10 Donatário 3 56
11-11 Deserto 8 56
12-12 Sai Amargo 1 55
13-13 Ania 6 54
14-14 Aranga 7 58

7.º PAREO — As 17,00 horas — 1.600 metros — Cr\$ 50.000,00 (Betting)

Or. Ka.

1-1 Revoltado 2 59
2-2 Broadway Bill 3 52
3-3 Oldenburg 3 54
4-4 Lafogala 2 58
5-5 Himeito 11 52
6-6 Boca Calada 8 56
7-7 George Sanders 9 50
8-8 Monte Vernon 6 50
9-9 Notella 10 54
10-10 Play Boy 7 56
11-11 El Mayor 1 56

Reduzida a penalidade de Luiz Diaz

Pouco movimentada a reunião da Comissão de Corridas — As resoluções

A PRINCIPAL resolução tomada pela Comissão de Corridas em sua reunião de ontem, foi a redução da penalidade do jóquei Luiz Diaz, em virtude do inquérito mandado proceder pelo órgão técnico, a pedido do cidadão profissional.

Além dessa providência, pouco trabalho tiveram os novos comissários, de vez que a maior regularidade das últimas reuniões diminuiu o seu trabalho. Nenhum profissional foi suspenso.

Eis, na íntegra, as medidas tomadas pela CC.:

1) — notificação, por indevidade na partida, de Iemanjá, Diacano, Iriavá, Olenewa, Boulevard Or, Jim Fox, Monte Poler, Quirgoa, Helix (1.ª notificação); Sturno, Furona, Expresso

do Sul, Lunera, Cruzador (2.ª e última notificação);

2) — proibir de correr, por 60 (sessenta) dias o cavalo Cabanel; por 30 (trinta) dias o cavalo Goyatá, os dois por indevidade na partida, condicionando suas inscrições, após os períodos citados, ao parecer favorável do "starter";

3) — reduzir de 15 dias a penalidade aplicada ao jóquei Luiz Diaz (Resolução de 21 de maio do corrente ano), tendo em vista a sindicância procedida, a pedido do referido profissional;

4) — suspender, por infração do artigo 169 do Código (prejudicar os competidores) os jóqueis e aprendizes: até 16-6 João Marinho (Gata Borrallheira e Tucano); até 14-6, Lido Lins (Furona); até 10-6, Amaro Marçal (Ué) e Lindolfo E. Castro (Furão); até 9-6 Domingos Moreno (Aboy) e Haroldo Vasconcellos (Mimosa) e até 7-6, Manoel Silva (Labele) e Aroldo Reis (Diabla);

5) — multar, por infração do artigo 179 do Código (desvio de linha), os jóqueis e aprendizes: em Cr\$ 1.200,00, Antônio G. Silva (Japacary e Retinico); em Cr\$ 100,00, J. Marchant (Timão); em Cr\$ 900,00, Manoel Silva (Labele e Goyatá), em Cr\$ 600,00, Emigdio Castillo (Tripoli), Jefferson Baffica (Kzerade) Roberto Martins (Ike); em Cr\$ 300,00 Domingos Moreno (Boussac) Aroldo Reis (Florença), Daniel P. Silva (Bong Lai e Francisco G. Silva (Lunera).

6) — ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 24, 26 e 27 de maio p. passado.

Permanecerão na Gávea o jóquei e o treinador de Major

O TREINADOR Ernesto Radetzky e o jóquei J. Carlinda, que vieram do Rio Grande do Sul acompanhando os animais defensores do "Stud" Augusto Maria Sisson, deverão permanecer na Gávea até a realização do Grande

Prêmio "Distrito Federal", terceira prova da Tríplce-Coroa, a ser realizada no fim do mês corrente. Estes dois profissionais continuarão preparando o cavalo Major para aquela importante prova do calendário clás-

sico do Jockey Club Brasileiro. Além de Major, ficarão, também, na Gávea, Jim Fox, que venceu domingo, e mais dois animais que vieram do Sul, juntamente com estes dois profissionais.



PREZADO LEITOR:

Pacificaram-se os homens

PEIXOTO de Castro no lado do presidente Mário Ribeiro; João Borges Filho junto ao tesoureiro Alvaro Carrião de Moura; Osvaldo Aranha entre os diretores Luiz Pinheiro Guimarães e Jai Negro de Lima; Carlos Telles da Rocha Faria colado a Francisco Eduardo de Paula Machado, e, finalmente, do lado de fora, na porta do salão, eu Léo de Plantão juntamente a Victor Guilhem, nós dois que já nascemos sob o signo da pacificação e temo de um mesmo horoscopo.

A intensa mesa, tomando todo o Salão das Rosas era em forma de U. O presidente Mário Ribeiro visivelmente emocionado, tinha à sua direita o general diretor da Remonta do Exército, que lá assistia à festa da pacificação e comer o almoço da paz.

Doze garçons serviram a bola, muito complicada de aspecto, porém dizem os comensais) boa de paladar. O "maltrê" Otto germanicamente apurando dava as ordens e só aparecia no salão munido de carretas de vinho e champagne. Sua presença alegrava o ambiente ainda mais.

Nas duas pernas do U em disposição politicamente bem planejada sentaram-se garfo com garfo para cada talher da "situação" um talher da "oposição". E assim de acordo com o protocolo, misturaram-se situacionistas e oposicionistas em redor da mesma mesa.

Cada diretor eleito teve a seu lado, em grau de correspondência com o cargo, um colega da chapa oposicionista. A sobremaneira já não havia mais oposição nem situação. Depois do discurso do presidente Mário Ribeiro — o melhor que pronunciou em 4 anos de presidência — todos passaram a envolver a mesma camisa.

Coube ao senador Daniel Krieger agradecer a homenagem em nome dos criadores, e fé-lo naquela toada gaúcha que arrebatava emoções, que fala de amor e também dos gregos.

Sua oração iniciou-se com uma "caliente" saudação a dona Zélia Gonzaga Peixoto de Castro, na condição de "turfwoman" n.º 1 do Brasil, e porque não dizer, da América do Sul.

Boi, discurso e bem objetivado. Falou de um certo filósofo belga (não lhe disse o nome e por isso continuamos a ignorá-lo) que aconselhava aos homens de boa vontade a construírem uma escola de felicidade, já que tantas escolas há pelo mundo ensinando coisas estranhas...

Pretendeu aconselhar o senador Krieger, ao Jockey Club Brasileiro, que já construiu tantas e tão importantes escolas, que construa entre os seus sócios a escola a que se referia o desconhecido belga.

Palmas Taças em brinde, cadeiras se arrastando numa sonda característica de banquetes; estava feita a pacificação. Depois do cafezinho foi feita a distribuição de charutos. Até quem não tinha adquirido o vício do fumo, passou a fumar o charuto da paz, que trazia a marca da Bahia e era de Muritiba. Charuto bom. Celmar Padilha deu-nos um.

Outras celebrações fraternizadoras marcarão este Derby, decididamente de Timão, com apenas uma chicotada em toda a reta.

Peixoto de Castro marcou a sua "reentrêe" e foi carinhosamente acolhido, até na pista por Ultriz e Timão. Viu-se Peixoto de Castro enrodilhado numa onda de carinho estrepitoso, tão espontâneo e inesperado, que as lágrimas lhe afloraram aos olhos. Ficou emocionado e jamais esquecerá aquela tarde do Derby de 1956 que registra uma passagem histórica na vida do Club.

Mário Ribeiro conduziu-se admiravelmente bem como anfitrião da grande e memorável festa somando a seu favor mais este grande serviço prestado ao turfe brasileiro. Os homens da oposição que tinham como traço marcante no seu programa, a pacificação da família turfística souberam mesmo derrotados nas urnas, impor os seus nobres destínios.

Eis a grande resposta aos que descreeram dos sentimentos pacificadores dos oposicionistas e andaram, atabalhoadamente, indagando se havia sinceridade nisso...

LÉO DE PLANTÃO

Dr. José de Albuquerque

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

RUA DO ROSARIO 98

Das 13 às 18 horas

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA

Intestino - Roto - Anus - Rua

Andarae Silva 14 - 3.º andar -

Tela 42-3189 e 26-0218

Câncer

DR. RONALD NYR

ALONSO DA COSTA

Diagnóstico do tratamento do

câncer e das lesões pré-cancer-

osas - Segunda, quarta e

sexta-feiras, das 16 às 18 horas -

Av. Rio Branco, 237, 14.º and

mar 1415 - Tel. 22-1229

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA

Nervosismo - Doenças mentais -

Complexos - Perturbações se-

xuais - Frições - Rua Senador

Dantas 76 - 4.º andar - Tel.

32-5999 - Diariamente das 14 às

18 horas - Atendimento à noite e

consultório nos dias marcados

Doenças Nervosas

HELIO ROSA

Nervosismo - Rua Senador Dantas

30 sala 707 R - Das 8 às 19

horas - Fone 42-1063 e 42-9000

Doenças Sexuais

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças Sexuais e Urinárias

Rua Senador Dantas, 44 2.º and

- Diariamente - Tel. 22-3367

GUIA MÉDICO

DR. GILVAN TORRES

Impotência - Doenças do Sex

e Urinárias - Pré-Nupcial -

Rua de Assembléia, 98, sala 72

Tel. 42-1071 - Das 9 às 11 e

das 15 às 18 horas

Hemorroidas

DR. LUIZ SODRE

Tratamento das doenças anu-

retais das colites e retocolites

amebianas - Hemorroidas por

processo próprio sem operação -

Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º

andar - Tel. 32-0698

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA

Ouvido - Nariz - Garganta -

Olhos - Rua Debrat, 25 - 11.º

andar - Das 15 às 18 horas -

Tela 42-1063 e 26-0208

Doenças dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)

Doenças dos olhos - Olucos -

Chirurgia ocular - Diariamente

de 15 às 20 horas - Rua José

Linsboas 130 apto 104 - Tel.

47-0408 e 27-4857

DR. MARIO M. TOURINHO

Chefe do Serviço de Ortopedia e

Fracturas do Hospital do

Servidor da Prefeitura Doenças

dos ossos articulações etc -

Fracturas e luxações - Cons

Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar -

Apto 123 - Diariamente das 15

às 16 horas - Tel. 32-1079

DR. ORLANDINO FONSECA

Chirurgia Ortopédica - Av. Sta

Branca 25, salas 612-13 - Tel.

22-6797 e 37-1501 Hora marcada

DR. RUY GOYANNA

Rua da Assembléia, 51 - 11.º

andar - Tel. 32-4000 - De se-

gunda a sexta-feira das 15 às

19 horas Hora marcada

DR. AGOSTINHO DA CUNHA

Cabelo - Câncer - Escamas -

Varizes - Espinhas - Furúncu-

los - "errugna" - Micoses -

Assembléia, 73 - Fone 42-1153 -

Res 50-1050 - Das 16 às 19 hs

DR. MARIO M. TOURINHO

Chefe do Serviço de Ortopedia e

Fracturas do Hospital do

Servidor da Prefeitura Doenças

dos ossos articulações etc -

Fracturas e luxações - Cons

Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar -

Apto 123 - Diariamente das 15

às 16 horas - Tel. 32-1079

DR. ORLANDINO FONSECA

Chirurgia Ortopédica - Av. Sta

Branca 25, salas 612-13 - Tel.

22-6797 e 37-1501 Hora marcada

DR. MARIO M. TOURINHO

Chefe do Serviço de Ortopedia e

Fracturas do Hospital do

Servidor da Prefeitura Doenças

dos ossos articulações etc -

Fracturas e luxações - Cons

Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar -

Apto 123 - Diariamente das 15

às 16 horas - Tel. 32-1079

VACINA SALK

- * Aperfeiçoamento dos métodos de preparação tornaram a vacina completamente sem perigo.
- * O preço e o número de vacinas que devem ser aplicadas.
- * O fato de a criança ter tido a doença não exclui a possibilidade de voltar a adoecer.
- * Quando um membro da família estiver doente, os outros não devem ser vacinados.



Depois das primeiras notícias alegres, uma onda de tristeza correu o mundo: "a vacina Salk está matando". Suspensas as aplicações, novas experiências foram feitas. E uma nova campanha se fez em todo mundo: "a vacina Salk pode ser aplicada sem perigo".

ARMA DEFINITIVA (AGORA) CONTRA A PARALISIA

"A VACINA Salk, como é fabricada hoje, não apresenta qualquer perigo e é considerada inteiramente segura pelas autoridades do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos e da Organização Mundial de Saúde" — afirma, em artigo publicado este mês, na revista "Companion", o dr. Stern, diretor do Centro de Estudos de Crianças da Universidade de Yale.

Diz o dr. Stern que desde o ano passado os métodos de preparação foram muito aperfeiçoados e que "cada remessa que sai do laboratório é testada de várias maneiras, para evitar que o vírus da polio ou outras bactérias estejam presentes".

Distribuição limitada

O doutor Stern informa que não existe ainda produção suficiente para que possa ser fornecida para jovens de todas as idades. Para isso, cada departamento estadual de saúde distribui as vacinas segundo um critério particular.

Na maioria dos casos as crianças de seis meses até 13 anos e as mulheres grávidas estão na lista, pois são os grupos mais suscetíveis de contágio.

A produção, em virtude de inúmeras medidas de segurança é lenta. Com o aumento da produção, aumentarão os grupos que poderão recebê-la.

O número de vacinas

Adiante, o doutor Stern responde à pergunta de quantas vacinas são necessárias a cada criança:

— "O Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos, assim como o dr. Salk, recomendam, para este ano, três injeções, de preferência tomadas antes da epidemia de polio."

O início da epidemia varia de lugar para lugar. As duas primeiras injeções são dadas com espaço de seis semanas. A terceira deve ser tomada depois de sete meses.

"O preço das vacinas é de aproximadamente quatro dólares e meio, fora a aplicação. As aplicações podem ser feitas em qualquer centro de saúde do governo, inteiramente grátis."

"Uma criança que só fez uma aplicação está, também, protegida até um certo ponto. Foi provado que entre sete e dez dias depois da inoculação da primeira injeção, o sangue já apresenta substâncias protetoras. A segunda e terceira aplicações devem produzir uma imunização muito maior. Uma injeção não

apresenta nenhuma garantia, mas se não for possível dar as três, é aconselhável que sejam aplicadas as que forem possíveis.

Adoecendo duas vezes

Afirma o dr. Stern que não é necessário aplicar a vacina Salk a cada ano. E explica:

— "Não é necessário, mas o seu médico provavelmente preferirá fazê-lo, como medida de segurança. As questões referentes ao período de eficiência da vacina inoculada são ainda questões abertas".

"O fato de a criança ter tido a doença não exclui a possibilidade de tê-la novamente. Seu filho, provavelmente, tem no sangue as substâncias que o tornam imune, mas isso, apenas, ao tipo específico de qual foi acometido. Como já são conhecidos três tipos de vírus que produzem a paralisia infantil, ele deve ser vacinado".

Restrições à aplicação

— "Quando ao caso de crianças convalescentes, o doutor Stern diz tratar-se de uma questão a ser decidida pelo médico que a trata. A vacina não produz nenhuma reação quando aplicada, mas poderá produzir, no caso de a criança estar fraca. Nunca se deve dar a vacina para a criança com febre ou com alguma irregularidade no aparelho respiratório ou digestivo."

"Quando um membro da família estiver com a paralisia, os outros não devem ser vacinados. Se uma pessoa já estiver em contato direto com a doença, não deverá ser vacinada, pois nunca se vacina quem já tem os vírus incubados. Muitos médicos aconselham a 'gama globulin', contudo, as opiniões a respeito de sua eficiência são muito contraditórias."

Terminando o artigo, diz que todas as crianças vacinadas estão livres do perigo.

— "Definitivamente, caso sejam seguidas todas as instruções. Os pais que puderem vacinar seus filhos devem sentir-se felizes pela paz de espírito a que têm direito".



Milhares de pessoas, em todo mundo, fizeram preces por esse homem. O seu nome andou de boca em boca. Motivo: ele descobriu a vacina Salk.



Você se lembra?...

HAILE Selassie, Imperador da Etiópia, foi um dos primeiros líderes da História Moderna a prever a ameaça e consequências incontroláveis de uma agressão armada, para a paz mundial. Em 1936, forçado a fugir de seu país, invadido pelos fascistas, dirigiu-se para Genebra, onde, perante a Liga das Nações apelou, de maneira digna e serena, para que o mundo viesse em auxílio de sua terra natal.

EXPERIMENTANDO METAIS PARA VISITAR OUTROS MUNDOS

MINNEAPOLIS, (IPS) — Cientistas norte-americanos já estão fazendo experiências destinadas a verificar quais os metais indicados para o revestimento dos futuros aviões-foguêtes a serem empregados na navegação interplanetária. Tais experiências estão sendo feitas nos laboratórios da "General Mills", nesta cidade.

O trabalho de pesquisa está sendo feito na chamada "câmara do espaço", onde os cientistas reproduzem condições que poderão afetar os "satélites" artificiais e as aeronaves ao desenvolver altas velocidades em alturas superiores a 450 quilômetros da Terra.

NESTAS "câmaras de espaço", os cientistas bombardeiam chapas de metais, por meio de cargas invisíveis de partículas elétricas, lançadas em velocidades que atingem até a 32.000 quilômetros por hora. O objetivo destas experiências é determinar quais

os metais que não se desintegrarão, sob o efeito de prolongados "bombardeios" de átomos e moléculas — choques que deverão ocorrer dos 120 mil metros de altura em diante.

O diretor geral destas pesquisas, o cientista Zeus Soucek, salienta que "os construtores aeronáuticos,

depois de quebrada a barreira do som, enfrentam agora um problema muito mais difícil: o da barreira do calor".

"Nossos cientistas" — declara o sr. Soucek — "estão atacando, agora, o terceiro grande problema enfrentado pelo homem em suas tentativas de subir cada vez mais — o de impedir que o veículo se desintegre ao sofrer o bombardeio de partículas".

NA "câmara de espaço" estão sendo experimentados os mais variados tipos de metais, ali submetidos a bombardeios de átomos de mercúrio. Depois de terem sido realizados testes com 30 diferentes espécies de metal, os cientistas chegaram à conclusão de que "até mesmo os melhores entre os metais conhecidos desintegram-se depois de expostos por algum tempo a tais bombardeios".

"Desde que existem poucas possibilidades de serem descobertas novas variedades de composições metálicas" — disse ainda o sr. Soucek — "precisamos aprender a dar aos metais existentes, novas propriedades de resistência".

AS observações, por outro lado, estão demonstrando que a desintegração não é causada pela concentração ou violência dos "bombardeios", e, sim, devido a determinados ângulos em que as partículas de átomos se chocam de encontro à estrutura. De qualquer forma, a "General Mills" está confiante em encontrar a solução do problema graças às observações que poderão ser realizadas com o "satélite" artificial.

Conforme salienta o sr. Soucek:

— "Esta solução tem de ser encontrada, e nos próximos dez anos".



A "câmara de espaço", no laboratório onde estão sendo feitos os testes com diferentes tipos de metais, a fim de ser observada a resistência dos mesmos nas grandes altitudes e em altas velocidades.

Leia, na pág. 2,
em "Um Giro em Sociedade",
**UM CISNE
AJUDA A
REABILITAÇÃO**

Em todos os perfis...

ALUMÍNIO para todos os fins!

Visite o
DEPARTAMENTO DE MATERIAIS DE CIRB S.A.

Av. Rio Branco, 180 - loja Tel. 22-2037 End. Teleg. "Cirr" (Rio de Janeiro)

Perfis Tubos Chapas Lingotes

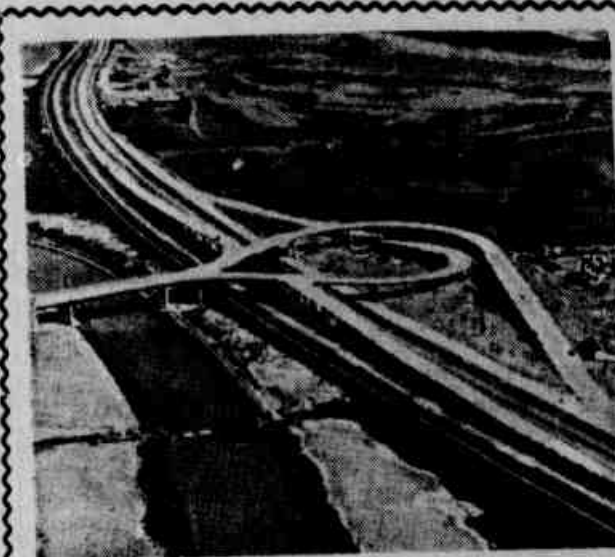
Bobinas Barras Arame Farpado

Telhas corrugadas Cumieiras Calhas

Cabos elétricos Alumínio anodizado em cores

NACIONAL E IMPORTADO - EM LIGAS ESPECIAIS E "DURO ALUMÍNIO".

São Paulo — Rua Rosa e Silva, 147 - End. Tel.: "Cirbalum" - Tel. 52-8651



A ITÁLIA DE HOJE

MODERNA ponte sobre a linha-férrea, em San Giuliano. A guerra destruiu mais de 100 quilômetros de pontes e viadutos, na Itália. Atualmente, porém, as comunicações voltaram à sua plena normalidade, graças à intensa obra de reconstrução e melhoria da rede de estradas, levada a cabo pelo Estado.

A rede das grandes vias de comunicação tem, hoje, uma extensão de 24.814 quilômetros e as estradas provinciais e municipais ultrapassaram os 151 mil quilômetros de extensão.

Durante o decênio de 1945 a 1955, foram reconstruídas 7.206 pontes, construindo-se 402 novas.

Leia, sexta-feira, em
NOSSA CIDADE
reportagens de todos os bairros da cidade

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII - N. 1954 ☆ Terça-feira, 5 de junho de 1956
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



ANÁLISE DA SITUAÇÃO BRASILEIRA

RESPOSTA A D. HÉLDER CÂMARA

"ERA natural e conveniente, por tudo isto, que me ausentasse do país. Desprovidos dessa camada, de certo modo protetora, que lhes dava uma possibilidade de atingir a terceiros atingindo-me, os líderes, os chefes responsáveis pela sorte da nação acabariam por se definir, acabarão por se definir, e o povo chega então a saber com quem realmente pode contar, ou não pode mais contar. Pois considero que a liderança não é algo que se reconheça sem provas a cada passo. Não há de ser pela entrega que façam do povo às mãos dos seus algozes que se há de firmar a autoridade dos líderes da democracia brasileira.

Cabe aqui lembrar-lhe, D. Helder, que atrás de cada uma das conquistas democráticas das Nações encontram-se várias revoluções. A começar por aquela longínqua, que deu ao povo inglês e, por via dele, a todos os povos do mundo, a Magna Carta. O voto secreto que tanta confiança lhe inspira e que foi, sem dúvida, um progresso considerável, é o resultado de uma revolução, a de 30, e de muitas outras antes dessa. Por quê então, de repente, esse amor à legalidade feita de violações e de sofismas consagrados pela força, quando a legalidade no Brasil passa a ser apenas o sinônimo daquilo a que a pessoa que tiver tanques chama de legalidade?"

Carlos Lacerda

1) *A Igreja Católica e o Governo de JK*

2) *Fraude eleitoral, partidos, educação, favelas, reforma agrária e imigração*

3) *Petróleo, minerais atômicos e Partido Comunista*

4) *Poder legítimo e golpe militar*

5) *Oposição e revolução*

ANÁLISE DA SITUAÇÃO BRASILEIRA

RESPOSTA A D. HELDER CÂMARA

Meu caro Dom Helder

Meu querido amigo

e meu eminente pastor

De volta à casa de uma breve viagem, a casa que escolhi, a casa que os acontecimentos do Brasil me impuseram, recebi os jornais com a sua carta em resposta à minha. Não apenas o meu jornal, mas os jornais até dos meus inimigos.

Desde logo, fique bem claro que a carta que lhe mandei levou expressa indicação de que só seria publicada depois que V. Exa. a lesse, e somente publicaria a TRIBUNA essa carta se V. Exa. concordasse com a sua publicação.

Não chego a saber pois, por enquanto, como V. Exa. só tomou conhecimento dela pela sua publicação na TRIBUNA. Deve ter havido um equívoco qualquer em tudo isso, mas asseguro-lhe que foi com essa condição que a minha carta lhe foi enviada.

Tal qual V. Exa., eu também não pretendo fazer polêmica, meu caro amigo.

Não pretendo aliás fazer polêmica com muita gente. — Muito menos com V. Exa.

Apenas há de convir que, na sua carta, há algumas afirmativas e também alguns conselhos, bastante úteis, que demandam, além de um exame, e até de um exame de consciência, uma resposta como esta que lhe mando, que espero seja cordialmente recebida como é cordialmente enviada.

É realmente um sinal dos tempos que estamos vivendo, esse de vermos a sua carta transcrita como matéria paga e transmitida no todo e, às vezes, em parte, nas rádios ofi-

ciais como uma espécie de atestado da legitimidade do governo. Esse Governo que aí está, Pe. Helder, sente-se tão falsificado e tão pouco autêntico, e tão pouco legítimo, que logo que no horizonte surge uma figura da Igreja e, além do mais, uma figura com as suas qualidades morais e intelectuais, e como leigo que é em matéria jurídica, mas em todo caso, como um argumento de autoridade provida da sua virtude, da sua honradez, atribui legitimidade ao Governo, despenca toda a propaganda oficial para transcrever uma carta que, afinal de contas, era de resposta ao diretor de um jornal que teve a maior honra e o maior prazer em publicá-la.

Eu não creio que o Governo tivesse divulgado a sua carta tão insistentemente, até com aqueles númerozinhos em baixo, por exemplo no "Correio da Manhã", e outros jornais e estações de rádio por aí afora, somente porque ela contém críticas à minha pessoa. Isto é uma questão entre o sr. e eu. Permita-me que o chame de senhor, que esse tratamento de V. Exa. é V. Exa. mesmo quem o dispensa tantas vezes. Eu não creio que o que o sr. diz fosse servir ao Governo no propósito mesquinho de destruir um homem, um vencido, um homem que está por baixo. Não. Isso seria da parte do Governo Kubitschek a maior das ignomínias, que é usar o nome e a autoridade de V. Exa. para esse fim e, nesse caso, creio que V. Exa. estaria no dever de protestar. E creio que já teria protestado a essa hora se não estivesse convencido, como estou,

de que a razão para que o Governo lançasse mão de sua carta com esse estrépito, com esse retumbante esforço de propaganda, é precisamente o fato de o sr. atribuir legitimidade ao Governo Kubitschek.

Esse Governo está tão falto dela, carece tanto de legitimidade que vai buscar nas linhas de uma carta entre dois amigos, de uma carta entre dois homens públicos, é verdade, de uma carta dirigida a um adversário do Governo, ou melhor, um defensor do Brasil e, portanto, a um inimigo desse Governo — porque eu sou, com honra o digo, inimigo do Governo Kubitschek; não sou adversário, sou inimigo. — neste caso, é curioso, esse governo todo se despenca e se desmanda numa propaganda ilimitada para quê? Para ter um atestado de legitimidade.

Desagregação

Os comentários da imprensa do Governo são expressivos. Desde logo é claro e desde o começo isto me foi muito claro e creio que à sua argúcia também não terá escapado isso, o objetivo deles foi atirar-nos uns contra os outros, atirar-me contra o sr. e atirá-lo contra mim, atirar a oposição democrática, atirar os que hão de fazer a Reforma brasileira contra a Igreja, atirar a Igreja contra os que vão completar o ciclo da transformação do Brasil numa democracia. Isto é essencial. Já dividiram as Forças Armadas, já desagregaram as Forças Armadas, já as desagregaram a tal

ponto que, agora, há poucos dias, já aberta e escancaradamente, o ministro da Guerra recebe no seu gabinete para uma hora em e abaixo-assinados, com troca de discursos os mais expressivos, a bancada comunista da Câmara Federal: Bruzzi de Mendonça, Aarão Steinbruch e outros.

Já desagregaram as Forças Armadas, já as dividiram, e uma vez divididas lançaram umas contra as outras. Agora falta a Igreja. A Igreja vai ser visada e a Igreja já está visada, já está na alça de mira desse trabalho de desmonte ou de desagregação sistemática pelo qual se leva o Brasil primeiro à restauração da Oligarquia e logo à infiltração crescente do poder comunista.

Estou misturando um pouco V. Exa. com sr., porque quero, às vezes, manter o tom assim de uma certa cerimônia, mas me é muito difícil. D. Helder, me é muito difícil. Meu carinho por V. Exa., a minha amizade, a minha admiração, não resistem a um tratamento cerimonioso, passo por cima do Exce-lência com a maior desenvoltura. Há de me desculpar isso com certeza.

O sr. me manda de público, agora, os conselhos que eu lhe pedira em particular e que não me mandou. Sem dúvida, com esses conselhos terá dado alguma munição a um tipo de guerra inglória, bastante inglória, a guerra mais covarde a que eu jamais pensei assistir, a de todo um grupo poderoso, dono do poder e do dinheiro, dono de muitas consciências e de muitas inconsciências, empenhado no Brasil em destruir um homem. Não bastou que esse homem se afastasse para poupar-se a si mesmo e aos seus o espetáculo dessa destruição. Não. É preciso que nada reste dele, nem a honra, nem a sombra. Palavra que, às vezes, eu chego a pensar que realmente fiz alguma coisa de muito bom. Palavra que, às vezes, eu tenho a impressão, Pe. Helder, de que cheguei a realizar alguma coisa no Brasil, porque se esses homens se empenham tanto em arrancar da memória, em rasgar da lembrança dos meus concidadãos um nome que é tão pouco, um exemplo que é tão frágil, uma vida que é tão pouca, alguém que tão pouco deu de si, e que é tão facilmente destrutível, se se empenham tanto, se se afundam tanto nesse ódio e sabendo como sabemos quem eles são e o que valem e o que têm feito contra o Brasil, meu caro amigo, parece que realmente eu fiz alguma coisa de bom. Parece que, realmente, eu não destruí, apenas, porque todos os destruidores do Brasil estão empenhados em me destruir. Afinal não matei, não roubei, não falei à verdade como fazem todos os dias esses senhores.

Exploração

Sem dúvida a sua carta deu lugar a uma exploração muito grande. Uma exploração contra mim, em primeiro lugar, mas isso é o menos. Uma exploração contra o sr., em segundo lugar, e isso já me dá mais cuidado. Uma exploração contra a Igreja. Em muitos círculos se dirá: "Ah, está vendo o que eu disse? Ela está sempre com qualquer Governo". É claro que isso tem outra explicação, a explicação não é essa, mas não há dúvida de que essa como as outras explorações existem. Mas, desde logo, concordo, mesmo sem tê-lo ouvido nesse particular, que não é importante, tão importante a exploração. Importante é a intenção com que o sr. fez a carta e mais importante ainda, digamos, o resultado que ela obtenha.

Li a sua carta procurando forrar-me da mais absoluta isenção, e por isso mesmo lhe digo, não é para fazer polêmica que eu lhe dou resposta.

É, muito ao contrário, para ratificar ou realçar tudo o que nela existe de acordo com o que eu penso e sinto e procuro fazer. O que eu procuro, o meu esforço, é cada vez mais o de encontrar nos homens de bem como o sr., os pontos de contato com tudo aquilo que eu desejo, penso, sinto e quero.

Não influíram sobre o meu espírito as intrigas, como espero que nunca venham a influir sobre o seu, nem o desejo de aparecer ou de ser suscetível. Suscetibilidades todos temos. Creio que até os santos, quanto mais os outros. Mas lhe digo francamente: procurei fazer com que nenhuma suscetibilidade de ordem pessoal, de queimação, digamos, de zanga, influísse na objetividade com que analiso a sua carta e com que dela tiro conclusões que julgo úteis ao nosso país.

A mocidade

Achel, desde logo, um pouco de mau gosto sua ironia contra senhoras e estudantes. Prefiro considerar um momento menos feliz de sua carta, foi por isso mesmo é claro, segundo estou aqui sendo informado, foi o trecho mais celebrado da propaganda do sr. Kubitschek. É claro.

Por outro lado, não gosto de ver o sr. atribuindo-me influências sobre a mocidade e coisas assim. Seria o caso de agradecer a Deus que alguém no Brasil exercesse alguma influência em algum sentido cívico que não fosse o de se conformar com o que está aí. O de se conformar com a podridão, de bater palmas a essa decadência.

Creio que foi isso precisamente o que nos

aproximou. Pois bem, foi isto precisamente o que aproximou de mim e me aproximou dessa juventude civil e militar, entre a qual eu me orgulho, realmente, de ter muitos amigos. Mais nada. Nenhuma influência de ordem pessoal. Nenhuma predominância ideológica. Nesse ponto esteja inteiramente tranqüilo. A minha influência, infelizmente, é muito pequena, quisera eu fosse maior. Mas por pequena que seja ela, é tão boa que todos os homens que têm feito mal a esse país estão empenhados em destruí-la. Desde logo também quero dizer que a sua carta firma um ponto que me parece da maior importância e que é este: a conduta dos últimos governos do Brasil, especialmente daquele que governou mais tempo o Brasil, e que é agora dado em herança ao grupo Kubitschek-Goulart, a conduta desses governos tem sido de tal ordem que a Igreja precisa tomar o lugar deles, para resolver problemas criados ou agravados pela inconsciência e incompetência desses governantes. Por exemplo, ou notadamente, o caso das favelas.

Países flagelados

A sua carta deixa precisamente, com a maior clareza, firmado esse ponto e eu lhe agradeço ou me agradeço por haver dado esta oportunidade a essa manifestação corajosa e firme com a qual V. Exa., e aqui V. Exa., com a sua autoridade eminente, deixa absolutamente claro este ponto: é em resultado da incompetência ou omissão ou da inconsciência dos Governos que a Igreja tem que se meter no problema das favelas.

Era isso exatamente o que eu queria dizer, e V. Exa. o diz como ninguém o poderia dizer melhor.

É claro, quando uma guerra, uma catástrofe social, um flagelo da natureza assola uma nação, é natural que a Igreja sociedade civil e como todas as instituições, não somente colabore mas tome até o lugar do Estado na solução dos problemas temporais de uma população, de uma coletividade.

Tal foi o caso do Abbé Pierre, o padre dos todins, dos casebres, dos sem teto na França, na França, meu Deus! devastada, por tantas coisas e por tantas guerras.

O fomento da miséria

Mas, no Brasil, pode-se dizer sem guerra, pois os males que a guerra aí causou foram em grande parte compensados pelo desenvolvimento que a guerra aí provocou.

No Brasil, portanto, digamos sem guerra, sem outros problemas que não os do seu próprio desenvolvimento, a gravidade e urgência da questão das favelas decorre de outro fator, senão da incompetência, do desinteresse e o que é pior, em muitos casos, do interesse dos políticos dominantes em manter as favelas miseráveis porque vivem à custa da miséria das favelas. Este é o ponto, esta é a questão para a qual tem de se voltar toda a consciência como a sua que sofre e vive intensamente o drama dos favelados. É preciso que eles sejam favelados, é preciso que eles sejam pobres, é preciso que eles vivam à margem da vida para que votem nesses homens, para que acreditem nessa demagogia, para que se entreguem a esses homens, a fim de que eles continuem no poder. Por isto permitiram, por isto fomentaram, por isto alimentam o desenvolvimento das favelas. Não desconheço as causas econômicas da formação das favelas. Mas sei que estas causas estariam já em grande parte superadas e o sr. também sabe disso, não fora o interesse da camada dominante da Oligarquia, que asfixia o Brasil há tantos anos, em manter uma grande parte da sua população contra a outra parte, em mantê-la à margem da vida social, em mantê-la como párias dentro de sua própria Pátria, para servir de massa manobra, para servir de fundo no espetáculo degradante da demagogia no Brasil. Esse ponto foi o que, precisamente, procurei focalizar. E, para esse ponto volta-se a sua esclarecida inteligência deixando-o claro, de modo que me parece inequívoco, na sua carta. Cabe-me, portanto, agradecer, como caberia talvez ao próprio povo agradecer, essa oportunidade que lhe demos, de manifestar-se com essa firmeza e com esta clareza, sobre o assunto.

A OLIGARQUIA

O domínio do país por uma Oligarquia, há cerca de 25 anos pelo menos, não é um fato que possa ser ignorado, ou menosprezado, e muito menos destruído por alegações como: — "houve eleições livres no Governo Café Filho", ou "fraudes há em todos os tempos e em toda parte", ou num depoimento do gen. Juarez Távora, no sentido de que se ele tivesse sido eleito também tomaria posse com minoria de votos, assim por diante. Tudo isto são, digamos, elementos acessórios, são elementos até aleatórios, em todo caso são elementos secundários.

Quer a prova? O fato de haver asse-

gurado eleições livres, limpas, segundo o depoimento até dos próprios atuais governantes, não livrou o Presidente Café Filho de ser traído, preso e deposto. E era o Presidente legítimo, constitucional do país. Quem o derrubou, fui eu? E para que o derrubaram? Para colocar no seu lugar outro Presidente legítimo? Veja bem, D. Helder, veja bem este ponto, pode haver um legítimo sucedendo a outro legítimo, derrubado ilegitimamente? Também a opinião pessoal, muito nobre e compreensível do gen. Juarez, não o livrou de ser preso "por engano", por um general desonesto, processado por crimes infamantes neste momento, no Fórum do Distrito Federal, isto é, neste momento não, porque tudo está parado.

V. Exa. me diz que há em todos os partidos homens bem intencionados. Isto eu sei, D. Helder, há muito tempo. E a prova é que, graças a Deus, tenho amigos em todos os Partidos. Tenho amigos dentro do PTB, PSD e, claro, dentro da UDN, onde, naturalmente, tenho muito mais, fora outros partidos menores onde também os tenho.

Os partidos

Esta não é a questão, nem se resolve o problema dos partidos sabendo-se se há dentro deles ou não, alguns homens ou muitos homens bem intencionados. Esse não é o problema. O problema é saber se há partidos. Se a democracia não pode funcionar sem partidos, desde que não haja partidos, não pode funcionar nenhuma democracia, por mais bem intencionados que o sejam os homens que estejam funcionando dentro dela. Este é que é o ponto. E desde que estamos tratando a questão nestes termos, não se pode entrar no problema político e, de repente, dele sair para falar assim, digamos, de pessoas, como as pessoas são boas, de ruínas quando passam a ser boas, de boas quando passam a ser ruins. O problema é de outra ordem, e, evidentemente, o sr. sabe disso melhor do que eu. E não sei se sabe, ou melhor, até que ponto sabe, que os partidos não existem no Brasil. E não existem precisamente porque aí não existem condições para a democracia, à qual estariam em princípio destinados. Não quero — a questão nos levaria muito longe — mas espero, dentro de pouco tempo, examinar mais o assunto e então terer a ventura, talvez, de convencê-lo deste ponto.

Não existem partidos no Brasil e, nas condições em que o Brasil está vivendo, essa existência torna-se impossível. O que existe é o seguinte: no PSD, uma confederação de oligarquias locais que sufocam o poder local, fonte e ponto de partida da democracia no mundo.

Não existe democracia onde o poder local é sufocado por um poder oligárquico. Pois bem, no Brasil o poder local é uma oligarquia mais ou menos generalizada. E o PSD, partido dito nacional, é um conglomerado dessas oligarquias locais que vive da clientela que faz no Tesouro Federal, nos Estaduais e nos Municipais. Eu creio que sobre isso não há a menor dúvida.

Estou lhe falando sem o menor interesse de outra ordem, que não seja o de quem esteve, meu caro D. Helder, passando noites e dias sem pensar senão nisto. Talvez o meu único mérito, o meu único título, seja precisamente este; a variedade dos seus interesses espirituais e cívicos, a simultaneidade das suas tarefas, talvez não lhe permitam uma meditação tão a fundo num setor determinado da atividade cívica como este, e, talvez, lhe seja interessante conhecer, como sempre, aliás, lhe foi interessante conhecer esse aspecto de uma reflexão a que eu me tenho devotado. Meu caro amigo, não há maior exemplo de negação da democracia, do que o funcionamento dos partidos no Brasil. Veja o PSD. Não tem uma idéia nacional, não tem, digamos, uma noção: Qual é a opinião do PSD sobre qualquer problema nacional? Não se indaga se, dentro dele, existem opiniões pessoais umas erradas, outras certas, umas honradas, outras desonradas e assim por diante.

O domínio

Mas o que não existe é uma opinião partidária absolutamente, nem sobre imigração, nem sobre educação, nem sobre favelas, nem coisa alguma. Agora, existe sim, é o apêgo ao poder, a sofreguidão e a necessidade vital do poder para distribuir a clientela e assim assegurar, através do Tesouro Nacional, aquele domínio sobre o poder local que sufoca e impede a existência da democracia no Brasil.

Se formos ao PTB então é um escândalo. Veja, não é preciso nem estar aí dentro, a não ser que se esteja aí dentro com o pensamento na China. Não é preciso nem estar aí dentro dos acontecimentos para saber o que está se passando neste momento.

O dr. João Goulart, além de indicar o Ministro do Trabalho, que é uma espécie de pseudônimo, alegando que o fez de acordo com a

autoridade eclesiástica pelo fato de indicar um católico, o dr. João Goulart tem outros cuidados e outros interesses. Distribui toda a sua quadrilha, digamos assim, pelos Institutos. Por que? Há uma política social a realizar nos Institutos? Absolutamente. Não estão realizando política nenhuma, nem têm nenhuma em mente, nem boa, nem má.

O importante é dominar os Institutos para controlá-los economicamente e assim controlar todos os seus contribuintes e, além disso, distribuir os empregos na capital e nos Estados, de maneira a conseguir contrabalançar a força do PSD para esse casamento de panela de barro com panela de ferro que é o governo Kubitschek-Goulart. Chama-se a isso um partido? Eu não tenho a menor dúvida de que lá dentro há homens de bem sempre fui o primeiro a dizer. Mas não é isso o que interessa ao país. O que interessa ao país é saber que ele tem uma democracia, e como pode tê-la se ele não tem partidos que a assegurem e a fazem funcionar? Então é pior porque os partidos que existem são na realidade aqueles que a impedem de funcionar.

Pode-se dizer: e a UDN? Mas a própria UDN que condições de funcionamento tem ela? Eu não quero agora dizer críticas ao conjunto de homens que realmente representa o que há de melhor em maior número reunido hoje no Brasil. Basta que lhes diga, no entanto, a guisa de ilustração, que a UDN tem um eleitorado muito superior ao seu quadro partidário, por um lado, mas por outro lado tem um eleitorado que não lhe impõe nada e ao qual ela também não impõe coisa alguma. Esta é uma outra questão. Eu não quero me perder dos pontos fundamentais.

A lei dos partidos

O que me parece essencial é reconhecer que o estatuto dos partidos, no Brasil, foi feito não para fazer a democracia, mas para impedi-la. O sr. sabe disso. O sr. há de se lembrar de como foi isto feito em 1945.

A lei eleitoral, estatuto dos partidos, foi a lei que permitiu, que instituiu os partidos. Como isso foi feito? E por que não se modificou depois substancialmente? Porque, precisamente a mesma Oligarquia continuou a dominar o Congresso e tudo mais.

Não lhe parece isso evidente? A mim me parece evidente demais. Tão evidente que tomou a forma contundente de tanques pelas ruas para restabelecer-se no poder.

Por que? Porque houve quem pensasse, na melhor boa fé, que bastava um piparote, um ultimato, para que essa oligarquia saísse do poder para nunca mais voltar.

Ficou agora demonstrado que não.

Mas quero agora me ocupar de um ponto que vi muito explorado na propaganda que fizeram da sua carta, evidentemente, a sua revelia.

E a questão da fraude.

Meu caro D. Helder. Eu sou daqueles que temem as confusões sobre palavra e o sr. pertence a uma Igreja que precisamente tem na clara definição de cada uma das suas expressões, palavras que usam em suma, uma das fontes da sua sabedoria e uma das razões da sua permanência.

A fraude

Em toda fraude no sentido de voto roubado, de voto comprado, de voto vendido, há gradações para mais ou para menos. Mas há mais ou menos uma certa permanência em tudo isto e uma certa universalidade até, quer dizer, com isso que em toda parte se rouba em eleições, toda parte há alterações, há irregularidade e tudo mais. Não é, portanto, o fato de haver roubo ou de haver alguma venda voto, ou de haver quem falsifique o voto, ou quem adultere o voto, que vai, digamos, destruir nem a minha confiança na eleição, nem permitir que se diga houve fraude assim no sentido de uma coisa enorme. Não. A fraude a que me refiro é um vício de origem, é alguma coisa que está ligada à essência de todos esses acontecimentos. Não é a fraude do homem, coitado, que vende o seu voto. Não é a fraude do homem que deixa falsificar o seu voto ou daquele que o falsifica. Não é a fraude da urna roubada como antigamente. Não. É a fraude que está na essência de todos os regimes totalitários que usam o voto para precisamente consagrarem-se. É a consagração da desonestidade, essencial, o que há precisamente de terrível, nesse tipo de eleição é que aí se convoca o povo, não para verdadeiramente fazer valer a sua opinião, a sua vontade. Não. Isso é a democracia, com todas as suas deficiências, as suas imperfeições e as suas possibilidades de melhoria e de progresso, etc. Não. A fraude verdadeira, essencial, fundamental é essa que vem do vício de todo processo, da sua obra e da sua substância viciada, assim por exemplo: qual foi a razão pela qual o sr. João Goulart passou a herdeiro do capital político do sr. Getúlio Vargas? Uma carta, uma carta-testamento que se atribuiu ao sr. Getúlio Vargas e que foi irradiada amplamente. Parece que essa gente tem sempre uma carta a favor deles, da qual se dizia ter sido entregue ao sr. João Goulart. Essa carta é verdadeira? Quem a apurou? Ninguém.

Onde está o original? Nunca foi mostrado. É uma carta datilografada com uma assinatura atribuída ao sr. Getúlio Vargas por baixo. Havia no Palácio várias pessoas treinadas em imitar a assinatura dele para responder à sua numerosa correspondência, como todos os presidentes têm sempre, etc. Essa carta é um monumento de infâmia, de intriga, contra tudo o que há de mais decente no Brasil. Essa carta era assim um facho aceso para a guerra civil. Pois bem, foi aceita como uma coisa absolutamente normal, porque o país estava de tal modo intoxicado e, naquele momento, saturado de emoção que tudo isso passou por alto e houve aquele propósito de não reavivar o fogo da revolta e do ódio.

Tudo ficou debaixo da cinza. Surge agora esse moço, herdeiro dessa infâmia. Isto é, a fraude, D. Helder. É essa a fraude a que eu me refiro, muito mais do que a de votinho roubado.

JK e o petróleo

Quer ver outra fraude terrível? O êxito do sr. Juscelino Kubitschek, em Minas como Governador, sua extraordinária administração, a origem da sua fortuna. Tudo isso foi explicado, não com sinceridade, não com clareza, não com pura honradez, tudo isto foi explicado por uma propaganda horrivelmente venal, lançando dinheiro a rã, corrompendo as fontes de informação deturpando tudo no Brasil e no estrangeiro. Ainda há dias — é típico isto — a revista "Time" publicou uma vasta reportagem sobre o sr. Kubitschek, com a cara dele na primeira página, e dizia, a certa altura, o seguinte: o novo presidente é contra o nacionalismo brasileiro que impede a colaboração do capital estrangeiro no desenvolvimento do petróleo no Brasil. Era uma novidade. Até então, ele só tinha dito o contrário disto. Se fosse verdade, era alguma coisa para ter sido imediatamente publicada no Brasil. O presidente mudou de opinião. Não, não foi nada. Não se publicou nada, mas o mais extraordinário é que no número seguinte o sr. Kubitschek passava um telegrama de agradecimento pela reportagem e não retificava esse ponto. Quer dizer que, ou era verdadeira, ou ele deixava que se pensasse que era verdadeira. Por quê? Porque aí ele sustenta uma coisa. No Brasil sustenta uma posição nacionalista. Aqui ele sustenta o contrário. Quer que se saiba ou se pense, ou se julgue que ele está, como de fato está, procurando vender, pelas costas, o Brasil ao estrangeiro.

Compreendeu o que é a fraude? É isto, D. Helder. É isto de se ver o Presidente da República, ou o que o sr. considera Presidente da República do Brasil, assim apanhado em flagrante de mentira, e de mentira internacional.

Aliança com o P.C.

Isto é a fraude. Mas os exemplos seriam inúmeros, eu quis apenas dar dois, porque poderia ainda falar, por exemplo, na fraude da aliança com o Partido Comunista. Essa aliança foi muito negada, não pode mais ser negada.

E outra forma de fraude é negar a evidência. Creio que o sr. não tem dúvida de que houve uma aliança com o Partido Comunista. Eu não tenho dúvida, o Partido Comunista não tem dúvida e está cobrando a aliança, cobrando todos os dias.

Mas se houvesse, meu Deus, alguma dúvida, os artigos que eu mandei — e que a censura do gen. Lott proibiu de publicar na TRIBUNA durante aqueles meses de censura, transcrevendo trechos do "Daily Worker", o jornal comunista de Nova York, e de "Tempos Novos", a revista comunista de Moscou, sobre o golpe do gen. Lott e a eleição de Kubitschek e Goulart — não deixam a menor dúvida de que o maior negócio para o comunismo na América do Sul, até hoje, foi o golpe do gen. Lott em 11 de novembro e a maior consequência e a melhor consequência que ele poderia ter para esse negócio foi a posse de Kubitschek e Goulart na presidência e vice-presidência da República.

Isto é o que eles dizem e afirmam, não só aí dentro, mas aqui e em Moscou.

Fraude miúda

Pois bem. É ou não uma fraude o que se fez com essa aliança?

Afinal, esse partido pode existir ou não pode existir? Mas no Brasil não existe por decisão da Justiça, e o sr., evidentemente, a respeito como eu a respeito. O sr. ainda mais do que eu. Mas se a respeitamos é claro que temos que lhe atribuir um valor.

Que adianta a Justiça decidir que o Partido Comunista não pode funcionar no Brasil, se ele de fato funciona e faz o presidente da República? Isto é uma fraude e das maiores.

Portanto, D. Helder, eu não quero, absolutamente, receber argumentos como esse de que roubar se rouba em toda parte. Aqui, por exemplo, rouba-se ainda em eleições, nos Estados mais atrasados como Mississippi, Alabama, e ainda se rouba muito em eleição, quase digo graças a Deus, porque ao menos não ficamos sozinhos nisso no Brasil, mas se concebe que haja aqui uma decisão da Justiça e que

essa decisão só valha para efeito oficial, mas que por trás, todo mundo a desrespeita e ela passe por cima ou melhor que ela fique por baixo do interesse de um grupo político em desrespeitar. A fraude existe em toda parte, essa fraude miúda, mas não essa fraude que vicia, deforma, desnatura o próprio regime político do país. Essa é a que eu me refiro, e a essa eu vejo que o sr. teve o bom-senso e a inteligência de sempre não aludir a ela porque sobre ela eu sei que o sr. está de acordo e o sr. queria na sua carta mostrar os desacórdos comigo para convencer-me, para doutrinar-me e não aquilo em que estamos de acordo porque evidentemente, o sr. bem sabe que não precisa me encorajar neste particular.

A legitimidade de JK

Quanto à legitimidade do governo Kubitschek, parece que o sr. se apegou a uma questão, a um aspecto da questão, para tirar dela uma conclusão de ordem geral.

Pelo menos foi a interpretação interessada dos órgãos ligados ao governo, por vários cordões, inclusive os da bolsa.

Mas deixe que eu lhe diga, e não leve a mal. Eu não considero que o sr. seja, neste ponto, a melhor autoridade. Amanhã sai imediatamente nos jornais, do dr. Juscelino Kubitschek, que nós estamos brigando. Nós não estamos brigando. O sr. não se considera e eu não o considero a melhor autoridade para julgar da legitimidade de um governo: primeiro porque não é jurista, segundo porque não é político. Como bom cidadão e como bispo, sem dúvida, mas faltam-lhe dados da questão. Veja, por exemplo, o seguinte: houve uma eleição. Quaisquer que tenham sido as discussões ou pudessem ser os debates sobre os resultados dessas eleições, estava proclamado, ou ia ser ainda proclamado vitorioso, o sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira e com ele o sr. João Goulart. Vai daí, um grupo pequeno de generais, iludindo a maior parte do Exército, mancomunado com um grupo de oficiais comunistas e com um grupo de políticos do PSD e do PTB, dá um golpe, depõe dois presidentes legítimos, subverte dois governos constitucionais, arranca da Câmara e com que facilidade a Câmara deixou-se arrancar — mas em todo o caso com aparato bélico, ocupação militar de várias organizações como estações de rádio, a TRIBUNA DA IMPRENSA — arrancou da Câmara um apelo a esse sr. Nereu Ramos para que assumisse a Presidência da República.

Baseado em que, esse apelo? Na Lei? Não. Não há lei nenhuma que dê autoridade alguma ao sr. Nereu Ramos para assumir a Presidência da República de nenhum país do mundo. Ele não podia assumir a Presidência da República. Então para salvar a face, fizeram esta votação ridícula do ponto de vista jurídico, rigorosamente ridícula, constante de abaixo-assinado, sem o menor valor sobretudo jurídico-constitucional, para que ele tomasse conta da Presidência da República.

Golpe e posse

E de tal modo, realmente, é próprio se sentiu fraco e desmoralizado diante da falta de apoio legal, da falta de legitimidade que, antes de saber se ia mesmo para o Catete, passou no Ministério da Guerra para ter confirmação, e a posse lhe foi dada por um general rebelde que então não era nem ministro da Guerra e se fosse não teria autoridade para nomear presidente da República. Mas nem ministro da Guerra era, e sim, um general rebelde bem sucedido pela alta traição, pela surpresa com que agiu e por mais um general, um outro, esse Mendes de Moraes e não sei que outro, talvez houvesse um Maurell qualquer nisso. Pois bem, este homem foi o presidente da República e agora é o ministro da pasta jurídica, da pasta política do governo atual. Bastaria a sua presença para tirar a legitimidade do governo. Porque este homem está sujeito a processo, este homem, teria que estar na cadeia. Ele subverteu a ordem jurídica do país. É um ministro ilegítimo. No Ministério da Guerra está o autor material, digamos, desta subversão. É outro que também, no mínimo, devia estar processado, evidente. Creio que nisto estamos de acordo.

E o presidente da República e o seu vice-presidente? O vice livrou-se pelo inquérito Maurell das acusações, que mantenho, sobre as suas ligações com o Peronismo. Algum dia, saberemos toda a verdade neste particular. Mas não podemos estar mentindo, nem o gen. Canrobert, quando chefe do Estado-Maior do Exército, nem os numerosos embaixadores do Brasil que em seus relatórios ao Itamaraty contavam fatos que coincidem na sua natureza com aqueles mencionados numa carta, cuja falsificação só beneficiou ao próprio Jango Goulart. Essa é outra questão. Voltando à legitimidade, supondo que tivessem sido legitimamente eleitos para serem legitimamente empossados, tinham de passar necessariamente pelo crivo da Justiça e mais especificadamente pelo da Justiça Eleitoral que é quem consagra esta legitimidade. Ora, a Justiça ao examinar — o Poder Judiciário pela sua cúpula, pelo seu órgão supremo, o nome indica o Supremo Tribunal Federal, — ao examinar o "habeas-corpus" impetrado pelo presidente Café Filho, concluiu que, veja bem: não po-

dia garantir ao presidente da República e nem mesmo ou muito menos ao cidadão Café Filho pois estava diante de uma situação de fato, que estava diante, portanto, da negação da ordem jurídica e que, em consequência, não podia dar ao presidente, e muito menos ao cidadão, as condições elementares para a sua garantia no poder, isto é, para a garantia de que o presidente constitucional, legítimo do Brasil, assumisse ou reassumisse o Poder, ou melhor ainda exercesse as suas funções, pois era isso que o presidente requeria.

A força das armas

Portanto, o Poder Judiciário proclamou à face da Nação e do mundo que, pela força das armas, cessava o Poder legítimo no Brasil. Pergunto: quando alguém como o sr. reconhece a autoridade legítima no atual governo, quando se afirma a legitimidade do governo Kubitschek, está se afirmando consequentemente, que o Poder Militar é quem consagra ou quem infirma o resultado das eleições?

Por outras palavras, houve uma eleição no Brasil. Foi eleito vice-presidente da República o presidente Café Filho. Por morte do presidente ele assumiu a Presidência como manda a Constituição, ele o eleito do povo brasileiro por uma maioria aliás esmagadora, não a maioria do sr. Kubitschek e do sr. Goulart. Foi eleito como esses dois agora se consideram eleitos, mas muito melhor do que eles. Muito mais legitimamente pelo menos do que eles. Pois bem, essa legitimidade não somente não foi reconhecida como foi destruída pelas armas do gen. Lott que hoje é parte do outro governo o que ainda agrava não só moral mas juridicamente a questão. Veja bem, vejamos bem com inteira isenção e objetividade se é que se pode ter isenção em matéria desta consequência para a vida de um país. Quando se reconhece legitimamente no governo Kubitschek, está se proclamando ipso-facto, com esse reconhecimento, o direito que têm as armas no Brasil de formar, confirmar ou derrubar governos.

Vejamos o senhor meu querido amigo, que este é um raciocínio contra o qual podem ser levantadas todas as acusações menos a de falta de lógica, menos a de ausência de fundamento, porque se a força das armas destrói a legitimidade de um Governo e consagra e retifica pelo menos a legitimidade de outro Governo, é na força das armas presentemente no Brasil que repousa ou de que depende a legitimidade dos Governos. Sobre este ponto eu voltarei ainda. Voltarei porque acho que é um ponto da maior importância. De incriveis, extraordinárias consequências para o futuro do nosso país.

As infiltrações

Há na sua carta vários trechos que eu desejaria ressaltar, mas já foi ela tão divulgada que quase se torna desnecessário voltar sobre esses trechos. Há, porém, um em que eu sinto tão de perto falar o seu coração de brasileiro e a sua apreensão de bispo da Igreja, que eu não me poupo ao prazer e à honra de reproduzi-lo aqui: "reconheço, Carlos, — diz o sr. — que há na atual situação perigos de infiltrações tanto na linha da corrupção como na linha do comunismo. Asseguro-lhe que a Igreja cumprirá a sua missão de estar alerta e de bradar na hora oportuna, na medida em que as apreensões se vierem a concretizar". A sua ressalva final, característica da sua prudência, que é a virtude por excelência da Igreja, nem sempre terá sido a minha e é por isso que eu me curvo à sua sabedoria e ao seu conselho. Aqui está. "Reconheço, Carlos, que há na atual situação perigos de infiltração tanto na linha da corrupção como na linha do comunismo. Asseguro-lhe que a Igreja cumprirá a sua missão de estar alerta e de bradar na hora oportuna na medida em que as apreensões se vierem a concretizar". Meu caro D. Helder, no momento em que releio alto, isso que com, porque não dizer, com alegria, entre tantos infortúnios, eu encontrei na sua carta, tenho sob os olhos uma das recentes edições, deste mês, dum jornal comunista do Rio de Janeiro. Depois de uma série de entrevistas com alguma das figuras oraculares do regime Kubitschek a respeito das vantagens de cairmos nos braços da Rússia e outras questões como essa, há uma entrevista de um deputado do PSD que é também sacerdote. O padre Medeiros Neto. Eu perguntaria se o pe. Medeiros Neto leu essas palavras na sua carta, antes de dar essa entrevista, ou se depois de dar a entrevista lendo-as não deseja dar por não dada a entrevista que deu Medeiros Neto, padre, já faz, abertamente, num jornal comunista, o jogo dos comunistas. Pergunto eu, já terá chegado a hora desse brado de alerta? Eu bem sei que não me compete dizê-lo, ao sr. competirá. Mas o fato de havê-lo dito o sr. com essa clareza, aquilo que tem procurado dizer com obscuridades de que não sou culpado, me é profundamente desvanecedor porque vejo que não tenho trazido em vão a público, fatos e informações. E que não sou só eu a dizer que existem, na atual situação, perigos de infiltrações tanto na linha da corrupção como na linha do comunismo. São palavras de grande coragem, de bravura cívica e de valor sacerdotal, as suas, D. Helder. Deus me inspire para que dê a essas palavras a necessária consequência.

Entendimentos com o Governo

Creio que o sr. choveu no molhado ao dizer que não são secretos nem inconfessáveis os entendimentos entre a Igreja e o Governo. Bem sei disto, nem me passou pela cabeça nunca, insinuar ou deixar no ar qualquer suspeita a esse respeito. Não, precisamente, tão públicos foram alguns, os poucos entendimentos havidos que o Governo tirou deles proveito e foi para destruir o proveito que o sr. Kubitschek pretendia tirar a custa da Igreja que eu me permiti pedir a sua atenção, para essa exploração que o Governo fazia de atitudes inequívocas e claras da Igreja no Brasil. Não é segredo para ninguém, certamente, não há de se-lo para o sr., que o Governo se gaba de ter nomeado Ministro do Trabalho o sr. Parsifal Barroso, pelo fato de ser católico e de ter se entendido com a Igreja sobre essa nomeação. O grau desse desenvolvimento os srs. Kubitschek e Goulart têm o cuidado de não revelar porque deve ter sido nulo ou muito tênue, mas dão a impressão de que foi muito profundo. Se houver alguma dúvida a respeito é fácil. Ai no Brasil deve haver muita documentação a respeito, mas aqui nos Estados Unidos quando interpelado, na conferência de imprensa que teve aqui em Nova York, sobre o sr. Goulart, o sr. Kubitschek declarou em defesa do seu companheiro Goulart, precisamente isto, e mais ainda quando foi nomeado o sr. Parsifal Barroso, aqui se publicou, publicou-se em letra de forma, entre outros no New York Times que o sr. Parsifal Barroso havia sido nomeado por ser um elemento de confiança da Igreja e que assim neutralizaria as prevenções naturais existentes contra o sr. Goulart. Há de o sr. compreender agora, porque esse entendimento foi dado a público.

É preciso apoiar a linha de abstenção, aquela linha de não colaboração política que tem sido a dominante da Igreja no Brasil durante todo esse período de infortúnio para o povo brasileiro. O que desejei pôr em relevo foi e continua a ser a necessidade de não servir a Igreja de veículo à demagogia dos donos do Brasil. Para que não fique ela identificada perante o povo com os amos ou os exploradores da miséria do povo. Assim, quando o sr. Kubitschek é levado em visita a uma favela ele vai até lá, não como salvador, não como aliado da obra que a Igreja se propõe a realizar em boa hora: ele vai, é preciso que isso fique claro, também, não como um responsável pessoal — não há nada de pessoal em nada disto — mas vai como o representante e o beneficiário de uma casta política que até hoje só criou e agravou o problema de habitação popular no Brasil, ele vai ver o resultado da obra daqueles que o levaram ao poder. Para continuar a mesma obra, para chegar à Presidência, portanto à culminante posição de supremo responsável pela Nação Brasileira, ele serviu-se da miséria e a explorou. Ele fez da Democracia uma arma e, portanto, da mentira um instrumento para a conquista do poder. O homem que vai assim à favela como Presidente da República, vai na realidade como um aproveitador da miséria e da ignorância que a sua casta política fomentou no Brasil. Este é que é o ponto.

Igreja e Revolução

Não é próprio da Igreja, ao menos fora da ilha de Chipre — cujo Arcebispo, foi, outro dia, deportado pelos ingleses, acusado de conspirar pela independência da ilha — fazer ou promover revolução.

Os dias de Frei Caneca vão longe, mas próximos de nós, estão infelizmente os dias em que o patriarca Sérgio, da Igreja ortodoxa russa, fez um pacto com Stálin. Bem sei, e o sr. recorda com inteira propriedade, a doutrina da Igreja sobre o Poder legítimo, sobre o respeito que se deve ao Poder legítimo. Mas igualmente conheço e o sr. há de recordar a doutrina sobre o direito e até o dever de se opor por todos os meios à injustiça e a opressão.

O governo Kubitschek é fundado sob uma injustiça fundamental, aquela praticada contra o governo legítimo do sr. Café Filho e o governo não menos legítimo do sr. Carlos Luz. Mas não é só isso, não é só nesse aspecto formal, embora importantíssimo, que o meu argumento se baseia. O governo Kubitschek é também fundado numa falta ainda mais grave. É fundado na divisão das Forças Armadas, promovida por alguns dos seus próprios elementos e pela intriga política, que colocou parte do exército a serviço de um bando político, na hora decisiva em que a Nação mais carece da união de suas forças armadas como o último reduto com que ela pode contar para defender-se contra a invasão iminente das forças do comunismo em todos os setores da vida nacional. Quando, pois, o sr. me pergunta se afinal eu temo ou se desejo os tanques, a minha resposta é a seguinte: não os temo, nem os desejo, mas não os rejeito, nem os condeno. Não sou hipócrita, nem legalista de última hora, nem é justo, não é sequer decente que se permita que o sr. Kubitschek capitalize, politicamente, a miséria que a política que ele representa fomentou, a ignorância e o desespero em que tem vivido o seu afortunado e afoito oportunismo.

Não quero a liberdade como um favor dos tanques do gen. Lott e por igual não desejo a legalidade como um pretexto para a corrupção, a injustiça e a opressão.

Os tanques

Se é legítimo um governo que se instala confessadamente pelas forças dos tanques e se essa legitimidade é proclamada até pelo sr., não temos mais porque temer, amanhã, uma objeção da sua parte. O sr. reconhecerá também a legitimidade de outro Governo que surja dos mesmos tanques, manobrados em sentido contrário, isto é, no sentido da instauração da democracia numa Nação em que os tanques foram manobrados para restauração da oligarquia. Os tanques, por si sós, não são bons nem maus. Recolho, com interesse redobrado pelo seu caráter público, os conselhos que me dá. E, portanto, com uma humilhação que espero resulte em proveito da minha própria alma e exaltação das altas qualidades catequéticas de V. Exa., as recomendações que me faz, e que posso discriminar em três: primeiro, fazer da TRIBUNA um jornal de oposição, sem virar panfleto, para me servir das suas expressões; segundo, seguir o exemplo de Washington Luiz, isto é, não falar sobre as mazelas do Brasil enquanto estiver no estrangeiro; terceiro, realizar-me em plenitude. Aqui a coisa toma uma certa complexidade, digamos. Por exemplo, não pretender derrubar o atual governo. Não ser pessimista, não ser negativista, não ter ódio e não deixar de ter a caridade em vista.

Dever de oposição

Recolhendo estes conselhos, nos quais reconheço muita coisa de útil, e, sobretudo, o mais útil de tudo, a intenção com que o sr. nos terá dado e a sabedoria que por certo o inspirou ao fazer-nos, publicamente, quero por isto mesmo, como uma homenagem ao sr. e como um dever de humildade examiná-los, publicamente. O que faz da TRIBUNA um jornal da oposição por vezes violenta, é uma soma de dois fatores: O primeiro é o fato de que tantas vezes tem ela sido quase só nas suas campanhas, sem embargo e sem menosprezo, o esforço desenvolvido por outros setores, por outros jornais, por outros jornalistas, por outros serviços, enfim por outros aspectos e por outros grupos da comunidade brasileira. Não há jactância em dizer ou em reconhecer um fato que não poucas vezes, quando todos descreiam, quando tudo levava a essa descrença, nós levantamos quase sós, a bandeira da confiança no futuro através da persistência e da tenacidade da luta. Isso não, não sem certos excessos, isto não anda sem certos erros. Mas cuidado, D. Helder, tenhamos cuidado porque ao apontar os erros, não nos esqueçamos nunca, de estimular também o que estava certo, para não dar aos que desanimam ao ver que os acertos não são reconhecidos, o desestímulo, a desesperança, a desconfiança e o desânimo. O outro fator está na própria natureza dos assuntos, de que por vezes ela tem de se ocupar. Veja por exemplo esse caso Armando Falcão-Augusto Frederico Schmidt ou Orquima. O sr. talvez saiba, mas não saberá completamente, creio eu, o esforço que fiz, e que ainda hoje gostaria de fazer, para poupar o homem e com ele uma amizade, um aprêço, um respeito pela posição que este homem a certa altura da vida tomou numa direção certa. Alguns amigos, melhor do que eu, poderiam dizer-lhe há quanto tempo e por quantas diferentes formas e modalidades procurei deter a marcha do sr. Armando Falcão para essa posição singular em que ele se situa hoje. Meu Deus, é uma longa história, a minha história com o sr. Schmidt. Quantas vezes voltei atrás, quantas vezes reateli até relações de ordem pessoal, levado pelo aprêço à inteligência, também pelo desejo de não ser injusto, ou de corrigir eventuais injustiças cometidas. Mas uma coisa, D. Helder, é o aprêço pela pessoa humana que nunca, conscientemente, nunca eu perco. Outra é o dever de colocar sobre este aprêço, acima dele, aquilo que se deve à dignidade das pessoas humanas, representadas numa comunidade determinada. Releve-me e creio que o sr. ficará satisfeito por isto não entrar aqui agora em pormenores.

Mas haverá coisa mais horrível do que ver um político inchado de ódio, a insultar-nos gratuitamente, sem que nunca lhe tenhamos feito senão o bem, sem que nunca lhe tenhamos dado senão as provas da mais leal e da mais constante e da mais estimulante amizade, sem que nunca lhe tenhamos feito a sombra sequer de um mal qualquer, inchado de ódio, fazendo como se costuma dizer, e o povo tem expressões felicíssimas para definir essas situações, fazendo média à nossa custa, forçando a sua precária e triste grandeza política à custa da nossa desgraça pessoal e política. Noutras palavras, traindo-nos, vendendo-se. A publicação das provas dessa operação, a compra de Falcão pelo grupo Orquima será horrível? É horrível. Mas eu pergunto: quando temos em vista o Brasil, será possível deixar Falcão conselheiro do ministro da Guerra? No momento em que se verifica como ele se mancomunou com os homens da areia monazítica?

O dever de aconselhar

Estes são dilemas D. Helder, que se colocam neste Brasil de nossos dias, todos os dias, perante um jornal independente e digno. E

fácil reconhecer, que por vezes nos excedemos. Mas o senhor, que dá conselhos tão úteis aos que sofrem perseguição por causa da justiça, poderá dizer-me, de público, que conselhos tem dado aos que promovem essa perseguição? Poderá eu, algum dia, merecer do sr. a confiança de saber, que disse o sr. ao gen. Lott, quando ele traiu dois presidentes, chefes de Governo, legítimos, para seguir a linha do ódio e do despeito pessoal e se colocou a serviço de uma conspiração tramada pelos comunistas juntamente com o gen. Zenóbio? Ao aceltar os seus conselhos e mesmo receber com respeito as suas censuras, pergunto: que censuras fez o sr. e que conselhos deu ao gen. Henrique Teixeira Lott? Pois afinal eu preguei uma reforma e continuo a pregá-la porque a considero indispensável ao Brasil. Mas quem fez uma revolução muito ordinária, mas fez-la, foi o gen. Lott. Se estou errado — e não estive — ele esteve mais. Fez o que eu pregava. Apenas fê-lo ao contrário, o que é pior. Na prática o que é que eu fiz? Como agi eu, na prática? Tenho procurado silenciar sobre isto até agora o mais possível porque, confesso, tinha esperança de que a gravidade do drama brasileiro acabasse por tirar esta mácula, esta marca permanente da vida política nacional que é o personalismo. Preferi deixar que as más contagiosas e grotescas versões circulassem acerca da minha conduta e das intenções que a ditara, até porque graças a Deus, eu bem sei que nenhuma consciência bem formada no Brasil terá dúvida por um momento sequer da lealdade e da correção da minha conduta nesses acontecimentos, mas basta resumir-lhe, a uma e a outra para que elas fiquem por si mesmas definidas.

A madrugada do dia 11

Na madrugada do golpe de novembro, ao saber que o golpe estava dado, o golpe que eu anunciava, o golpe que eu comunicara que seria dado pelo gen. Lott, comunicara a autoridades do governo sem conseguir ser sequer acreditado por elas, tal a confiança que tinham na lealdade do ministro da Guerra. Ali está o Brig. Eduardo Gomes que não me deixa mentir. Nessa madrugada procurei saber de alguns companheiros militares com os quais a custo consegui comunicar-me pelo telefone, onde, em que quartel, em que caserna poderia eu ainda chegar àquela hora para ocupar o meu lugar na luta e resistir na defesa do governo legítimo. Mal pude embrulhar algumas roupas de emergência. Minha mulher e meus filhos, tirei-os de casa e saí. Enquanto tratava de tirar o automóvel da garagem, chegava o meu vizinho, Senador Vitorino Freire, comunicando a minha mulher que estava tudo consumado, isso no portão do apartamento. Eu estava na garagem tentando tirar o automóvel do meio dos outros. Estava tudo consumado. O gen. Lott havia dado o golpe. O sr. Nereu Ramos já estava pronto para assumir o Poder etc.. Tudo bem combinado na véspera, segundo denúncia amplamente sabida por mim. Sai, fui à casa do deputado Afonso Arinos e ali combinei com ele a reunião da bancada da UDN, mas comuniquei-lhe que a minha presença na Câmara seria desnecessária até porque, estava convencido, e ele também de que eu não chegaria a entrar na Câmara. Tinha elementos que, por enquanto, não trago a público detalhadamente, para saber que se lá morto antes de entrar na Câmara. O meu papel era outro e o meu dever era outro. Eu ia ao Palácio do Catete ficar ao lado do presidente e cair com ele quaisquer que fossem as consequências. A caminho soubemos, um companheiro que estava comigo e eu, que o Palácio já havia sido ocupado pelos traidores mas que de lá conseguira sair ainda o presidente da República, Carlos Luz. Estava no Ministério da Marinha e então para lá me dirigi. Fizemos o trajeto de revólver na mão dispostos a resistir e a não nos entregarmos antes de cumprir a missão que nos havíamos imposto: a de ficar ao lado do presidente da República até o último momento. Os outros fatos são notórios e isso o que se chamou a fuga do presidente da República a bordo do "Tamandaré" foi a página mais gloriosa e mais honrosa da Marinha de Guerra nos últimos anos da História da República. Não vamos agora demorar nesses aspectos por mais que façam honra ao Brasil, saber que a sua Marinha não traiu, e que os traidores do Exército também um dia, no Exército, hão de encontrar correção.

Onde estava eu? Ao lado do poder legítimo, da ordem legal, da autoridade constituída, do princípio constitucional, pelo qual um Presidente tem o direito de nomear e demitir os seus Ministros, independente da validade ou dos desmandos do temperamento destes.

Agora o que vejo, o que toda gente vê, meu querido amigo, é a restauração da Oligarquia, com base na traição de novembro. Não creio que o sr. aprove, nem a restauração da Oligarquia isto é, a volta do Brasil ao domínio dos desonestos e demagogos que o desgraçaram, nem a traição daqueles que faltaram contra a sua honra de militar e de cidadãos e descumpriram o dever que o sr. me aponta, o de obedecer à autoridade legítima.

O dever de distinguir

Que dizer da autoridade moral de um go-

vêrno que tem como ministro da Justiça, um instrumento vivo da violência feita à lei e a honra de sua pátria?

Com bases nesse desrespeito, nessa violência fundamental impôs-se ao país a restauração do domínio de um grupo cujos métodos e interesses são opostos à realidade social e política e aos interesses fundamentais do povo brasileiro.

Nesse mesmo ponto de vista pessoal meu, respeitável ou não, há uma verdade essencial no fato político como em todos os fenômenos da vida humana e o sr. melhor do que ninguém ali está para confirmar este ponto.

Há um certo e um errado, há um bom e um mau em cada pessoa e em cada fato que é preciso destacar e valorizar, que é preciso pôr em relevo, para que tudo não se dê em si, não se degrade e se corrompa na promiscuidade dessa zona indecisa dentro da qual, ou sob a qual todos os interesses se confundem e os mais nobres se degradam à baixa dos mais vis.

Quando alguém sofre por amor a justiça, é preciso ajudá-lo, compreendê-lo, tolerá-lo até, se for esse o termo. Em todo caso não humilhá-lo quando está por baixo e ainda menos, escarnecê-lo e menos ainda, destruí-lo, porque o que nele se destrói, afinal, é menos a pessoa do que aquilo que do seu exemplo poderia ter algum resultado útil para todos. Que nele se destrói é essa esperança, é essa confiança imerecida tantas vezes mais por si mesmo justificada quando não há muito em quem confiar, quando não há muito no que esperar. Quando alguém triunfa por meio da injustiça, é preciso não lhe emprestar o endosso e o prestígio da autoridade espiritual. Quando o triunfo da injustiça se faz com as galas do poder material é demais, é positivamente demasia, que ainda tais galas e galões se emprestem as auras e ouropéis da autoridade espiritual imaculada, porque assim, quando tais promiscuidades se asseguram, quando tais endossos se garantem, corre-se o risco de que as usurpações levem também a fé dos cristãos nos seus pastores.

A sabedoria da Igreja

Este cuidado em não se solidarizar com os triunfos momentâneos da injustiça, e, sobretudo, com a orgia da injustiça, que se espalha, que se desmanda, que se exhibe impune, ensina a sabedoria da Igreja nos seus grandes tempos, como sociedade civil atuando no mundo, atuando no temporal.

Este é incontestável benefício que lhe adveio daquela separação entre ela e o Estado, que lhe foi imposta pelo Estado Republicano, como uma punição, até. Em vários trechos capitais de sua carta o sr. implicitamente reconhece isso, quando por exemplo põe em relevo com uma expressiva insistência, uma corajosa insistência o fato de que não pretende se não pedir ao Estado, aquilo que o Estado tem o dever de lhe dar. Bem que assim seja, pois neste caso não precisa V. Ex. levar Kubitschek às favelas, onde ele tratará sempre de se mostrar ao seu lado como pai dos pobres.

Na maior parte da sua carta, portanto, como o sr. vê, estamos de acordo, por incrível que pareça aos que se retorcem de gozo com ela, e divulgaram pelos quatro ventos a celebração o que parecia o seu golpe de misericórdia num monstro que o sr. estaria assim repudiando com palavras doces, de grande pena e de nenhum carinho.

Mas como o sr. fala em oposição e me dá conselhos sobre o melhor modo de fazê-la, deve saber do que está falando, sabe com certeza do que está tratando. Então vamos nos entender sobre este ponto.

Eu concebo a oposição normal a um governo normal. Mas não concebo uma oposição formal a um governo que em substância é ilegítimo.

Eu falo em oposição agora para promover uma reforma que é a única saída para evitar um mal maior no Brasil e não apenas aquela oposição de rotina para vigiar o governo e eventualmente corrigir-lhe os excessos.

Falo de uma reforma, como única saída, sem nenhuma força de expressão, sem procurar dar ênfase desnecessária às minhas palavras. É que, D. Hélder, estou convencido, e hoje mais do que nunca, que o nosso país caminha para a guerra civil em tempo mais ou menos próximo, se antes, as Forças Armadas não se reunirem para impedi-la, saneando este país, eliminando os focos que a promovem e que mais ou menos conscientemente se preparam para desencadear-lhe.

Esta convicção não vem apenas de intuição e eu poderia até invocar a simples intuição que, infelizmente, não me tem faltado e esta é a causa das minhas desgraças e vicissitudes. Mas não iria invocá-la agora, como não invoco vicissitudes nem desgraças, nem para esperar, nem para pedir, nem para procurar merecer a sua indulgência. Não. Eu invoco fatos recentíssimos e que são sem dúvida do seu conhecimento porque são do conhecimento geral. Quando o general Lott ordenou o bombardeio da esquadra brasileira, com ordens expressas e terminantes, para que ela fosse posta, na sua maior parte, a pique, estava na realidade tomando as providências necessárias para o desencadeamento da guerra entre irmãos, da destruição de brasileiros por brasileiros. Não se limitou a dar ordens que não fossem cumpridas, embora no Exército nem

todos tivessem a loucura criminosa daquele Corrêa Lima e dos seus cúmplices. Essa ordem foi parcialmente cumprida e é quanto basta para demonstrar o ímpeto e a decisão de cumpri-la. E, portanto, para demonstrar-lhe quão próximos já estivemos da guerra civil neste nosso país. Eu estava a bordo, D. Hélder, do heróico "Tamandaré" quando os 12 tiros de mira sucessivamente retificada procuraram atingir o navio em que, no exercício pleno da sua autoridade constitucional e na defesa da dignidade do seu cargo eminente, o presidente da República Carlos Luz, navegava barra afora, em demanda de algum porto brasileiro onde pudesse instalar o seu governo, fora da área ocupada pela traição.

Um exemplo

E vi o exemplo admirável desses homens da Marinha do Brasil que resistiram não só ao ímpeto, mas até ao primeiro dever que lhes ocorreu, como ocorreria a qualquer, de replicar ao fogo inimigo, chamemo-lhe assim. A previsão das consequências do seu ato de legítima defesa, fez com que esse milheiro de homens a bordo do Tamandaré desse à Nação um exemplo de um grupo de brasileiros que se recusou até a exercer o direito da legítima defesa para poupar à Nação o horror da guerra civil que se desencadeava pela ordem do grupo que inspirava a ação insensata do sr. gen. Lott. Veja bem: isto repetiu-se quando a Aeronáutica concentrada em São Paulo e a Marinha sob o comando desse grande chefe o alm. Amorim do Vale, prontas ambas para resistir, em defesa da democracia no Brasil contra a restauração da oligarquia que o golpe, evidentemente, visava, atenderam a ordem do presidente que a concedeu no Conselho improvisado a bordo, de seus ministros ali presentes, da Casa Militar e Civil com a infima, mas solícita participação deste seu amigo e copatriota. Ali foi decidido não resistir. E não resistir quando havia a possibilidade de uma resistência sangrenta, de criar condições pelas quais talvez a esta hora não fosse presidente o sr. Kubitschek de Oliveira. Mas falou mais alto, em todos nós, esse espírito a que o sr. infelizmente não fez justiça, não só quando me acusa, como também, quando silencia as suas acusações àqueles que forjaram e prepararam a guerra civil na pátria brasileira. Eu não temo os tanques, já disse que eles, por si sós, não são bons nem maus, dependendo da direção em que os manejam e da intenção daqueles que os conduzem. Também não os odeio. Tenho da vida, da história da conjuntura brasileira, conhecimento bastante, permita-me que o diga, para afirmar-lhe que considero os tanques parte compreensível, senão indispensável do processo de transformação do Brasil numa nação democrática.

A batina

E aqui é o momento de falarmos num outro dos seus conselhos. O exemplo de Washington Luiz. Quando se menciona o exemplo de um homem, raramente se tem oportunidade de fazê-lo por pedaços. O sr. mencionou o exemplo de Washington Luiz, pelo fato de o sr. Washington Luiz ter persistido em permanecer calado nos 15 anos de exílio, em grande parte exílio voluntário. Permita-me, agora, que estenda o seu exemplo para lhe dar plena significação e sentido completo. No dia 24 de outubro de 1930, eu era ainda quase menino, mas lembro-me muito bem, porque as circunstâncias da minha formação levaram-me à situação de espectador interessado e das primeiras filas, por assim dizer, daqueles acontecimentos. Naquele dia, precisamente, eu estava na casa de comando do Forte de Copacabana quando chegou um ordenança, perfilou-se diante de um oficial e lhe disse: — "Pronto, Comandante, o homem chegou". Esse oficial era o atual gen. Honorato Pradel. Meu pai recomendou-me que não procurássemos ver o homem para não verá-lo. Nós éramos assim naquele tempo. Graças a Deus, continuamos assim até hoje, não seguimos o exemplo dos Lottes e outros, que fizeram de insulto ao vencido a sua especialidade. Pelas venezianas da sala do oficial de dia a minha curiosidade de adolescente levou-me a espiar.

Era o momento que eu sentia, que eu sabia histórico. As pernas emperdigadas do homem que entrava preso no Forte de Copacabana eram do sr. Washington Luiz, presidente deposto pela revolução. Ao lado, vi uma batina. Era a batina de Sua Eminência o Cardeal Sebastião Leme. O exemplo de Washington Luiz, pois, deve ser invocado por inteiro e não apenas um pedaço dele. Washington Luiz era o poder legítimo, a autoridade constituída, naquele instante levada à prisão. Na companhia do Cardeal, que o convenceria a ceder, a quem? Aos revolucionários. Vê V. Exa. que eu conheço a doutrina e a sua aplicação. O que realmente neste ponto não compreendo é como o sr. pode estar de acordo com um suposto princípio, segundo o qual devemos, no exterior, estar calados sobre a mazela de nosso país. Que tem esse suposto princípio a ver com a

doutrina cristã e com o patriotismo? O sr. Washington Luiz manteve-se calado, meu caro D. Helder, por sistema e por temperamento. O seu silêncio foi, sem dúvida, altamente meritório e a Nação, através dele, soube quem ele era e aprendeu a respeitá-lo. Mas, com o silêncio, ele encerrou o que podia fazer pela Pátria. Silenciou porque considerou terminado o seu papel e porque foi tomado por uma espécie de nójo ou de qualquer modo de desgosto com o que viu, assistiu e sofreu.

O ódio organizado

Ora, eu não estou no mesmo caso. Vim para o estrangeiro e aqui permaneço por motivos alguns dos quais o sr. os conhece e outros muita gente pensa que conhece, mas não conhece ainda completamente. Em todo caso não é demais dizer-lhe, pois o sr. pelo menos bem sabe que usei nestes últimos anos, do meu organismo e do meu espírito muito mais do que alguém normalmente poderia usar. Por outro lado, não quis, nem quero, que alguém, a não ser com flagrante injustiça, diga que pretendo a política do "quanto pior, melhor". Para prova não voltei ainda ao Brasil. Isso pode parecer até uma ironia contra mim mesmo. Mas é fácil explicar. Se sou tão ruim quanto pensam alguns, livre-se o Brasil da minha presença, e será feliz. Se não sou tão ruim, dou aos que dominam o Brasil a oportunidade de acertar, sem que me possam acusar de perturbá-lo. Creio que não se pode dar melhor demonstração de que não se deseja a política do "quanto pior, melhor".

O sr. fala do perigo de me transformar assim numa espécie de sujeito cheio de ódios, mas creia em sua consciência, o sr. bem sabe que este perigo é, pelo menos, muito remoto em mim. O sr. sabe, sabe que eu não tenho ódio a ninguém. Mas não fala dos ódios organizados contra mim, e dos quais foram, por exemplo, expressões culminantes aqueles ódios que falaram a 11 de novembro. Refiro-me ao ódio com que o gen. Lott cuspiu sobre nós a sua cólera impotente. Até hoje, a marola desse ódio me persegue em tudo. E, ao mesmo tempo que permitia todos os desmandos verbais contra um vencido, usava dos poderes de que foi investido, pela força, para nos proibir de lhe dar a resposta merecida.

A luta contra o ódio

Tenho sido nestes últimos dois anos — e não digo nem com vanglória nem como vantagem — a vítima explatória do ódio acumulado pelas forças de desagregação e de violência contra as quais me levantei e me levantei neste país enquanto não deitar para sempre. Os que não ousaram atacar, por exemplo, o Brigadeiro, supondo que reagiriam, com ele, as Forças Armadas, atacaram-me a mim. Era mais barato e menos perigoso. Estavam certos de que me levariam à perdição e, por meu intermédio, conseguiriam a desunião e a revolta das forças que se levantaram na tentativa antiga de melhorar o Brasil. Nem um passo da intriga foi poupado ou, até hoje, é poupado.

Era natural e conveniente, por tudo isto, que me ausentasse do país. Desprovidos dessa camada, de certo modo protetora, que lhes dava uma possibilidade de atingir a terceiros atingindo-me, os líderes, os chefes responsáveis pela sorte da nação acabariam por se definir, acabariam por se definir, e o povo chegaria a saber com quem realmente pode contar, ou não pode mais contar. Pois considero que a liderança não é algo que se reconheça sem provas a cada passo. Não há de ser pela entrega que façam do povo às mãos dos seus algozes que se há de firmar a autoridade dos líderes da democracia brasileira.

Cabe aqui lembrar-lhe D. Helder, que atrás de cada uma das conquistas democráticas das Nações encontram-se várias revoluções. A começar por aquela longínqua, que deu ao povo Inglês e, por via dele, a todos os povos do mundo, a Magna Carta. O voto secreto que tanta confiança lhe inspira e que foi, sem dúvida, um progresso considerável, é o resultado de uma revolução, a de 30, e de muitas outras antes dessa. Por quê então, de repente, esse amor à legalidade feita de violações e de sofismas consagrados pela força, quando a legalidade no Brasil passa a ser apenas o sinônimo daquilo a que a pessoa que tiver tanques chama de legalidade?

Voz no exílio

Mas por quê deveria estar calado como Washington Luiz e não falando, como falou, todo tempo do seu longo e luminoso exílio, Otávio Mangabeira? Café Filho, exilado, escrevia em jornais de Buenos Aires para esclarecer os leitores sobre a situação brasileira. Nem preciso lembrar-lhe Ruy Barbosa. Parece ao sr. que isto é mau? Nesse caso, permita-me notar, o sr. não escolheu bem a ocasião, nem o meio de me fazer essa advertência. Poderia tê-la feito antes, na ocasião oportuna e em particular em vez de publicamente. Em particular, ela me seria com certeza ainda mais útil e em público, se me terá sido útil, porventura, foi mais útil aos meus inimigos. Não creio tenha sido sua intenção prestar tal serviço a

quem dele não carece para dividir ainda mais e triunfar com as divisões que promove e as intrigas que industrializa. Creio, meu caro amigo, que o sr. precisa estar melhor informado antes de decidir se devo ou não calar-me, no estrangeiro. Tenho-me limitado ao mínimo de intervenções ou pronunciamentos. Assim, por exemplo, quando a United Press me telefona para dizer que estou sendo processado como conspirador e pergunta o que tenho a dizer em minha defesa.

Assim, por exemplo, quando reclamo do "New York Times" o tratamento dado ao Brasil, na pessoa do seu Presidente Café Filho, quando esse jornal repete como verdadeira, a versão infamante de que o Presidente do Brasil era um simulador, que chegara a simular um ataque de coração. Em consequência, para corrigir um erro, o "New York Times" pediu-me que lhe fizesse uma carta e eu a fiz. Pergunto se o sr. não a teria feito também no meu lugar.

Teria o sr. deixado que milhões de cidadãos de outro país julgassem injustamente não só o Presidente legítimo do Brasil, não só o presidente de quem os seus próprios adversários dizem que lhes deu uma eleição livre, mas um homem, um cidadão, qualquer que ele seja, qualquer que seja a sua Pátria, quaisquer que sejam as extensões das suas fronteiras espirituais ou geográficas? Teria o sr. consentido nessa injustiça, sabendo que ela era injusta, sabendo que ela era uma infâmia? Devo calar-me, deixando que inocentes sejam acusados, comigo, para servir ao ódio dos dominadores? Devo perder alguma oportunidade de esclarecer a opinião mundial sobre o que realmente se passa no Brasil, no momento em que as confusões em torno da situação brasileira permitem que os negociatas de todas as Pátrias, que se caracterizam por não amar a nenhuma, usem tais confusões para vender a minha Pátria no estrangeiro?

A defesa do Brasil

O que aqui se diz sobre a situação brasileira não é, certamente, do seu conhecimento ou o sr. não acharia que devo estar calado. Até porque o sr. não é desses nacionalistas para os quais os deveres do cristão, dever de dar testemunho e de viver de acordo com as suas convicções, não são universais; nacionalistas sem patriotismo, para os quais o silêncio em torno dos erros que os dominadores de sua Pátria cometem, é melhor do que o esclarecimento que pode devolver à sua Pátria o perdido respeito das demais nações.

Encontrei aqui alguns jornais cheios da versão segundo a qual não só o Presidente Café Filho era um simulador mas, também, o que havia no Brasil e que Lott destruiu num golpe democrático, se assim posso me exprimir, era um conglomerado de reacionários, apoiado na cumplicidade clerical, repito, na cumplicidade clerical, num general da direita, o gen. Juarez Távora, visando a tomar o poder por meio de um golpe.

A pregação legalista do gen. Juarez, a atitude serena, objetiva e mesmo esquiua da Igreja, em matéria política, tudo isto passava despercebido aqui, dos vários jornais, das várias fontes de informação da opinião pública, convenientemente envenenada pela propaganda prévia do grupo oligárquico no Brasil e dos interesses associados com negociatas deste e de outros países. O que se dizia era apenas isto: A Igreja e o general reacionário da direita, conspirando contra a democracia no Brasil. Devia ficar calado? Trateli de explicar que o Brasil é bem melhor do que isto. Que Távora não é um general reacionário, nem a nossa Igreja é nesse sentido pejorativo, clerical.

Errei com isto? Não devo fazer isto? Quando, por exemplo, um antigo assistente do embaixador Kemper, comparece a uma estação de televisão em Chicago e ali declara ter verificado ou ter sabido, no Rio de Janeiro, quando de sua estada lá, como funcionário do Departamento do Estado, durante cerca de um ano e meio, que o Brasil, antes de Vargas, era uma aglomeração de Estados que viviam em lutas contra os outros e que Vargas era o homem que tinha feito a unidade nacional brasileira. Eu por exemplo que devia dizer? Calar-me, calando comigo 50 anos de República, 400 anos de Nação ou dizer, como disse? Dizer que nós nunca tivemos, no Brasil, a desgraça de uma guerra de cessação, como a dos Estados Unidos, e que a única, em todo o período Republicano, revolução que se parecera com guerra civil, fora a de São Paulo em 32, provocada precisamente pela ambição do grupo de Vargas, de permanecer no Poder da República. Creio, meu caro amigo e ilustre pastor, que o sr. já teria lido estes argumentos no "O Globo", se tivesse tempo para lê-los. Neste caso, não repetiria como conselho, agora, a inaceitável teoria segundo a qual devemos deixar que os valores humanos e universais de nossa Pátria sejam desfigurados, para se imporem no mundo, em seu lugar, como representativos dela, as mais sórdidas e mais reles manifestações.

No momento em que se vai mandar para Washington como representante do Brasil no posto mais importante da diplomacia brasileira, o sr. Amaral Peixoto, V. Exa. acha que não

devo dizer aqui que o Brasil é melhor do que esse representante? Quando aqui não falta quem saiba o que ele vale, quando aqui estão as testemunhas vivas de tantos dos seus erros contra a nossa Pátria?

A prova

Quanto ao terceiro conselho é muito amplo difícil, portanto de ser examinado, já tão longe vai este exame de consciência. Gostaria de, com o seu consentimento, fazer isso de público, porque de público o sr. o exigiu. Em suas linhas gerais o terceiro conselho é profundamente útil e eu o aceito com simplicidade, preciso realmente dele. Não sei se o momento e o modo pelo qual o sr. me dispensa são os mais caridosos: disso entende o sr. mais do que eu, talvez tenha o sr. querido pôr à prova a minha submissão à sua autoridade de pastor. Aqui a tem como penhor de fidelidade ao amigo e de obediência ao Cristo, meu único Senhor. O sr. sem dúvida escolheu o modo mais terrível, permita-me que lho diga, menos generoso, de fazer essa prova. Contou talvez demais, em sua generosidade, com a minha capacidade de vencer o respeito humano e sobrepujar o amor-próprio e de engolir por bem, meu e de tudo quanto mais prezo no mundo, a injustiça ou essa justiça, fora do tempo e do lugar, talvez o erro que o sr. aponta e no qual de certo modo também incorreu. Não pretendo julgar a ninguém. Realmente não está no plano das minhas obras, julgar a ninguém. Não pelo temor de ser julgado, pois o único juiz que eu temo eu também adoro. Não julgo pessoas, d. Helder, avalio-as em relação ao que fazem para melhorar ou piorar na sua participação na vida pública a vida do povo a que pertencem. Neste sentido somos todos julgadores uns dos outros. Se quiser que defina um critério, aqui está um. O bem ou o mal que, para o futuro dos meus filhos, cada homem público de responsabilidade definida na vida do país, pode acarretar. Esta é uma simplificação, sem dúvida, mas tem a vantagem de evitar que a simpatia ou a antipatia ou outros critérios pessoais me obscureçam a finalidade que tenho em vista, ao examinar a sua conduta nos acontecimentos nacionais.

Crise de responsabilidade

Concordo inteira e facilmente, com o sr., quando aponta certa intransigência até mesmo certa violência em algumas dessas apreciações. É um argumento que procuro corrigir na medida de minhas forças e que espero superar à medida mesmo que o próprio Brasil supere as suas. Mas sabe o sr. o que torna difícil corrigi-lo? Vamos ver.

C que torna difícil corrigir esses excessos é precisamente o fato de que homens de valor e mais virtude se submetam, sob os mais variados pretextos, a essa crescente degradação, pela qual o Brasil resvala nas mãos dos corruptos, para as do comunismo, até mesmo, pelo modo canhestro e aflito com que alguns pretendem lutar contra o comunismo, tornando-o desnecessário ou despercebido. O sr. há de convir, que há no Brasil uma crise de responsabilidade realmente extraordinária. Os homens mais responsáveis têm aí, frequentemente, dúvidas mortais sobre se devem ou não tomar sobre os ombros, a responsabilidade que assumiram, ou que os interesses da Pátria lhes impõem. Essas dúvidas, essas crises de consciência, também as tenho, nem poderia deixar de tê-las, quem tem a consciência de suas limitações. Mas não nos é lícito deixar de agir, por dúvidas, quando dos nossos atos ou omissões decorram consequências irretratáveis.

O meu erro tem sido ao contrário, o de tomar demasiada responsabilidade sobre os meus ombros que não comportam tanto, e aceitá-las, às vezes, no lugar também dos outros.

Por isto, por exemplo, deixei que me considerassem responsável pelo suicídio de Vargas, embora não o houvesse traído nunca e houvesse sempre jogado com ele o jogo franco e leal.

Fui considerado responsável pelo regime de 24 de agosto, embora nenhuma influência tivesse sobre ele, pois se a tivesse, ele não teria parado antes de começar e não teria acabado de certo modo ingloriamente, nas mãos de um traidor audacioso. Hoje até o sr. se lembra de que sou destruidor sem se lembrar certamente, porque não vem ao caso, que entre outros, o seu atual esforço em relação às favelas, foi também um esforço meu, ou melhor diria, um sonho meu, frustrado pela corrupção da Prefeitura, representada por um dos vencedores da ingloria batalha de 11 de novembro, o gen. Mendes de Moraes. Não me importa tanto, D. Helder, o uso que fazem os fariseus e os filisteus da carta com que o sr. respondeu a minha. O que verdadeiramente me interessa é que não existam entre nós equívocos e julgamentos errôneos.

Os intermediários da democracia

Mantenho sobre o sr. o que penso e sinto há muito tempo. Por isto mesmo, o respeito que lhe tenho não me levaria a deixar que a oligarquia, usando a paixão de fazer, o ardor de realizar que empolga o caráter apostólico que é o seu, de tais qualidades se utilizasse para por mais esse ardil continuar a enganar e mistificar o povo. Sem dúvida, o povo das favelas precisa de casas decentes, mas também

precisa de governos decentes, sem os quais ele nunca terá as casas decentes nem uma decente opinião sobre si mesmo. Que cabimento teria que justificação na ordem moral se encontraria se a Igreja se engolfasse numa campanha por melhores casas e levasse a essa campanha a contribuição de um governo empenhado noutra campanha, a campanha da degradação do caráter nacional? O que torna possível o funcionamento da democracia, repito o que lhe disse naquela primeira carta, é a existência de órgãos que constituem os intermediários entre o governo e o povo.

Esses órgãos não são unicamente políticos no sentido imediato, localizado da expressão; são órgãos de treinamento e exercício da vida cívica, são órgãos através dos quais, do plano moral extravasa, ou circula, a ideia democrática para o plano propriamente das realizações materiais. Mas se esses órgãos não existem, como não existe no Brasil a Universidade, por culpa de uma legislação que continua em vigor graças à predominância da Oligarquia, legislação que o governo Dutra procurou modificar em vão, sem conseguir, legislação que procurei modificar, revigorando na Câmara, seis anos após a sua apresentação, o projeto Mariani-Dutra de lei básica do Ensino e da Educação no Brasil.

Se não existe um sindicato falsificado, adulterado, corrompido e nada, ou quase nada, representativo da força operária democrática no Brasil, e se a esse problema também procurei atender, com o projeto do Código do Trabalho, que lá está na Câmara nas mãos de quem? — Do presidente da Comissão de Legislação Social, colaborador ostensivo e declarado dos comunistas, o sr. Aarão Steinbruch, pessoa grata do gabinete do ministro Lott. Se não existe no Brasil um sindicato, porque o Estado e o grupo que domina o Estado escravizaram o sindicato ao Estado e, conseqüentemente, ao grupo que o empolgou. Se não existe no Brasil, senão precariamente uma imprensa sofrendo todas as pressões e todas as ilegítimas concorrências que o Estado e os bancos do Estado lhe oferecem. Se esses órgãos da desagregação quando existem, como acontecem presentemente ao Exército, no qual a penetração comunista é desenfreada e impune, so sede lugar à delegação e à intriga ali oficializados pelo gen. Lott.

O plano das favelas

Se a luta pela urbanização das favelas fosse acaso mais importante aos olhos da Igreja do que a preservação de sua autoridade em relação ao Estado, neste caso tudo estaria perdido. Neste caso sim, seríamos negativistas e derrotistas, se não nos levantássemos para dizer que é preciso que esses órgãos existam e, existindo, provejam a sua existência funcionando, atuando, fiscalizando e vigiando, a fim de que não desapareça com a sua inércia ou com as suas complacências, com as suas complicitades por omissão ou por incompreensão, aquilo que resta da possibilidade de criar condições para o estabelecimento e funcionamento da democracia no Brasil. Mas agora na sua carta o sr. assegura que, no que se refere à Igreja, está claro que vai fazer a urbanização das favelas de acordo com um plano providencial que desconheço ainda, sem recorrer ao patrocínio do Estado e demonstra entender bem o ponto em que se situa a minha observação, que em conclusão, é este: legítimo ou ilegítimo que seja o governo atual, deve a Igreja preservar a sua independência para garantir a sua autoridade face ao Estado que tal governo encarna.

O governo Kubitschek poderia ser até considerado legal, quando não legítimo. Legal porque teria sido empossado conforme as regras do estilo e legítimo, embora resultante de um golpe contrário ao interesse nacional e ao bem comum, que visou a restaurar o domínio de uma oligarquia da qual os srs. Kubitschek e Goulart são partes até agora inseparáveis. O sr. agora demonstra-me com a sua autoridade que o governo saído de uma revolução, ou mesmo de um "putsch", pode ser legitimado de antemão, se houve uma eleição, mesmo que essa eleição tenha sido violada, pelo próprio fato do golpe, que é o fato jurídico novo, reconhecido como tal pelo Poder Judiciário.

De qualquer forma, um "putsch" pode legitimar um governo.

Brasil e Argentina

Foi bom eu saber disso, pois assim se reforça a minha convicção de que é tempo de ver construir-se no Brasil um governo como o que recentemente se constituiu na Argentina. Ainda é o melhor que nos pode ocorrer, antes de vermos o Brasil entrar nos horrores a que se sujeitam as nações que servem de pasto às cobiças rivais, fomentadas pela palermice de uns e imediatismo de outros, oportunismo e a mal empregada astúcia de uns quantos e a omissão de outros tantos. Há dias, tive um novo encontro com o bravo diretor de "La Prensa", o eminente Alberto Gainza Paz, e revimos, numa longa conversa, os problemas do seu país, da Argentina, e do nosso, do Brasil.

Que estranha semelhança! Muitas delas, ainda não devidamente estudadas, marcam os últimos anos da atribulada evolução de um e

de outro país. Poupo-lhe, aqui, muitos pormenores, mas devo dizer-lhe que o governo realmente de que carece o Brasil é um governo como o da Argentina, que substituiu todos os juizes peronistas, intervindo no Judiciário para tornar possível o funcionamento da Justiça.

Assegurou a liberdade da imprensa, impedindo o funcionamento dos órgãos da corrupção. O governo que fechou um falso Congresso para abrir um verdadeiro, em eleições de verdade. Um governo que não faz democracia da boca para fora e que surgiu do malôgro do primeiro movimento, o do general Lonardi, cujo regime foi dominado pelo grupo dos que lá se chamaram nacionalistas.

Estes, sem força política própria e sem objetivos definidos, quiseram herdar a força dos peronistas, incorporando o peronismo, passando a mão pela cabeça dos ladrões públicos, contemporizando com os demagogos, os aventureiros. Só com a queda de Lonardi e com o segundo e mais amplo e profundo movimento do general Aramburu, a revolução Argentina retomou o seu pleno sentido e, hoje, a Argentina está no processo de desintoxicação do peronismo. Perón era o presidente eleito e constitucional da Argentina.

Sob esse pretexto, que se escuda no formalismo mas desmora a menor análise pretendiam muitos que a única arma contra o peronismo deveria ser uma oposição constitucional, dessas que se concebem para um governo normal em situações normais. O Brasil está no meio de uma crise que se generaliza, não sairá dela sem um grande esforço que não pode ser comandado por quem não tenha, como V. Ex. tão bem acentua a propósito da campanha das favelas, a autoridade moral. Ora, emprestar autoridade moral a quem não a possui, não é só desperdiçá-la, é arruiná-la. Resta-lhe deixar claro, que se nem de longe pretendi ofendê-lo, nem de longe me ofendi com a sua resposta. Uma das características desses tempos difíceis é que as mais sinceras manifestações do espírito tomem o aspecto e por vezes a forma de ardis próprios da gente de má-fé, e por estas sejam aplaudidos.

A reforma necessária

V. Ex. garante que, na hora oportuna, tão logo se caracterizem os sintomas da crise agravada pelas infiltrações da linha da corrupção e da do comunismo, dará o brado de alerta. Não esperava outra coisa da sua parte. Apenas espero que então, o sr. também entenda estenda o seu conceito de legitimidade ao governo que surgir para enfrentar e resolver essa crise. O governo de reforma de que o Brasil carece para vir a ser uma democracia da qual a Igreja não precise pedir ao Estado para as favelas o dinheiro que o governo destina à corrupção e ao desperdício. Tomei boa nota de suas observações sobre a reforma agrária e as verbas federais destinadas à agricultura. Devo dizer-lhe de passagem, a propósito, que vejo com crescente preocupação a entrega de todos os postos fundamentais na política agrária brasileira a elementos do grupo Goulart. Isto é, do grupo mais infectado de infiltração comunista dentro do PTB.

A próxima etapa do esforço russo pela desagregação do Brasil é precisamente a etapa agrária. É para o campo que ele, hoje dirige o esforço até aqui concentrado nas forças armadas e na administração pública. Mas voltamos ao ponto. A sua observação, por exemplo, sobre as leis relativas ao aproveitamento das terras recuperadas pela acudagem na zona da seca no Nordeste, é a mesma observação feita por mim desculpe que lhe diga, desde o distante ano de 1940.

Já naquela época, o governo guardava há vários anos na gaveta o projeto do notável engenheiro Luiz Vieira. Este fato está mencionado aliás, num folheto que publiquei.

Portanto, não estou inventando nada agora. Por que não foi feita a lei? Porque os oligarcas locais se opõem a qualquer alteração no regime da propriedade. E a oligarquia nacional, constituída pelos dois grandes partidos dominantes, depende dela para manter o seu domínio sobre a nação no interior. A denúncia de fenômenos como esses D. Hélder, é a missão que me imponho, e isto me parece mais importante do que saber se a democracia começa por um tanque para acabar por um golpe ou começa num golpe para acabar num tanque.

Sim, meu caro D. Hélder, desejo, ardentemente, que o patriotismo das Forças Armadas, levando-as a recompor a perdida unidade, determine, acelere a reforma do Brasil antes que seja tarde, antes que acabe pela desordem, negação da liberdade, o que começou na corrupção e continuou pela traição agora.

Deus não permita, de modo algum, seja confundida a minha observação com qualquer dos pretextos pelos quais os interessados tratam de combatê-lo e ao seu projeto de urbanização das favelas. Não conheço os pormenores do projeto. Mas conheço o senhor. Por enquanto, basta. Só desejo que a sua obra, por empolgante que seja, comprometa obra maior, que é a da reforma do Brasil libertado da oligarquia, esta a grande favela em que está transformado o Brasil. Quem punirá por ela? Quem lutará por ela? Quem a urbanizará? Vejo que o sr. mesmo, discordando em certos pormenores, não volta as costas a essa consi-

deração, antes, pelo contrário, leva-a em conta. Ora, é isso precisamente o que desejava deixar claro e isto o sr. deixou claro, tão claro que os interessados em confundir-nos em nos lançar uns contra outros não perceberam. Por exemplo, quando o sr. diz que, na reforma agrária, haverá aspás, lances que vão exigir coragem, prudência, espírito público e autoridade moral certamente não se refere à coragem dos que roubam o Brasil, a prudência dos que não armam à restauração dos ladrões no poder, ao espírito público dos que colocam seus despojos acima da Pátria, à autoridade moral dos traidores, e dos que se beneficiam com a traição.

Esperança de brasileiro

Logo, não é com essa gente, não é com esses métodos que se faria semelhante reforma, nem outras das que são necessárias ao Brasil para vir a ser uma democracia e ao seu povo para viver fora das aflições a que está submetido. Isso eu bem queria que o sr. dissesse, e o sr. o disse com franqueza, não se contentando em criticar quem está por baixo, acossado por todas as calúnias. Não, o sr. disse francamente a verdade. Ao menos uma parte dela a quem está por cima, ao poderoso, ao triunfador da hora, por isso mesmo o poderoso pagou a transcrição da sua carta, e difundiu-a por todos os meios, fingindo que não ouvia aqueles trechos em que claramente o sr. indicou que o destinatário daquela carta não era só eu.

Deus lhe pague por essa coragem, quando ela o levar forçosamente como patriota e cristão a usá-la por inteiro, para dizer toda a verdade que ainda não está clara talvez, aos seus olhos, mas cada dia ficará mais evidente. Quando os deputados comunistas dão as mãos ao gen. Lott, que os acolhe, e o padre Medeiros Neto, em entrevista à "Imprensa Popular", apoia as táticas do partido comunista no Brasil. Para dizer, meu caro amigo, que o Brasil não pode continuar a ser governado como tem sido e que é inadmissível restaurar o poder os homens e os métodos que o desgraçaram, quem não quer dizer isto, diga ou faça como o sr. tem feito nesse caso das favelas. Prove-o objetivamente, que o governo traiu o povo e que a lenda do pai dos pobres é um escárnio. Ainda uma observação: não há nem poderia haver contradição, como o sr. sugere, de haver eu apoiado a candidatura do general Juarez e não aceitar o que o sr. general Lott chamou o resultado das urnas, isto é, o veredito dos tanques e dos juizes nomeados por Vargas, nem todos dignos da magistratura de que se foram investidos. É notório e nunca fiz segredo disso, que apoiarei a candidatura Juarez quando se tornou inevitável a realização de eleições fora de tempo e de condições inadequadas com uma lei eleitoral falsificada. Já que a eleição era inevitável, naute-las condições, aceitei e abracei a melhor candidatura possível. Não quis precisamente ser responsabilizado, nem sequer em parte, pela derrota do general Juarez, que eu sabia e disse inevitável; em tempo oportuno eu o disse. Nas condições atuais do Brasil, D. Hélder, nas condições atuais do Brasil nenhum homem de bem consegue chegar à Presidência da República.

Ora, todos queremos um homem de bem na Presidência da República. Portanto, ou mudam essas condições ou o Brasil não muda. Mas quem vai conduzir e dirigir essa mudança, os que se beneficiaram com esses erros, os que com tais erros se comprazem? Conheço, meu caro amigo, o episódio do bom ladrão, mas o bom ladrão que entrou no céu, foi aquele que se arrependeu. O que persistiu, ficou de fora.

Em resumo, desejo-lhe todo o êxito da sua admirável campanha das favelas, livre da demagogia e da exploração política dos que dispõem dos cofres públicos para angariar apoios e propagandas e, mais do que importante, é essencial que dentro das casas que o sr. construa morem homens livres, consciências bem formadas e não servidores inconscientes de sua própria destruição. Ai precisamente estará a diferença de uma grande obra e uma obra grande. O regime de realizações cíclópicas, pode urbanizar muitas favelas, mas nunca acabará de formar novas e por toda parte destilará o ódio, a covardia, a intriga, o horror à verdade e a capacidade de caluniar quem tem razão para realçar e exaltar quem não a possui. Despeço-me com saudade da sua convivência e da sua palavra e aqui lhe envio a certeza da minha amizade inalterada e a convicção, que na hora oportuna o seu compromisso publicamente reiterado, de alertar a nação contra as infiltrações que se caracterizam, nunca deixará de ser cumprida, nunca deixará de ser cumprida!

Daqui de onde estou, onde quer que me levem os fados, fique certo, de todos os seus conselhos ha um que não posso seguir, que não seguirei nunca, porque até o desapontaria, seguindo é a minha impressão: calar-me.

Aprendi a esperar, isso aprendi. Custou muito, custou mais do que eu mesmo contava. Aprendi a esperar mas creio que morrerei sem ter aprendido a calar as verdades que fervem no meu coração de brasileiro.

Até breve, D. Hélder.

CARLOS LACERDA